



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Faysa de Maria Oliveira e Silva

**CURADORIA DIGITAL: RECOMENDAÇÕES PARA ACERVOS DE OBJETOS
CULTURAIS DIGITAIS**

Recife – PE
2017

FAYSA DE MARIA OLIVEIRA E SILVA

**CURADORIA DIGITAL: RECOMENDAÇÕES PARA ACERVOS DE OBJETOS
CULTURAIS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco no Curso de Mestrado em Ciência da Informação como requisito para obtenção do título de mestre. Sob orientação da Profa. Dra. Sandra de Albuquerque Siebra.

Recife - PE
2017

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

S586c Silva, Faysa de Maria Oliveira e

Curadoria digital: recomendações para acervos de objetos culturais digitais / Faysa de Maria Oliveira e Silva. – Recife, 2017.

226 f.: il., fig.

Orientadora: Sandra de Albuquerque Siebra.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2017.

Inclui referências e apêndices.

1. Curadoria digital. 2. Objetos culturais digitais. 3. Memória. 4. Cultura. 5. Projeto Afrobrasileiro. I. Siebra, Sandra de Albuquerque (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2017-225)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI

FAYSA DE MARIA OLIVEIRA E SILVA

Curadoria digital: recomendações para acervos de objetos culturais digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 22/02/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª D^{ra} Sandra de Albuquerque Siebra (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª D^{ra} Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª D^{ra} Maria José Vicentini Jorente (Examinador Externo)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^ª D^{ra} Celly de Brito Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco



Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
Av. da Arquitetura, S/N - Cidade Universitária CEP 50740-550
Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-7728 / 7754
www.ufpe.br/ppgci - E-mail: ppgci@ufpe.br



*À Fatima (mãe), Fabrícia e Fayanna (irmãs) ao meu filho João Pedro e a Isabel de Maria
(sobrinha).*

Por todo amor, apoio, companheirismo, paciência... Por tudo!

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por toda força, iluminação, proteção...

A NOSSA SENHORA, por seu colo consolador...

A MAINHA, minha inspiração para a vida, para a maternidade, para a carreira docente.

Ao meu príncipe por todo amor, paciência, companheirismo, por todos os abraços, por todos os olhares, por EXISTIR.

As minhas IRMÃS por toda torcida, confiança, parceria e amor.

Aos meus familiares por todo apoio, ORAÇÕES, energias positivas.

Aos amigos por todas as palavras, pelo acolhimento, pela amizade, pelas cervejas geladas, por todos os SORRISOS e LÁGRIMAS.

Aos amigos de graduação do curso de Arquivologia, minha eterna gratidão por existirem e se tornarem ESSENCIAIS em minha vida, vocês são ímpares, preciosos demais para não manter ao lado.

Aos meus amigos de mestrado, presentes de Deus nesse Hellcife, sem eles não suportaria as mudanças, a solidão, as incertezas, os medos... ETERNA gratidão.

A minha linda orientadora, pessoa singular, de caráter extraordinário, de parceria inigualável, de humildade sem medida. Ser iluminado, que acreditou em mim e me apoiou nessa busca acadêmica. Sempre disposta a partilhar seus conhecimentos e sua vida, tornou-se uma AMIGA.

Aos intelectuais que aceitaram participar da banca, muitíssimo obrigada. Por todas as contribuições em prol do amadurecimento da pesquisa e do AVANÇO científico.

Ao LÍBER, por proporcionar a utilização de um dos projetos custodiados o universo desta pesquisa.

Ao PPGCI/UFPE, pela oportunidade de otimizar o conhecimento e realizar esta pesquisa.

A CAPES/CNPq pelo incentivo monetário disponibilizado no início deste trabalho científico.

“A informação mais necessária é sempre a menos disponível.”
Edward Aloysius Murphy Jr.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta as contribuições e desafios da aplicação do ciclo da curadoria digital a acervos de objetos culturais digitais, a fim de garantir a preservação, disponibilização e acesso a longo prazo aos mesmos. Esta foi uma pesquisa descritiva, bibliográfica e experimental, com abordagem qualitativa que tomou como corpus de estudo uma amostra dos acervos do projeto Afrobrasileiro, projeto fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco e o Ministério da Cultura. Os projetos possuem um significativo levantamento documental sobre a cultura, história e memória da população afrobrasileira e, devido a sua relevância como fonte de informação e cultura, precisam ser preservados, de modo a conseguirem ser acessados, utilizados e reutilizados agora e no futuro, o que remete ao papel da curadoria digital. Assim, selecionou-se e aplicou-se a uma amostra de objetos culturais do projeto Afrobrasileiro, o modelo DCC&U (Modelo de Ciclo de Vida Digital Estendido), devido ao fato de ser um modelo que valoriza a informação contextual inerente a um objeto cultural. Os objetos culturais digitais estavam armazenados na plataforma Tainacan e em DVDs, sob a custódia do laboratório Liber/UFPE. A partir da experiência de aplicação do modelo DCC&U e da literatura consultada durante a pesquisa foram registradas orientações, limitações e dificuldades para aplicação de um modelo de ciclo de vida de Curadoria Digital que abrangesse informações contextuais. Conclui-se que é fundamental que a descrição e contextualização dos objetos culturais sejam realizadas logo na criação dos mesmos, pois são informações mais difíceis de serem levantadas a posteriori.

Palavras-chave: Curadoria digital. Objetos culturais digitais. Memória. Cultura. Projeto Afrobrasileiro.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the contributions and challenges that the application of the digital curatorial cycle could bring, in order to guarantee the preservation, availability and long-term access to the collections of digital cultural objects. This was a descriptive, bibliographical and applied research, with a qualitative approach that took as corpus of study a sample of the collections of the Afrobrasileiro project, a partnership between the Federal University of Pernambuco and the Ministry of Culture. The collections have a significant documentary survey on the culture, history and memory of the Afro-Brazilian population and, due to their relevance as a source of information and culture, must be preserved, so that they can be accessed, used and reused now and in the future, which refers to the role of digital curatorship. As a result of the research, the DCC & U (Extended Digital Life Cycle Model) model was selected and applied to a sample of cultural objects of the Afro-Brazilian collection, due to the fact that it is a model that values information context inherent in a cultural object. The objects were stored on the Tainacan platform and DVDs under the custody of the Liber / UFPE laboratory. From the application experience and the literature consulted during the research, guidelines, limitations and difficulties were applied to apply a Digital Curation life cycle model that encompasses contextual information. In addition to emphasizing how important it is that the description and contextualization of cultural objects should be carried out soon in the creation of the same, since they are more difficult information to be raised later.

KeyWords: *Digital Curation. Digital Cultural Objects. Memory. Culture. Afrobrasileiro Project.*

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da Rede Cariniana	27
Figura 2 - Acepções para o Termo Curadoria Digital	30
Figura 3 - Processo de Curadoria de Conteúdo.....	32
Figura 4 - Modelo Simplificado do JISC para Sistemas de Informação	40
Figura 5 - Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC.....	42
Figura 6 - DCU - Extended Digital Curation Lifecycle Model.....	45
Figura 7 - UK Data Archive Data Lifecycle	48
Figura 8 - Modelo do Ciclo de Vida do DigitalNZ.....	51
Figura 9 - Modelo do DataONE Data Lifecycle	52
Figura 10 - O Modelo CASPAR para Preservação Digital	54
Figura 11 - Página Inicial do Sistema Tainacan para o Acesso ao Acervo do Projeto Afrobrasileiro.	78
Figura 12 - Campos utilizados para descrição do objeto cultural no sistema Tainacan.....	89
Figura 13 - Organização dos Acervos dos Projetos dentro do Tainacan.....	95

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de Preservação Digital	23
Quadro 2 - Requisitos do Modelo OAIS	25
Quadro 3 - Critérios de Organização dos Dados na Curadoria de Conteúdo	33
Quadro 4 – Questões relacionadas à Curadoria Digital.....	38
Quadro 5 – Ações do Ciclo de Vida da Curadoria Digital.....	43
Quadro 6 – Formatos de Arquivo.....	49
Quadro 7 – Comparação entre os modelos de ciclo de vida.....	55
Quadro 8 - Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo vídeo	90
Quadro 9 - Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo documento sonoro...	90
Quadro 10 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo documento textual	90
Quadro 11 – Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo Imagem	91
Quadro 12 - Formatos Indicados para Preservação e Acesso de Cada Tipo Documental.....	93
Quadro 13 - Sugestão de metadados para os tipos de objetos culturais	95
Quadro 14 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Vídeo	98
Quadro 15 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Texto	100
Quadro 16 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Áudio.....	101
Quadro 17 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Imagem.....	102
Quadro 18 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Vídeo	121
Quadro 19 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Documento Sonoro.....	122
Quadro 20 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Documento Textual	125
Quadro 21 – Descrição dos documentos em formato de Imagem	126

ÍNDICE DE SIGLAS

ACCDB	EXTENSION FOR DATABA
AI	ADOBE ILUSTRADOR
AIFF	AUDIO INTERCHANGE FILE FORMAT
AIF	FILE EXTENSIO
AMEEL	ARABIC AND MIDDLE EASTERN ELECTRONIC LIBRARY
ASCII	AMERICAN STANDARD CODE FOR INFORMATION INTERCHANGE
ATLAS.TI	SOFTWARE FOR THE QUALITATIVE ANALYSIS OF LARGE BODIES OF TEXTUAL, GRAPHICAL, AUDIO AND VIDEO DATA
CAD	COMPUTER AIDED DESIGN
CASPAR	CULTURAL, ARTISTIC AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE FOR PRESERVATION, ACCESS AND RETRIEVAL
CCSDS	CONSULTIVE COMMITTEE FOR SPACE DATA SYSTEMS
CD	COMPACT DISC
CDSA	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
CNPQ	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
CONARQ	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS
CVS	COMMA SEPARATED VALUES
DATAONE	DATA OBSERVATION NETWORK FOR EARTH
DAT	DIGITAL AUDIO TAPE
.DAT	DATA FILE
.DBF	FILE EXTENSION THE DATABASE
DCC	DIGITAL CURATION CENTRE
DCC&U	EXTENDED DIGITAL CURATION LIFECYCLE MODEL
DCC SCARP	DISCIPLINARY APPROACHES TO SHARING, CURATION, REUSE AND PRESERVATION
DDI	DATA DOCUMENTATION INITIATIVE
DDM	DIMENSIONAL DESIGN DATA AND METADATA
DNZ	DIGITAL NEW ZEALAND
DTD	DOCUMENT TYPE DEFINITION
DWG	PROPRIETARY BINARY FILE FORMAT USED FOR STORING TWO- AND THREE
DXF	DRAWING EXCHANGE FORMAT
FLAC	FREE LOSSLESS AUDIO CODEC
FNC	FUNDO NACIONAL DE CULTURA
GIS	GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM
HTML	HYPertext MARKUP LANGUAGE
IBICT	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ISSO	INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION
JISC	JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE

KML	KEYHOLE MARKUP LANGUAGE
LIBER	LABORATÓRIO DA TECNOLOGIA PARA O CONHECIMENTO
LOCKSS	LOT OF COPIES KEEP STUFF SAFE
MIF	MAPINFO INTERCHANGE FORMAT
MINC	MINISTÉRIO DA CULTURA
MJ2	MOTION JPEG 2000
MNU	MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO
OAIS	OPEN ARCHIVAL INFORMATION SYSTEM
OCDE	ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
PNC	PLANO NACIONAL DE CULTURA
PPGCI	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PRONAC	PROGRAMA NACIONAL DE APOIO A CULTURA
RBU	REPERTÓRIO BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL
SAAI	SISTEMA ABERTO PARA ARQUIVAMENTO DE INFORMAÇÃO
SAS	STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM
SIG	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
SNC	SISTEMA NACIONAL DE CULTURA
SPSS	STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES
SQL	STRUCTURED QUERY LANGUAGE
STATA	DATA ANALYSIS STATISTICAL SOFTWARE
SVG	SCALABLE VECTOR GRAPHICS
TIFF	TAGGED IMAGE FILE FORMAT
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UMF	UNIVERSITIES MODERNISATION FUND
WEB	WORLD WIDE WEB
WORM	WRITE ONCE READ MANY
XML	EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE
XSL	EXTENSIBLE STYLESHEET LANGUAGE

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PRESERVAÇÃO DIGITAL: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS	21
3	DA PRESERVAÇÃO DIGITAL À CURADORIA DIGITAL	29
3.1	CURADORIA DE CONTEÚDO	30
3.2	CURADORIA DE DADOS DE PESQUISA (<i>E-SCIENCE</i>)	34
3.3	CURADORIA DIGITAL	36
3.4	MODELOS E CICLOS RELACIONADOS À CURADORIA DIGITAL	38
3.4.1	<i>JISC - Joint Information Systems Committee Model</i>	39
3.4.2	<i>DCC - Curation Lifecycle Model</i>	40
3.4.3	<i>DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model</i>	44
3.4.4	<i>UK Data Archive Data Lifecycle</i>	47
3.4.5	<i>O Modelo da DigitalNZ</i>	50
3.4.6	<i>DataONE Data Lifecycle</i>	52
3.4.7	<i>O Modelo CASPAR</i>	53
3.4.8	<i>Comparação e Comentários sobre os Modelos</i>	55
4	ACERVOS DE MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE	58
4.1	MEMÓRIA COMO FORMA DE REAVIVAR A CULTURA SOCIAL.....	60
4.2	CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL: ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA	63
4.3	CULTURA DIGITAL E ACESSO À MEMÓRIA: UM NOVO CAMINHO PARA A CULTURA	65
4.4	LEIS, POLÍTICAS E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL.....	69
5	METODOLOGIA	76
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	76
5.2	ETAPAS DA PESQUISA	79
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	81
6.1	ANÁLISE DO CORPUS DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DO PROJETO AFROBRASILEIRO.....	81
6.2	ANÁLISE DO SUBCONJUNTO DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DOS PROJETOS DA AMOSTRA DE PESQUISA	87
6.3	APLICAÇÃO DO DCC&U AO SUBCONJUNTO DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DA AMOSTRA	91
6.4	LIÇÕES APRENDIDAS: RECOMENDAÇÕES PARA USO DO MODELO DE CICLO DE CURADORIA DIGITAL.....	104
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DO SUBCONJUNTO DOS OBJETOS CULTURAIS DO PROJETO “DO BURACO AO MUNDO”: SEGREDOS, RITUAIS E PATRIMÔNIO DE UM QUILOMBO-INDÍGENA	121
	APÊNDICE B - DESCRIÇÃO DO SUBCONJUNTO DOS OBJETOS CULTURAIS DO PROJETO “ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DALVA DAMIANA DE FREITAS”	126
	APÊNDICE C - APLICAÇÃO DO MODELO DCC&U NO SUBCONJUNTO DE	

OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DOS ACERVOS DOS PROJETOS SELECIONADOS
.....162

1 INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias no cotidiano da sociedade deve-se ao fato de que o “desenvolvimento científico e tecnológico, provenientes dos esforços de guerra dos anos 1930, passou a permear o capitalismo industrial que se deparou com o crescimento exponencial da informação” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 42). Dessa forma, a popularização e disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a partir da II Guerra Mundial, ocasionaram transformações na sociedade como um todo, na forma de produzir, armazenar e recuperar documentos (e em sua própria estrutura e formato), além de ter provocado uma explosão informacional (SCHELLENBERG, 2004).

Nesse panorama, a arquivística, antes imbricada no paradigma custodial da informação (SILVA, 2013), voltada mais a execução de procedimentos de organização, com a penetrabilidade das tecnologias, precisa trabalhar em um novo contexto, em um novo paradigma, o pós-custodial. Na realidade, pode-se dizer que o paradigma pós-custodial já começava a ser esboçado quando Otlet e La Fontaine despertavam seus interesses pela organização e sistematização do conhecimento e, em 1895, criaram o Repertório Bibliográfico Universal – RBU, onde as informações de diversos documentos e livros eram colocadas em fichas (SOARES *et al.*, 2015). Isso porque ambos eram visionários e pretendiam, com essa prática, facilitar a localização de qualquer informação em qualquer parte do mundo, uma vez que as fichas não só trariam a transcrição bibliográfica, mas também informações referentes ao assunto espalhadas pelo mundo.

Assim, na Arquivística pós-custodial, a forma de produção e de armazenamento da informação se modificou. E o surgimento da CI na linha da Documentação e o aprofundamento da vertente tecnicista, ocorre em ligação com o desenvolvimento tecnológico e em estreita relação com a informação científico-técnica, a partir de 1958¹ (RIBEIRO, 2009). Conforme Ribeiro (2011, p. 61), a inserção da Arquivística no campo da Ciência da Informação marcou “o início da era pós-custodial em que os arquivos emergem como sistemas de informação, cuja complexidade nem sempre se confina à ordem material dos documentos e cuja organicidade transcende as vicissitudes da sua tradição custodial”. De fato, com a mudança do paradigma custodial, patrimonialista e tecnicista para o paradigma pós-custodial, informacional e científico, voltado para a reflexão acerca da disponibilização da informação, a “Arquivologia passa a revisar seus conceitos, funções, princípios e teorias, de

¹ Mais detalhes sobre a origem e evolução da CI podem ser encontrados em SARACEVIC, 1996; SHERA; CLEVELAND, 1977 e SILVA; RIBEIRO, 2002.

modo que alguns são ampliados, modificados, refutados e assim surgem novas abordagens buscando resolver os desafios contemporâneos” (SCHMIDT, 2012, p. 182-184).

De acordo com Miranda et al. (2012), o paradigma pós-custodial fundamenta-se na garantia de localização do conteúdo produzido e na promoção da visão social. O que é corroborado por Lemos, Jorente e Nakano (2014, p. 676) quando afirmam que, com o paradigma pós-custodial, inicia-se um processo de mudança de foco nos serviços de informação, que passaram a priorizar as necessidades dos interagentes, “utilizando estudos de comportamento informacional para se adequarem a uma tendência de atendimento personalizado aos diversos perfis e grupos de usuários”. No novo cenário desenhado houve mudança no comportamento dos interagentes, que ganharam independência para criar, armazenar e disponibilizar seus próprios registros/conteúdos, não necessitando da ajuda de um especialista para isso.

Assim, o usuário é um agente atuante no processo de troca de informação, por meio da utilização de sistemas de informação que caracterizam a sua posição na contemporaneidade. Desta forma, será utilizado o termo “interagente” para designar as pessoas que buscam informação tanto no ambiente físico quanto no ambiente digital. O termo interagente é relativamente novo e foi cunhado por Côrrea em 2014. A autora conceitua o termo interagente como “sujeito social e cognitivo que busca informação com vistas a solucionar questões de ordem pessoal, profissional ou acadêmica e que conta com o bibliotecário na condução desse processo de forma mais interativa e parceira.”(CÔRREA, 2014, p. 37). A pessoa que está no meio desse processo de interação, pode contribuir com o gestor da informação na descrição de objetos em meio digital, na escolha das palavras-chave e até mesmo no mecanismo de busca.

Segundo Soares *et al.* (2015), o paradigma pós-custodial teve sua origem no final do século XX, focado em não apenas organizar a informação, mas disponibilizá-la em sistemas que facilitassem a troca e o intercambio das mesmas, de modo que as informações pudessem estar conectadas a outras informações por meio das tecnologias e da internet. Dessa forma, o foco da preservação da memória muda da privação do acesso aos documentos, para a necessidade de uma gestão de qualidade, em um ambiente dinâmico. Pois, devido à dinamicidade dos processos informacionais no ambiente digital, a decisão sobre o que preservar e como preservar se faz necessária desde o momento da criação da informação, devendo ser consideradas as condições técnicas/tecnológicas requeridas para garantir seu acesso a longo prazo (RIBEIRO, 2005). Complementando esse pensamento, a carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital (CONARQ, 2005, p. 3), alega ser importante

que sejam desenvolvidas diretrizes, políticas públicas, programas e projetos que “minimizem os efeitos da fragilidade e da obsolescência de *hardware*, *software* e formatos que assegurem, ao longo do tempo, a autenticidade, a integridade, o acesso contínuo e o uso pleno da informação a todos os segmentos da sociedade”.

No cenário delineado, as instituições de preservação da memória passaram a precisar lidar com uma realidade cibernética dinâmica, na qual “a informação é transferida de lugar e de suporte físico num piscar de olhos, reproduzindo-se sem limites em tempos e espaços pluridimensionais” (LEMOS; JORENTE; NAKANO, 2014, p. 676). Para isso, é importante assegurar a preservação da memória e das intenções de criação, além de “todo contexto por trás do documento por meio de uma descrição completa do item documental” (LEMOS; JORENTE; NAKANO, 2014, p. 678). Tudo isso, reconhece-se, atualmente, como papel da Curadoria Digital.

Segundo Abbott (2008, p.2), a curadoria digital garante a sustentabilidade dos dados a longo prazo, promovendo: acesso persistente a eles; melhoria de sua qualidade e de seu contexto de busca; aumento das oportunidades de busca e colaboração; garantia da confiabilidade, integridade e autenticidade dos dados; proteção contra a obsolescência e perda de dados, além da possibilidade de reutilização dos mesmos. Conforme Higgins (2011) e Conway (2011), a curadoria digital é consequência natural do conhecimento acumulado a partir das experiências e estudos relacionados à preservação digital e pode ser definida como “a gestão atuante e preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico nesses dados, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários” (SALES; SAYÃO, 2012, p. 125). Pode-se dizer que a curadoria digital alia os processos de preservação digital, arquivamento digital e gestão de dados.

No centro do processo de curadoria digital está o dado digital, também chamado de objeto digital, que é um objeto de informação, de qualquer tipo e formato, expresso sob a forma digital (THIBODEAU, 2002). Com base nessa definição de objeto digital, um objeto cultural digital é um objeto cultural, de qualquer tipo e formato, expresso sob a forma digital. E objetos culturais englobam não apenas os sítios e monumentos arquitetônicos, arqueológicos, históricos e artísticos reconhecidos e protegidos por lei, mas, também, receitas, danças, músicas, brincadeiras e saberes populares, expressões artísticas e todos os aspectos que a cultura viva pode formar (LEMOS, 1985; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999; MEIRA, 2004; GRUNBERG, 2010; FONSECA, 2011).

Os objetos culturais digitais tem se tornado cada vez mais comuns tanto pela crescente digitalização de objetos culturais, quanto no contexto da cultura digital², esta pensada com o intuito de disseminar as manifestações da cultura local por meio da Web, visto que o crescente desenvolvimento tecnológico impulsionou todos os segmentos existentes a partilharem seus conhecimentos, por meio dos equipamentos de comunicação de massa. Assim, a inserção da cultura digital no cotidiano da sociedade levou a novos modos de criação, compartilhamento, recuperação e acesso aos objetos culturais, como também a mudanças na forma de representar e disseminar a informação contida nesses objetos culturais (CANEVACCI, 2013). Essas mudanças acarretaram a necessidade de preservação de objetos culturais em novos meios e mídias, a fim de garantir acesso aos mesmos, agora e no futuro. O que se faz relevante tanto pela crescente digitalização de objetos culturais, quanto pela produção de objetos e acervos culturais já em meio digital (ex: músicas, *streams* de vídeo, animações gráficas, sites etc.).

Entre os acervos culturais digitais existentes no Brasil, encontram-se os acervos do projeto Afrobrasileiro (TAINACAN, 2016), nascidos da parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco e o Ministério da Cultura. Esses projetos surgiram do apoio financeiro fornecido a vinte e quatro projetos, distribuído por todo Brasil, ao longo de um ano. Esses projetos possuem um significativo levantamento documental sobre a cultura, história e memória da população afro-brasileira. E, devido a sua relevância como fonte de informação e cultura, esses acervos precisam ser preservados de modo a poderem ser acessados, utilizados e reutilizados agora e no futuro, o que remete ao papel da curadoria digital.

Diante desse contexto, a questão de pesquisa foi: **Que contribuições e desafios a aplicação do modelo de ciclo de vida *DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model* de curadoria digital poderia trazer para a preservação e acesso a longo prazo de acervos de objetos culturais digitais?**

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi **analisar as contribuições e desafios que a aplicação das etapas do modelo de ciclo de vida *DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model* de curadoria digital poderia trazer para garantir a preservação, disponibilização e acesso a longo prazo de acervos de objetos culturais digitais, tomando como corpus de estudo o projeto Afrobrasileiro.** Como objetivos específicos pretendeu-se:

² Cultura baseada nas novas mídias, que se forja a partir do surgimento da internet e que se baseia na recombinação e colaboração, de forma global, “produzindo um curto-circuito em todas as esferas: comportamento, economia, artes, mídia e, evidentemente, política” (SAVAZONI; COHN, 2009, p. 97).

- Colaborar com a construção do referencial teórico, em português, sobre curadoria digital;
- Analisar o modelo de ciclo de vida *DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model* da curadoria digital;
- Contribuir com recomendações para a aplicação do modelo de ciclo de vida *DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model* da curadoria digital, de modo a garantir a preservação da memória e da cultura em acervos culturais digitais.

Essa pesquisa se faz relevante, pois, pretendeu estudar as contribuições e os desafios da curadoria digital no contexto dos objetos culturais digitais, o que traz inovações para os estudos brasileiros de curadoria digital, mais focados na aplicação em repositórios institucionais e dados de pesquisas.

Também é importante, pois, a curadoria desse tipo de acervo de conteúdo relacionado à população afrodescendente, vai ao encontro da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Essa lei tem o papel de introduzir no cotidiano da sociedade, por meios convencionais e por meio da internet, a história, memória e cultura da população Afrobrasileira. Assim, a curadoria dos acervos do projeto Afrobrasileiro garantirá que documentos que salvaguardam a memória e cultura Afrobrasileira possam ser recuperados e acessados, por interagentes interessados nessa temática, agora e no futuro.

Esta pesquisa traz contribuições para a área de Ciência da Informação, pois a curadoria digital é ainda um assunto pouco explorado no Brasil, devido principalmente à existência de pouco material em língua portuguesa e, principalmente, devido aos poucos estudos de caso da aplicação de modelos de curadoria digital a acervos diversos, em especial, acervos culturais.

Para a autora, a realização da pesquisa trouxe aprofundamento em temáticas de interesse pessoal, como a curadoria digital e os acervos culturais afrodescendentes, com os quais já teve uma experimentação inicial, enquanto aluna de iniciação científica na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Por fim, espera-se com a realização dessa pesquisa contribuir com referencial teórico, em português, sobre curadoria digital e com recomendações para a aplicação da curadoria para preservação da memória e da cultura.

Os capítulos posteriores a esse estão organizados da seguinte maneira:

O capítulo 2 trata de preservação digital, sua definição, estratégias de preservação e modelos de preservação, pois ela é parte integrante e essencial dos modelos de ciclo de vida da curadoria.

O capítulo 3 aborda curadoria, trabalhando a polissemia da palavra, assim como a definição e os usos da curadoria digital, em especial, no contexto da Ciência da Informação. Adicionalmente, são apresentados sete modelos de ciclo de vida de objetos digitais que podem ser aplicados à curadoria digital, pois, todos os modelos apresentados estão preocupados com a preservação do objeto digital.

O capítulo 4 traz reflexões acerca dos conceitos de memória, identidade social, cultura e cultura brasileira, além de discutir sobre as políticas públicas voltadas a cultura no Brasil. Na sequência, é introduzido o conceito de cultura digital para fundamentar os novos caminhos percorridos pela cultura, graças à introdução das tecnologias no cotidiano da sociedade. Ressalta-se que é no contexto da cultura digital que os objetos culturais digitais se popularizaram e vem sendo produzidos em quantitativo exponencial.

O capítulo 5 apresenta a metodologia de desenvolvimento da pesquisa e a caracterização da mesma.

O capítulo 6 apresenta o *corpus* da pesquisa e a amostra selecionada para aplicação do ciclo da curadoria digital, além da aplicação do modelo de ciclo de vida escolhido a amostra de objetos culturais digitais do projeto Afrobrasileiro.

O capítulo 7 encerra o texto com as considerações finais trazendo o entendimento dos pontos-chave abordados na pesquisa.

2 PRESERVAÇÃO DIGITAL: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

O avanço tecnológico, a proliferação dos dispositivos eletrônicos, o aumento do número de pessoas conectadas a internet e das informações por ele produzidas levou os cientistas da informação, ligados a Arquivos, Museus e Bibliotecas, a se preocuparem com o armazenamento e a preservação das informações existentes e sendo produzidas. De acordo com Hedstrom (1997/1998), a preservação digital está intrinsicamente relacionada ao planejamento, alocação de recursos e aplicação de métodos de preservação e tecnologias necessárias para que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável por longo prazo. Assim, a preservação digital deve executar ações que garantam que a informação esteja acessível ao longo do tempo e esta preocupação deve acontecer desde o momento em que a informação é adquirida.

Deste modo, Conway conceitua preservação como (2001) a aquisição, organização e distribuição de recursos, de modo a impedir a deterioração ou renovar a possibilidade de uso de um grupo de materiais selecionados. Para Ferreira (2006), preservação digital designa um conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado, a longo-prazo, à informação e ao patrimônio cultural existente em formato digital. Assim, a preservação seria a responsável por assegurar que a comunicação entre um emissor e um receptor seja possível, através do tempo e do espaço, de forma que a informação permaneça acessível e autêntica e possa ser interpretada no futuro.

Segundo Borba (2009), a preocupação com a preservação digital iniciou na segunda metade do século XX e “intensificou-se neste início do século XXI, como alternativa à preservação em material impresso, tendo em vista a importância da manutenção de informações para futuras gerações” (BORBA, 2009, p. 13). A informação que é gerada a cada segundo nas instituições e organizações faz parte da memória e do patrimônio científico e cultural delas, assim, é imperativo que sejam pensadas estratégias de preservação que salvaguardem essas informações e garantam acesso a longo prazo. Esse contexto engloba as informações nascidas digitais (como áudio, vídeo, e-mails, sites, textos etc.) e aquelas trazidas do mundo analógico para o digital por meio, por exemplo, da digitalização³ e da microfilmagem⁴, pois como afirma Tavares (2012, p. 9-10):

³ Digitalização é o processo de conversão dos documentos arquivísticos para formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binary digit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados (CONARQ, 2010).

⁴ A microfilmagem é um processo realizado mediante captação da imagem por meio fotográfico ou eletrônico, tendo como objetivos principais reduzir o tamanho do acervo e preservar os documentos originais.

A preservação digital emerge da própria dominância do meio eletrônico e de sua transversalidade nas práticas cotidianas e em todas as dimensões da vida. [...] Duas vertentes de preservação estão em debate, a que remete ao uso das tecnologias digitais para preservar e disseminar conteúdos originariamente contidos em suportes materiais, portanto tratados como documentos, e a segunda que se reporta à profusa produção de informação digital elaborada em sistemas informatizados, em computadores pessoais ou dispositivos móveis, que será irrecuperável no futuro diante da própria obsolescência tecnológica dos meios em que a informação foi gerada.

Já o Conselho Nacional de Arquivos, por meio da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, (2016, p. 34) define preservação digital como “conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de documentos digitais pelo tempo que for necessário”.

A preservação digital tem como desafio a obsolescência de *hardwares* e/ou *softwares* que podem impossibilitar o acesso a informações no futuro. Assim, a preservação digital engloba a preocupação de como os objetos estão sendo gerados, por quem são gerados, como estão sendo mantidos, a quais riscos estão sujeitos e como estão sendo disponibilizadas aos interagentes. A fim de implementar a preservação digital, podem ser adotadas estratégias estruturais ou operacionais. A adoção de estratégias estruturais está relacionada ao planejamento, escolha de melhores métodos e formatos e a implantação do projeto de preservação dentro da instituição. As estratégias operacionais estão relacionadas à preservação física⁵, lógica⁶ e intelectual⁷ do objeto digital (ARELLANO, 2004). As principais estratégias estão resumidas no Quadro 1.

Fonte:<https://Afrobrasileiro.editoraferreira.com.br/Medias/1/Media/Professores/ToqueDeMestre/WagnerRabello/Toq_02_Wagner_Rabello.pdf>. Acesso em: 13 de jan. 2016.

⁵ A preservação física está centrada nos conteúdos armazenados em mídia magnética (fitas cassete de áudio e de rolo, fitas VHS e DAT etc.) e discos óticos (CD-ROMs, WORM, discos óticos regraváveis).

⁶ A preservação lógica procura na tecnologia formatos atualizados para inserção dos dados (correio eletrônico, material de áudio e audiovisual, material em rede etc.), novos software e hardware que mantenham vigentes seus bits, para conservar sua capacidade de leitura.

⁷ A preservação intelectual foca nos mecanismos que garantam a integridade e autenticidade da informação nos documentos eletrônicos.

Quadro 1 - Estratégias de Preservação Digital

Estratégias Estruturais	Recomendações	Estratégias Operacionais	Recomendações
Adoção de padrões	Recomenda utilizar um conjunto restrito de formatos de dados abertos para facilitar o monitoramento e migração quando for preciso. Ex: um documento em formato PDF.	Escolha de software/hardware	Pensar no meio de armazenamento do objeto. Devem ser levados em consideração: possibilidade de acesso, capacidade de armazenamento, obsolescência da mídia.
Elaboração de normas	Registrar os procedimentos que estão sendo empregados, elaborando normas e manuais para que esses procedimentos possam ser replicados em outras instituições.	Migração de suporte/formato	Sempre que necessário migrar de um suporte do objeto para outro. Exemplo: do DVD para o HD externo. Quando for preciso, migrar de um formato atual para o formato definido para preservação. Exemplo: de WORD para PDF.
Metadados de preservação	Utilizar padrões de metadados, tal como Dublin Core, para auxiliar na busca por informação e identificação dos metadados.	Emulação	Quando essa estratégia é utilizada cria-se um software que imita um antigo reproduzindo seu comportamento, possibilitando o acesso ao objeto digital.
Montagem de infraestrutura	Deve-se alocar pessoas especializadas, pensar em um sistema de arquivamento que possua hardware e software que garantam acesso a longo prazo.	Cópia impressa do objeto digital	Não aplicável a objetos multimídia, com hiperlinks e hipertextos em sua estrutura.
Rede de relações	Organizar uma rede distribuída de relações, distribuir os procedimentos, uns ficam com arquivamento, outros com disseminação, outros com acesso e, assim, as responsabilidades são distribuídas.	Preservação da tecnologia	Criar museus tecnológicos onde o hardware/software possa ser acessado em seu formato e suporte originais. Possui alto custo.

Fonte: Baseado em THOMAZ; SOARES, 2004.

A preservação e o acesso se complementam, pois a preservação visa proporcionar o acesso ao longo do tempo, enquanto que o acesso depende da preservação em um ponto no tempo (ABRAMS; CRUSE; KUNZE, 2008). Logo, a preservação digital é a “reunião de estratégias práticas e conceituais que definem aplicações sobre os objetos digitais, com o intuito de reduzir os danos da obsolescência tecnológica e aumentar a vida útil de suportes físicos, a fim de assegurar a perenidade das informações e o acesso a longo prazo” (BORBA, 2009, p. 16). Além da adoção de estratégias de preservação, deve-se atentar para a gestão dos riscos aos quais os objetos digitais estão expostos. Pois, de fato, a informação digital é suscetível a vários riscos intrínsecos ao universo tecnológico, tais como: obsolescência de *hardwares* e *softwares*; degradação dos suportes físicos (mídias digitais); alteração de forma e

conteúdo dos documentos (perda de autenticidade); panes técnicas dos sistemas; fornecedores de infraestrutura tecnológica não confiáveis; falhas causadas por mau uso e/ou uso em excesso da mídia (SILVA, 2010). De fato, Yamaoka (2012) alerta sobre as ameaças físicas (danos à mídia/suporte) e técnicas (obsolescência de *hardware* e *software*) às quais os objetos digitais estão sujeitos. O que é corroborado por Grácio, Fadel e Valentim (2013, p. 113) que consideram a preservação digital como um processo organizacional, que visa à promoção do acesso e uso da informação digital no futuro, com garantia de autenticidade.

A gestão de riscos visa minimizar perdas de informação, acarretadas por, além de catástrofes ambientais e naturais, queda do sistema de rede, queda de energia elétrica, ataques terroristas e várias outras intervenções naturais ou não que possam interferir no acesso aos objetos digitais. Diversos trabalhos abordam a análise e gestão de riscos no contexto da preservação digital, tais como Barateiro, Antunes e Borbinha (2009), Frigo (2012), Lima e Lima (2012), Ribeiro (2012), Ribeiro e Galindo (2012), Tavares (2013) e Rosa (2014). Gestão de riscos diz respeito às atividades de planejar, organizar, dirigir e controlar recursos institucionais, com vistas a lidar com incertezas e diminuir os possíveis efeitos negativos de eventos acidentais (LIMA; LIMA, 2012).

E, de acordo com Frigo (2012), a preservação digital pode ser considerada uma política de controle de riscos e objetiva a manutenção da memória sociocultural, destacando o aspecto da utilidade e relevância social das informações a serem preservadas,

Dessa maneira, a preservação digital destina-se a garantir que as informações sejam conservadas de forma legível e acessível, simultaneamente as suas propriedades de autenticidade e integridade durante tanto quanto tempo a sociedade delas necessitarem. Sendo assim, a preservação digital é uma política de controle de riscos, que objetiva a permanência de uma herança cultural, histórica e científica (FRIGO, 2012, p. 21).

Para que haja políticas voltadas ao controle dos riscos de perda de informação, as instituições devem adotar um plano de preservação que atenda as suas necessidades, elas devem seguir os requisitos de um modelo de preservação digital como o *Open Archival Information System* (OAIS) ou Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAAI), publicado pelo *Consultive Committee for Space Data Systems* (CCSDS). O OAIS, uma iniciativa ISO (*International Organization for Standardization*), é um esquema conceitual que disciplina e orienta um sistema para a preservação e manutenção do acesso à informação digital por longo prazo (THOMAZ; SOARES, 2004). No Quadro 2 estão dispostos os

requisitos mínimos que devem ser atendidos pelos documentos/objetos digitais⁸ para estarem de acordo com o modelo OAIS e, assim, tornarem-se menos vulneráveis a perda de conteúdo e a obsolescência das tecnologias.

Quadro 2 - Requisitos do Modelo OAIS

REQUISITO	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
Fixar os limites do objeto a ser preservado	Embora a natureza multimídia e hipertextual dos objetos digitais sejam bastante vantajosas do ponto de vista da navegação, para fins de preservação é necessário definir quais elementos serão mantidos.	O objeto digital hipertextual é composto por imagem, áudio, vídeo, além do texto, nesse caso, é necessário decidir se irão preservar todos os componentes deste objeto ou não.
Preservar a presença física	É preciso preservar a presença física que é representada pelo arquivo físico.	Os dígitos binários, sequência de 0's e 1's que são a base da linguagem de computação, ou seja, o que fica por trás do objeto digital.
Preservar o conteúdo	Refere-se a manter a capacidade de acessar o conteúdo (engloba software e hardware necessário).	Manter atualizados os formatos e suportes para garantir o acesso, quando se tratar de suporte utilizar o refrescamento ou migração, quando se tratar do formato utilizar as técnicas de emulação, migração e encapsulamento.
Preservar a apresentação	O conteúdo é apresentado, visualmente, através da aplicação de fontes de diferentes formatos e tamanhos, uso de espaço em branco, colunas, margens, cabeçalhos, rodapés, paginação e assim por diante.	Preservar o HTML, sem o arquivo de formatação CSS, o documento ao ser acessado seria apresentado sem formatação (negritos, itálicos, parágrafos, cores, etc.) alguma.
Preservar a funcionalidade	Objetos digitais podem conter componentes multimídia (texto, gráficos, áudio e vídeo integrados), existir em formato hipertexto (podem desviar dinamicamente para outros pontos do próprio documento ou para outro documento), conter conteúdo dinâmico (gerado automaticamente a partir de bancos de dados) ou ter funções de navegação (barras de ferramentas, pesquisa a palavra-chave ou tabelas interativas de conteúdos).	Preservar um PPT ou um HTML que referencia um áudio, um vídeo ou fotografias que são externas a ele e impactam na compreensão do conteúdo.
Preservar a autenticidade	É necessário confiar que o objeto acessado é exatamente aquele que se procura e que as possíveis transformações pelas quais passou, para manter sua acessibilidade, preservaram sua forma original.	Mesmo que o objeto digital tenha passado por alguma estratégia de preservação no suporte ou formato, deve ser garantido que o objeto não sofreu nenhuma modificação no seu conteúdo e contexto.
Localizar e rastrear o objeto digital ao longo do tempo	Imediatamente após a sua criação, os objetos digitais tornam-se passíveis de serem alterados, copiados ou movimentados. Em qualquer referência ao objeto digital, é necessário localizá-lo na edição ou versão correta e é necessário guardar histórico sobre isso.	Manter o controle sob o caminho percorrido pelo objeto digital desde a criação até seu destino. Pode-se utilizar o Workflow (automatização de processos, meio pelo qual a informação será processada).
Preservar a proveniência	Identificar a origem de um objeto e detalhar seu histórico ajuda a confirmar sua	Saber a origem do objeto digital se veio de um órgão público ou privado,

⁸ Um objeto de informação, de qualquer tipo de informação e formato, expresso na forma digital (THIBODEAU, 2002).

	autenticidade e integridade.	de pessoa física ou jurídica.
Preservar o contexto	Os objetos digitais são definidos por suas dependências de hardware e software, seus modos de distribuição e relacionamentos com outros objetos digitais. É preciso ter isso registrado.	Identificar a partir de que atividade o objeto digital foi originado e em que suporte/formato foi criado e por que.

Fonte: Baseado em THOMAZ; SOARES, 2004.

O modelo OAIS é composto por três elementos (THOMAZ; SOARES, 2004):

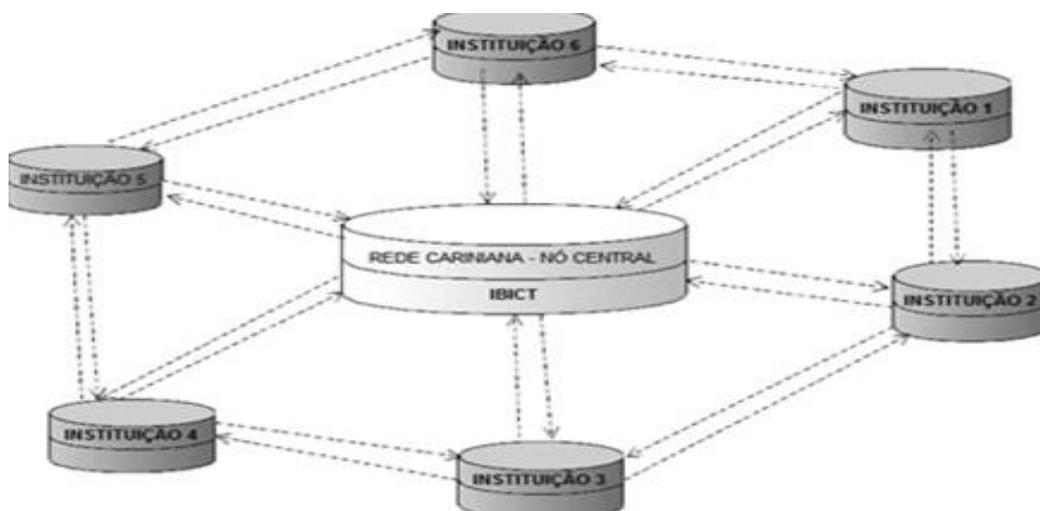
- **O ambiente OAIS** – composto por um documento OAIS, pelo Produtor, pelo Consumidor e pela Administração. Cada um desses elementos tem responsabilidade sobre a informação a ser disponibilizada para o interagente. Cada fase que o documento percorrer nos elementos que compõem o ambiente SAAI deve ser bem estruturado para que não interfiram no resultado diante da busca do interagente.
- **O modelo de informação OAIS** – insere os metadados de preservação. Esses metadados são responsáveis por registrar as técnicas de preservação utilizadas na produção do objeto digital, por garantir que o objeto digital é autêntico e por elencar o direito de acesso dos interagentes ao mesmo.
- **O modelo funcional OAIS** – possui seis entidades funcionais: Recepção, Armazenamento, Gerenciamento de Dados, Administração do Sistema, Planejamento de Preservação e Acesso. Nesse modelo observa-se a integração dos dois modelos anteriores do OAIS com as entidades do modelo funcional.

Além do modelo OAIS, é significativo mencionar também o modelo de preservação digital distribuída, que já vem sendo utilizado por algumas instituições. Ele propõe que as instituições armazenem cópias digitais em servidores geograficamente afastados (de 120 a 200 km de distância) e ofereçam acesso irrestrito às cópias digitais por elas armazenadas (SOUZA *et al.*, 2012). Nesse sentido, em âmbito internacional, existe o Sistema *Lot Of Copies Keep Stuff Safe* (LOCKSS), desenvolvido pela Universidade de Stanford em 1998, com o objetivo de contribuir com a preservação dos documentos publicados na internet. Inicialmente, o LOCKSS serviria para preservar os periódicos eletrônicos de bibliotecas acadêmicas mas, com o tempo, foi moldado para armazenar qualquer objeto digital disponível na internet. Ele é um sistema de código aberto/livre que duplica os objetos digitais em locais diferentes, permitindo o acesso restrito a um determinado grupo, por meio da rede disponível na internet e, assim, possibilitando a recuperação e o acesso a esses objetos. O LOCKSS reúne objetos da web e, constantemente, verifica o objeto armazenado com o objeto reunido, consertando as possíveis alterações (LOCKSS, 2008).

Um exemplo de instituição nacional que utiliza o modelo de preservação distribuída é a Rede Cariniana (Figura 1). Ela é uma Rede de Serviços de Preservação Digital, criada por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),

para a salvaguarda do patrimônio científico, tecnológico e cultural, de forma distribuída, por instituições de pesquisa parceiras (SOUZA *et al.*, 2012). Na estrutura dessa rede, o IBICT é o nó central que gerencia de forma descentralizada todas as instituições, funcionando como um administrador das trocas de informações entre as instituições conectadas por meio da rede. Essa estratégia permite que caso uma instituição perca seus objetos digitais, os mesmos poderão ser recuperados e acessados em quaisquer uma das outras instituições da rede, evitando perda de dados e mantendo o acesso à informação.

Figura 1 - Estrutura da Rede Cariniana



Fonte: Souza e Oliveira *et al.*, 2012.

Ambos, o sistema LOCKSS e o modelo OAIS, podem ser considerados como estratégias de preservação digital distribuída. Portanto, a adoção da preservação de forma distribuída pode ser um caminho possível para a preservação da memória e do patrimônio científico e cultural digital.

Todavia, Abrams, Cruse e Kunze (2008) postulam que as instituições precisam definir sua missão em termos mais amplos que a preservação digital. Pois, a preservação digital não é mais suficiente às implicações que se apresentam sobre a informação e seu armazenamento. Assim, a preservação digital passa por uma mudança de paradigma onde não mais é vista como uma área de estudo, mas torna-se uma etapa nos procedimentos adotados em modelos de ciclo de vida de objetos digitais, que fazem parte da área de estudo da curadoria digital.

Nessa perspectiva, a Curadoria Digital emerge como uma área de pesquisa e prática interdisciplinar que reflete uma abordagem holística para o gerenciamento do objeto digital e inclui atividades que abrangem todo o ciclo de vida desse objeto. A Curadoria Digital

torna-se mais ampla que a preservação digital, por envolver atividades relacionadas à gestão dos dados, desde o planejamento da sua criação, passando pelas boas práticas na digitalização, na seleção dos formatos, na documentação e na garantia de estarem sempre disponíveis e adequados para serem descobertos e reusados agora e no futuro (ABBOTT, 2008). Curadoria digital é a temática trabalhada na próxima seção.

3 DA PRESERVAÇÃO DIGITAL À CURADORIA DIGITAL

O termo curadoria tem sua origem no latim “*curatela*”, que significa, ato de curar, zelar algo. Este termo remete a outro bastante parecido que é o de “*curator*”, que quer dizer aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço⁹. Ambos os termos são usados em várias áreas do conhecimento e em diferentes espaços.

No Direito Romano, menciona-se o “*curator bonorum*”, que abrangia o processo de mediação entre o devedor e o credor de um bem, resguardando-o de uma destruição e tratando dos negócios do devedor. O curador no Direito é a pessoa encarregada, por lei, da administração dos bens de um ausente (GROFF, 2010).

Nas Artes, curadoria remete a preparação de exposições em museus. Nesse caso, a curadoria é o processo de organização, cuidado e montagem de uma exposição artística, formada por um conjunto de obras de um ou de vários artistas, a partir da seleção prévia feita pelo curador ou equipe de curadores (RAMOS, 2012). No entanto, o termo ganhou amplitude e esse processo de organização passou a não estar apenas relacionado à organização de exposições de arte, mas sim à organização de qualquer objeto que precise ser curado.

Na Comunicação, o termo curadoria se expandiu para o ambiente digital e está diretamente ligado à informação disponível na web. Ele pode ser designado como curadoria de informação, conteúdo, conhecimento ou dados e a preocupação é de como selecionar e transmitir o excesso de informações do mundo digital ao interagente. Ou seja, o curador, em geral um jornalista, seleciona as informações mais relevantes e põe à disposição do seu público alvo por meio da web ou de publicações impressas (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012). Santos (2014, p. 105), corrobora essa afirmação e acrescenta que a curadoria, apesar de altamente associada aos canais sociais da Web, “tem como fator determinante a atuação dos curadores no apontamento de fontes confiáveis.” Assim, a autora chama a atenção para o fato do curador precisar ser um especialista capaz de selecionar os conteúdos disponibilizados por sites confiáveis e filtrar informações seguras, que auxiliem na tomada de decisão ou sejam de interesse para seus leitores/interagentes.

Assim, segundo Constantopoulos e Dallas (2008, p. 1) “A Curadoria digital emergiu como uma nova prática interdisciplinar que procura estabelecer diretrizes para Gestão de informação”. A partir das definições para curadoria digital encontradas na área de Ciência da Informação, Santos (2014) apresentou em uma lista em sete tópicos, diferentes maneiras de compreender o termo:

⁹ <http://Afrobrasileiro.significados.com.br/curadoria/>

1. Curadoria digital como as ações necessárias para manter dados de pesquisa acessíveis; 2. Curadoria digital como esforço cooperativo de profissionais da informação; 3. Curadoria digital como testemunho do estado atual do conhecimento de áreas de pesquisa por meio da preservação de um corpo confiável de informações do referido; 4. Curadoria digital como gestão para preservação digital; 5. Curadoria digital como atividade contínua para preservação; 6. Curadoria digital como modelo para manutenção e agregação de valor à informação digital; 7. Curadoria digital como termo hiperonímico ou guarda-chuva que congrega todas as atividades interventivas necessárias para transformação da informação para preservação ao longo do seu ciclo de vida, ou seja, da sua criação ao seu acesso pelo usuário final (SANTOS, 2014, p. 130-131)

Portanto, a curadoria digital pode ser entendida como um termo guarda-chuva, ainda em desenvolvimento, cujas definições apresentadas abordam a seleção, enriquecimento, tratamento e preservação da informação para o acesso e uso futuro, seja ela de natureza científica, administrativa ou pessoal. O que é endossado pelo panorama de definições para o termo apresentados por Santos (2014), a partir da revisão de literatura em bases de dados especializadas em Ciência da Informação, no período de 2000 a novembro de 2013 (Figura 2).

Figura 2 - Acepções para o Termo Curadoria Digital



Fonte: SANTOS, 2014.

Das definições apresentadas por Santos (2014), três abordagens se destacam e serão detalhadas a seguir: a curadoria de conteúdo, a curadoria de dados ou *e-Science* e a curadoria digital com foco na preservação dos objetos digitais.

3.1 CURADORIA DE CONTEÚDO

A curadoria de conteúdo é definida por Mullan (2011) como o ato de encontrar, reunir e disponibilizar conteúdos digitais que envolvam um determinado tema. Isso tem sido a

base do marketing para instituições que se mantêm conectadas a internet. Mullan (2011, p. 1) acrescenta que a curadoria de conteúdo, “não gera conteúdo, mas sim, reúne conteúdo de várias fontes e o disponibiliza de forma organizada”. A curadoria de conteúdo torna-se algo útil para empresas e organizações e até para indivíduos, devido a enorme quantidade e variedade de informações disponíveis em meio digital, o que torna necessário fazer uma seleção das informações mais pertinentes. O Google, o Facebook e o Youtube são exemplos de plataformas que utilizam curadoria de conteúdo, pois eles reúnem, armazenam e disponibilizam conteúdo digital. (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012).

Um guia com três passos de como fazer a curadoria de conteúdo de forma mais eficiente foi elaborado por Lee (2014, p. 1),

Primeiro passo – Encontrar: construir uma lista exclusiva de fontes de conteúdo; Segundo passo – Ler: ler cada artigo inteiramente para ver se vale a pena compartilhar; Terceiro e último passo – Salvar e Compartilhar: recolher os melhores artigos e compartilhar nas redes sociais, em um blog ou em um boletim informativo.

Reunir informações sobre um assunto não é apenas selecionar e disponibilizar essa informação, mas sim, localizar em fontes confiáveis o assunto desejado, elencar dentre as informações localizadas as mais relevantes e, por fim, salvaguardar essas informações para uso futuro e disseminá-las por meio de plataformas de fácil acesso. Esse tipo de curadoria é muito utilizada por empresas de marketing, entretenimento e jornalismo.

Uma analogia entre o curador de museu e o curador de conteúdo é feita por Cannon (2015, p. 59-60) quando diz que,

Um curador de museu quer colocar uma exposição sobre um tema específico, exemplo: King Tut, seu objetivo é fornecer informações e artefatos relevantes para que os visitantes da exposição possam aprender tanto sobre o assunto quanto for possível. Os artefatos podem ser provenientes de várias fontes e tomar várias formas: a tumba do rei Tut, hieróglifos da área e da época, poemas, retratos, e estudos aprofundados. Para construir esta exposição ou quarto no museu, o curador deve consultar um especialista nesta área, pois é improvável ele (a) consiga ser especialista em todas as áreas de interesse do museu. Curadoria de conteúdo para pesquisadores não é diferente da curadoria de uma peça de museu. Apesar dos "quartos" ou "exposições" serem digital, eles poderia mostrar uma primeira pesquisa em um tópico, destacar o desenvolvimento do pensamento sobre a história em uma área particular, enfatizar o conjunto de dados utilizados normalmente para a investigação de uma área, identificar metodologias utilizadas nessa pesquisa, e fornecer o código ou ferramentas úteis para pesquisadores nesse campo.

Essa analogia apresentada por Cannon expõe que os procedimentos que o curador do museu e o curador de conteúdo executam são tarefas similares, no que diz respeito à seleção e disponibilização dos objetos. Além disso, ambos consideram o seu público alvo quando estão na fase de planejamento para montar uma exposição no caso do museu ou quando iniciam uma coleta de dados no contexto do marketing ou de pesquisas.

O aumento que a web proporcionou na quantidade de dados brutos, apresentou vantagens e desvantagens para os pesquisadores, pois quando dados são coletados por outro pesquisador, para o pesquisador que irá fazer uso dos mesmos dados fica difícil fazer a seleção do que lhe interessa, assim como o tratamento e a análise desses dados (CANNON, 2015). Logo, a curadoria de conteúdo pode ser aplicada também para organizar dados de pesquisas, referências bibliográficas, materiais de formatos diversos sobre um determinado conteúdo/temática, favorecendo tanto pesquisadores, quanto profissionais da área de Educação.

Ainda sobre o processo de curadoria de conteúdo, Castilho (2015) descreve, de forma mais ampla, as seguintes atividades (Figura 3): 1) Pesquisar ou Coletar: identifica, agrega e acompanha as melhores fontes e geradores de conteúdo de interesse; 2) Organizar: envolve as atividades de selecionar/filtrar o melhor conteúdo; organizar e editar o conteúdo selecionado, dando sentido a ele, de acordo com o perfil da empresa e os interesses do público-alvo. Para isso, pode-se adicionar *tags* e comentários, adaptar a linguagem, mesclar conteúdos, ranquear, etc, sempre mantendo as referências ao conteúdo original; 3) Compartilhar: disponibilizar o conteúdo para o público-alvo nos meios que forem mais convenientes.

Figura 3 - Processo de Curadoria de Conteúdo



Fonte: Adaptado de CURATA¹⁰, 2016

As informações seguem critérios na etapa de organização da curadoria de conteúdo. Um exemplo disso é a organização para a pesquisa científica descrita por Cannon

¹⁰ getCurata.com

(2015), apresentada no Quadro 3. Esses critérios auxiliam os curadores ou interagentes de informação a identificar com qual dado estão aptos a trabalhar, resolvendo questões de acesso, restrições e proporcionando novas ideias para pesquisa.

Quadro 3 - Critérios de Organização dos Dados na Curadoria de Conteúdo

Identificação	<p>Texto sucinto informando ao interagente quais são os dados. Deve incluir alguns metadados elementos para identificar e descrever cada conjunto de dados. A maioria dos padrões incluem itens como: nome, criador, descrição, área temática ou palavras-chave e informações de acesso.</p> <hr/> <p>Objetivo do conjunto de dados: Compreender as perguntas para as quais os dados são destinados a responder ajuda os pesquisadores a identificar ou não os dados que podem ser aplicados a uma pergunta diferente.</p> <hr/> <p>Descrição do mecanismo de coleta: São os dados gravados a um instrumento de pesquisa, as entradas em um sistema de informação. Conhecer o mecanismo de coleta pode ajudar os pesquisadores a entender a qualidade dos dados, a probabilidade de revisão, e outras dimensões dos dados para ajudar a decidir se eles estão aptos para uma finalidade específica.</p> <hr/> <p>Termos e condições de uso: Que restrições foram colocadas sobre os dados? Conforme os dados continuam a se tornar obrigações, ou condição contratual pode aplicar-se mesmo aos dados para os quais não há nenhuma taxa, eventuais restrições à sua utilização, devem ser claramente expressas de modo a que os pesquisadores possam determinar se as restrições afetam a aptidão dos dados para a sua finalidade. Além das informações descritas acima, qualquer exposição dos dados deve fornecer links para dados documentação, tais como a descrição do estudo, a pesquisa do livro de código, modelo coleção, definições de variáveis, e dicionário de dados.</p>
Relevância	<p>Além da informação fundamental sobre o que é um conjunto de dados é como ele veio a ser um objeto digital pode apresentar informações sobre como os dados são usados. A maioria dos novos interagentes vai investigar uma exposição sobre um conjunto de dados porque viu referenciado em outras pesquisas, recebeu uma recomendação para usar esse conjunto particular de um bibliotecário conhecedor ou colega, ou encontrou-o em uma pesquisa na Internet. Para os não iniciados, no entanto, resultados de pesquisa gerais podem não fornecer exemplos relevantes para o seu caso particular. Se os interagentes souberem o nome do conjunto de dados, uma simples busca na Internet deve abrir páginas de links para documentação sobre o conjunto de dados e, esperançosamente, informações sobre como acessar os dados antes de apresentar resultados identificando papéis ou projetos que o utilizam.</p>
Acesso e Uso	<p>Uma vez que futuros investigadores determinam se uma fonte de dados está apta para a sua finalidade, eles precisam realmente dar acesso a esses dados. Para dados públicos, isto pode parecer muito fácil: basta ir a uma página web e baixar os dados.</p>
Informação complementar	<p>Os pesquisadores também podem querer entender a relação entre conjuntos de dados. Quando um pesquisador está tentando decidir qual conjunto de dados pode ser usado para responder a uma questão particular, a compreensão de como dois conjuntos de dados pode ser semelhante ou diferente pode ser extremamente útil. Colocar em uma sala o tema do museu pode ajudar a destacar que os dados conjuntos podem estar relacionados, mas não o que essas relações são.</p>

Fonte: Baseado em CANNON, 2015.

No Quadro 3, percebe-se que o critério identificação foca no enriquecimento dos dados com metadados, em especial os descritivos e administrativos. O critério relevância avalia o grau de importância do dado para o pesquisador familiarizado com o tema ou não. No

critério acesso e uso está implícito que, a partir dos dados coletados, as fontes originais devem ser colocadas à disposição dos interagentes. E por fim, a informação suplementar diz respeito à necessidade de explicitar as ligações existentes entre os dados e os diferentes conjuntos de informação. Mullan (2011) e Cannon (2015) destacam alguns cuidados que o curador de conteúdo deve ter na realização do processo, tais como: escolher fontes autênticas para buscar informação; escolher bem os mecanismos de busca; sempre dar o devido crédito a fonte original; focar na qualidade e não na quantidade de informação sendo curada e sempre buscar enriquecer o conteúdo curado, para que ele fique mais adequado à linguagem/perfil do público alvo.

A curadoria de conteúdo inclina-se para necessidades imediatistas de informação sem muita preocupação com a gestão e preservação dos dados a longo prazo. De fato, pode-se dizer que a curadoria de conteúdo foca na mediação entre os conteúdos existentes e o interagente que dele necessita (SIEBRA et al., 2016). Esse é um dos pontos que a diferencia dos outros tipos de curadoria que serão descritos a seguir, apesar de que técnicas de curadoria de conteúdo podem ser utilizadas em etapas específicas da curadoria de dados ou da curadoria digital.

3.2 CURADORIA DE DADOS DE PESQUISA (*E-SCIENCE*)

O termo "curadoria digital" foi usado pela primeira vez no seminário de *e-Science* patrocinado pela Aliança de Preservação Digital e o Centro Espacial Nacional Britânico realizada em Londres no dia 19 de Outubro de 2001. O seminário objetivava estabelecer um diálogo inter-setorial entre arquivistas, bibliotecários e especialistas em gestão de informação e gerentes de dados em *e-Science* (BEAGRIE, 2006). Antes, o termo curadoria já havia sido adotado por John Taylor (2001), Diretor-Geral dos Conselhos de Investigação, no que diz respeito à infraestrutura de informação necessária para o programa de *e-Science*, e principalmente a aquisição e conservação das valiosas coleções de dados primários (BEAGRIE, 2006).

A curadoria de dados de pesquisa¹¹, também chamada de *e-Science* valoriza a preservação dos dados de pesquisa que, muitas vezes, são utilizados apenas para a publicação dos resultados da pesquisa, não sendo preservados e/ou disponibilizados, perdendo-se, dessa forma, a oportunidade de serem reaproveitados/reusados por outros pesquisadores da mesma

¹¹ Dados de pesquisa são “registros factuais usados como fonte primária para a pesquisa científica e que são comumente aceitos pelos pesquisadores como necessários para validar os resultados do trabalho científico” (OCDE, 2007, p. 13).

temática tratada, para a produção de novos resultados para a Ciência (LIEVESLEY; JONES, 1998; FEENEY, 1999; ATKINS et al., 2003).

No entanto, de acordo com Lord et al. (2004, p. 1), existem alguns desafios para implementar a *e-Science*, pois “mudanças tecnológicas e a flexibilidade no uso de ferramentas de tecnologia da informação colocam em risco a criação e transformação dos dados, levantam questões sérias e complexas de estratégia, políticas e práticas relativas à criação, gestão a longo prazo dos dados , inclusive a sua curadoria”. O autor coloca ainda que

a legibilidade e utilidade são postos em perigo não apenas por fatores técnicos, mas também, na qualidade dos dados no futuro, a confiabilidade e integridade são fatores que devem ser levados em consideração quando utilizamos ferramentas tecnológicas para a busca por dados de pesquisa (LORD et al., 2004, p. 1).

De fato, a *e-Science* permite uma pesquisa interdisciplinar e de colaboração por meio de instrumentos de pesquisa compartilhados e recursos de computação acessíveis de qualquer lugar e a qualquer tempo. Isto expande a recuperação e o acesso aos dados primários de pesquisa, mas também coloca em risco a qualidade e a inteireza da informação. No entanto, é relevante por eles serem “uma parte do patrimônio da ciência universal e um pilar imprescindível para o seu avanço” (SAYÃO; SALES, 2012, p. 180). Só um envolvimento coletivo e comprometido para a gestão de dados pode proporcionar que dados de valor possam ser reusados em outros projetos, ao longo do tempo e do espaço (BALL, 2012).

Essa preservação vem sendo incentivada pelas agências de financiamento de pesquisa, que tem passado a demandar que os projetos científicos contemplem em seu planejamento e execução a salvaguarda dos dados brutos gerados no decorrer das pesquisas, fazendo uso de repositórios de dados confiáveis. (SAYÃO; SALES, 2012).

Assim, a *e-Science* ou *e-Research* proporcionam formas de reutilização dos dados gerados em pesquisas anteriores, pois, de acordo com Sayão e Sales (2015, p. 5), “Os pesquisadores, as instituições acadêmicas e as agências de fomento à pesquisa começam a compreender que esses dados, se devidamente tratados, preservados e gerenciados, podem constituir uma fonte inestimável de recursos informacionais para a pesquisa científica e para o ensino da ciência”.

Logo, uma gestão de dados eficiente é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade e excelência. Essa gestão deve cobrir todos os aspectos relativos à manipulação, organização, documentação e agregação de valor, e tem um papel chave como

facilitador nos processos de compartilhamento dos dados, na garantia da sustentabilidade e acessibilidade dos dados a longo prazo (SAYÃO; SALES, 2015).

Ademais, o compartilhamento e reutilização dos dados de pesquisa, assim como a criação da memória digital das instituições de pesquisa, traz a necessidade de que os dados de pesquisa produzidos e coletados “sejam depositados em ambientes que garantam sua preservação ativa por longo prazo, mantendo as suas características de autenticidade, integridade e proveniência, de forma que eles estejam sempre disponíveis e prontos para serem usados” (SAYÃO; SALES, 2015, p. 23-24).

Com o tempo, a curadoria digital extrapolou a gestão, preservação e acesso aos dados científicos, ainda que o termo tenha florescido da preocupação pela manutenção da herança científica para as gerações futuras. Assim, a curadoria digital passou a ser empregada para a gestão, armazenamento, preservação e acesso a qualquer tipo de objeto digital. Por isso, a curadoria de dados e a curadoria digital têm conceituações próximas, assim como utilizam metodologias e modelos similares. A curadoria digital será descrita a seguir.

3.3 CURADORIA DIGITAL

Nesta seção conceituaremos o objeto de estudo desta pesquisa, visto que, para um entendimento mais aprofundado acerca do assunto em questão, se faz necessário especificar e distinguir o termo curadoria digital à luz da Ciência da Informação. Pennock (2007, p. 1) define que “a curadoria digital é a manutenção e agregação de valor a um corpo de informação digital confiável para uso imediato e futuro”. O que já era mencionado por Robinson (2007) que definiu a curadoria digital como a manutenção e acréscimo de valor a um conjunto confiável de informação digital que pode ser utilizada no momento presente ou em acessos futuros, englobando a organização ativa e análise dos dados ao longo do ciclo de vida dos materiais acadêmicos, científicos e institucionais. Já Yaker (2007, p. 335) afirma que o termo curadoria digital engloba além da preservação digital, a curadoria de dados, a gestão dos registros eletrônicos e o gerenciamento dos ativos digitais.

Ampliando essa definição, *The Digital Curation Centre* (DCC) (2008), agrega ações à curadoria quando considera também a avaliação e a gestão das informações digitais ao longo do seu ciclo de vida. Dessa forma, o DCC considera como parte das atividades da curadoria digital os processos para gestão, manutenção, preservação e agregação de valor aos objetos digitais.

A curadoria digital se preocupa desde a geração do objeto digital, passando por sua representação e preservação, até seu descarte, se for o caso (ABBOTT, 2008). Ressalta-se

que se a informação contida no objeto possuir valor permanente este não pode ser descartado/eliminado e o processo de curadoria digital deverá ser realizado por todo o seu ciclo de vida.

Intelectuais da área discorrem sobre o caráter pragmático da curadoria digital, Santos (2014) afirma que a curadoria digital e a preservação digital são um conjunto de processos e serviços de organização e suporte aos ambientes de informação digital para a preservação e acesso contínuo.

Na verdade, pode-se dizer que a curadoria resulta da mudança do foco inicial da preservação digital, pois, no início, havia a necessidade de tomar medidas imediatas para "resgatar" materiais digitais ameaçados. Porém, nos dias atuais, percebe-se que a perpetuação de materiais digitais a longo prazo envolve a observância de práticas de gestão de objetos digitais cuidadosas distribuídas ao longo do ciclo de vida da informação (LAVOIE; DEMPSEY, 2004).

Três termos elencados por Lord et al. (2004, p. 1) norteiam as definições e atividades da curadoria de objetos digitais:

Curadoria: A atividade de gestão uso e reutilização dos dados a partir da sua criação, garantindo que eles estarão disponíveis ao acesso por longo tempo. Níveis mais altos de curadoria envolvem a interligação destes dados com materiais já publicados.

Arquivamento: Uma atividade de curadoria que assegura que os dados são adequadamente selecionados e armazenados, mantendo sua integridade física e lógica ao longo do tempo, incluindo segurança e autenticidade dos mesmos.

Preservação: Uma atividade dentro do arquivamento em que os itens específicos de dados são mantidos ao longo do tempo para que eles possam ser acessados e compreendidos mesmo com a obsolescência da tecnologia.

As atividades elencadas por Lord et al. (2004) garantem acesso ao objeto digital, por meio de procedimentos que asseguram o armazenamento, acompanhamento e direcionamento de ações que mantêm os objetos salvaguardados, em formatos atuais de *hardware* e *software* e acessíveis através de interligações a outros objetos digitais. No Quadro 4, Lord et al. (2004) enumera questões que devem ser investigadas no contexto das pesquisas de Curadoria Digital, pois as peculiaridades inerentes a esses objetos dificultam a seleção, fidedignidade e manutenção dos mesmos.

Quadro 4 – Questões relacionadas à Curadoria Digital

Questão	O que investigar?	Diretrizes a seguir
Preservação	Como os dados conseguem sobreviver às constantes mudanças na tecnologia da informação, e a rápida obsolescência de hardware e software e formatos de arquivo? Como decidir manter o quê e como?	Várias propostas foram feitas para lidar com esse problema, mas a área continua a necessitar de investigações teóricas e práticas.
Consciência e conformidade	Como sensibilizar os produtores de dados para a importância da curadoria para a preservação a longo prazo?	A viabilidade de dados a longo prazo depende da consciência. Isto significa que os produtores de dados precisam estar cientes das questões de preservação e curadoria.
Confiança	Como ter a certeza da proveniência, e integridade do dado, de seu acesso contínuo e segurança?	Em um ambiente digital não é fácil gerar confiança nos dados que foram disponibilizados aos interagentes. Precisa-se determinar em que medida este é um problema real para os dados.
Seleção de dados	Que critérios devem ser aplicados ao selecionar dados para o acesso a longo prazo? Alguns dados são, obviamente, de valor único, mas o que mais deve ser mantido? A seleção de dados produz incertezas, como saber o que manter? Quem estabelece os critérios de seleção? Como a seleção pode ser avaliada, quando e por quem? Ou deve-se manter tudo, tendo em conta os custos de mantê-lo (a sua curadoria)?	Uma implicação na curadoria de dados digitais está justamente na escolha dos dados curados, pois com o grande número de dados disponibilizados fica difícil escolher o dado mais relevante, é imperativo que se observe os possíveis usos futuros destes dados para que a escolha de determinados dados e não de outros seja justificada.

Fonte: Baseado de LORD et al., 2004.

O especificado por Lord et al. (2004) vai ao encontro do pensamento de Santos (2014, p. 106), que especifica que “a curadoria digital deve produzir, organizar, manter, controlar, preservar e assegurar, o que é um empreendimento que exige coordenação de recursos humanos e operações”. Assim, a preservação e acesso a recursos de informação digital é considerada a espinha dorsal da curadoria digital.

Na prática, ainda segundo Santos (2014), a curadoria digital é uma sequência de procedimentos que devem ser aplicados ao objeto digital, de acordo com algum modelo ou ciclo de vida. Ou seja, a curadoria digital engloba ações que devem ser executadas periodicamente para garantir que o objeto digital seja preservado de forma segura, mantendo a autenticidade e fidedignidade do objeto, proporcionando acesso a longo prazo. Esses modelos e ciclos serão apresentados na seção a seguir.

3.4 MODELOS E CICLOS RELACIONADOS À CURADORIA DIGITAL

Nesta seção exibimos os modelos e ciclos de vida de curadoria de objetos digitais, que visam organizar e selecionar que estratégias de preservação deverão ser implantadas,

delegar as responsabilidades e documentar as decisões tomadas. Na verdade, os modelos e ciclos de curadoria digital possibilitam uma visão geral dos procedimentos essenciais para a preservação dos objetos digitais e para que a curadoria seja bem sucedida. Para os limites desta pesquisa, apresentamos sete modelos de curadoria digital, todos possuem em sua gênese a preocupação com a preservação dos objetos digitais. Estes modelos são estruturalmente desiguais quanto à complexidade e detalhamento, no entanto, desempenham funções similares quando se trata de procedimentos curatoriais e de preservação sobre os objetos digitais. É importante frisar que a implementação destes modelos deve variar conforme a dinâmica e as rotinas institucionais/organizacionais do qual o objeto faz parte.

3.4.1 JISC - Joint Information Systems Committee Model

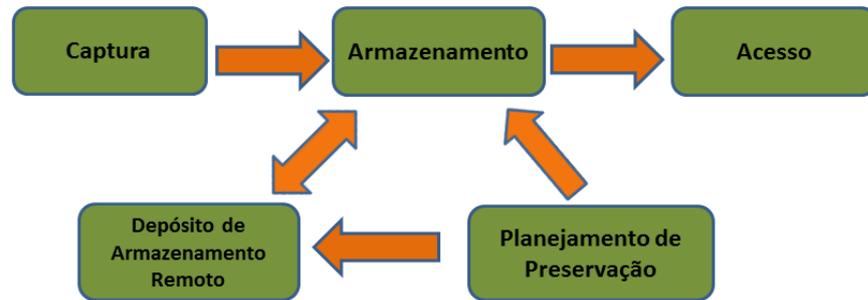
O modelo JISC (*Joint Information Systems Committee*) surgiu a partir do Comitê de Sistemas de Informação Conjunta que é a agência britânica encarregada de divulgar o acesso aos resultados de pesquisa do Reino Unido, por eles estarem preocupados com as questões de sustentabilidade a longo prazo da publicação acadêmica. O comitê é responsável por: Operar na infraestrutura; Gerenciar acordos setoriais com fornecedores de TI e editores comerciais; e oferecer aconselhamento confiável e assistência prática para universidades, faculdades e provedores de aprendizagem (JISC, 2003).

O modelo de ciclo de vida para sistemas de informação JISC pode ser considerado também um modelo de curadoria por estar preocupado com a inclusão, o armazenamento, o acesso e o planejamento de preservação dos objetos digitais em sistemas de informação mais complexos (BEAGRIE, 2004).

As etapas desse ciclo de vida devem ser cumpridas sequencialmente, sendo interrompidas apenas quando necessário ou quando, no momento do armazenamento, deve-se atentar para a periodicidade do objeto digital, verificando se ele pode ser preservado permanentemente ou temporariamente.

O modelo JISC (Figura 4) tem por objetivo capturar o objeto e trazê-lo para o mundo digital, garantir o armazenamento local, a replicação dos objetos digitais por meio do espelhamento em outros sistemas de informação distribuídos confiáveis e, por fim, elaborar estratégias de preservação para garantir que este objeto digital, armazenado no sistema, possa ser recuperado e acessado sempre que requisitado (BEAGRIE, 2004).

Figura 4 - Modelo Simplificado do JISC para Sistemas de Informação



Fonte: Adaptado de BEAGRIE, 2004.

O modelo retrata a inquietação do JISC com os objetos digitais que serão inseridos, arquivados, salvaguardados e disponibilizados em um sistema. E que, dependendo do plano de preservação, no armazenamento pode ser arquivado permanentemente de forma instantânea ou descartado após um tempo.

Um exemplo de projeto que faz uso das estratégias do modelo JISC (*Joint Information Systems Committee*) é o AMEEL (*Arabic and Middle Eastern Electronic Library*). Ele é um portal baseado na Web e uma coleção digital de informações para o estudo do Oriente Médio, incluindo sua história, cultura e desenvolvimento. Dentro deste portal, a Biblioteca da Universidade de Yale integra conteúdo digital acadêmico existente com recursos recém-digitalizados, visando tornar esses materiais mais fáceis de encontrar e usar de forma eficiente. A coleção digitalizada contém 120.000 volumes de livros médicos e manuscritos, que datam de 1300 a 1921, pertencentes a Cushing/Whitney Medical Library. Esta coleção reflete os esforços intelectuais árabes e persas que traduziram, aumentaram e transmitiram o conhecimento médico grego e romano às sociedades ocidentais. A transmissão e tradução da medicina árabe e persa para a Europa tem sido uma fonte de interesse acadêmico, pois as sociedades árabe e persa eram vitais para a retenção e o aumento do conhecimento médico antigo (YALE UNIVERSITY LIBRARY, 2009).

3.4.2 DCC - *Curation Lifecycle Model*

O Centro de Curadoria Digital (DCC) é internacionalmente reconhecido por ser especialista em curadoria digital, com foco no gerenciamento de dados de pesquisa. O DCC fornece ajuda prática para instituições de pesquisa que desejam armazenar, gerenciar, proteger e compartilhar dados de pesquisa em meio digital (DIGITAL CURATION CENTER, 2008).

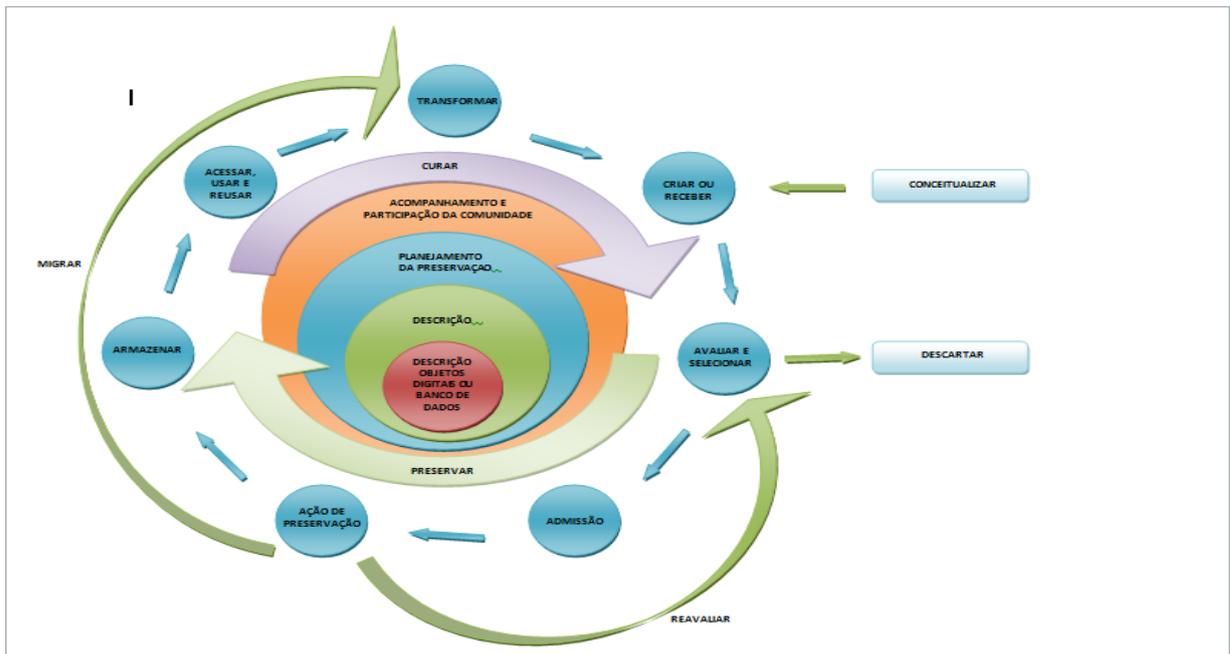
Para o DCC, a curadoria digital envolve a gestão ativa, manutenção, preservação e agregação de valor aos dados de pesquisa digital ao longo de seu ciclo de vida. Pois, a gestão

ativa dos dados reduz as ameaças a longo prazo do risco de obsolescência tecnológica (DIGITAL CURATION CENTER, 2008). Na perspectiva do DCC, o ciclo de vida da curadoria digital deve garantir que o objeto digital esteja acessível, desde o momento da sua criação até a sua destinação final, mesmo com os impedimentos que a obsolescência tecnológica venham a impor, uma vez que ele oferece uma visão geral das etapas necessárias ao processo de curadoria e preservação dos objetos digitais. De fato, uma abordagem em forma de ciclo de vida assegura que todas as ações necessárias sejam identificadas, planejadas e implementadas na sequência correta. Essas etapas devem ser cumpridas corretamente para assegurar a manutenção da autenticidade, confiabilidade, integridade e usabilidade do objeto digital (PENNOCK, 2007). Além disso, o ciclo pode ser usado para “definir papéis e responsabilidades; construir estruturas de padrões e tecnologias; e assegurar que os processos e as políticas sejam devidamente documentadas” (HIGGINS, 2008, p. 1).

Vale ressaltar que, como Higgins (2008) coloca, esse modelo de ciclo de vida é de natureza genérica, é um modelo indicativo. Assim, nem toda instituição/organização deverá cumprir todos os estágios do ciclo, mas sim adequá-lo às suas próprias necessidades e a sua realidade.

Na figura 5, pode-se observar o modelo de ciclo de vida da curadoria digital do Digital Curation Center. A parte central do ciclo é composta pelo objeto digital sendo curado, ou seja, por qualquer informação na forma digital binária. Os objetos digitais podem ser simples ou complexos. Os objetos digitais simples são itens digitais como arquivos textuais, imagens ou arquivos de som, agregados aos seus metadados. Os objetos digitais complexos são feitos pela combinação de mais de um objeto, como websites, que podem ter textos, imagens, hiperlinks, animações etc. (HIGGINS, 2008).

Figura 5 - Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC



Fonte: Adaptado de YAMAOKA, 2012

O ciclo da curadoria digital do Digital Curation Center (DCC) possui três grupos de ações que devem ser realizadas pelo curador, de acordo com Higgins (2008, p. 137-138), são elas:

1º) Ações para todo o ciclo de vida, dizem respeito a ações que deverão ser realizadas durante toda a vida do objeto digital, essas ações são: a descrição e representação da informação; o planejamento da preservação; o acompanhamento e participação da comunidade; a curadoria e preservação.

2º) Ações sequenciais, são ações que deverão ser feitas continuamente sempre que um novo objeto digital precisar ser curado, essas ações são: a conceitualização; a criação e (ou) recebimento; a avaliação e seleção; o arquivamento; as ações de preservação; o armazenamento, o uso e reuso; e a transformação.

E por fim a 3º) as ações ocasionais, que visam que periodicamente os objetos digitais devem ser reavaliados para que seja dada sua destinação final, preservados permanentemente ou eliminados/descartados; essas ações esporádicas servem também para observar, se o objeto digital está em um suporte/formato (hardware/software) obsoleto, e assim, ele passe pelo processo de migração, dessa forma o acesso a esse objeto digital está garantido.

As ações para todo o ciclo de vida do objeto digital estão representadas na Figura 4 sob a forma circular, justamente para traduzir a ideia de continuidade nos procedimentos curatoriais. Dando continuidade as ações curatoriais, adentra-se nas ações sequenciais. Essas ações devem ser realizadas continuamente e devem seguir uma sequencia circular, sendo encerradas com o encontro das linhas fechando o círculo. Elas devem ser repetidas enquanto o

objeto digital estiver sob curadoria. Totalizando a sequencia das ações curatoriais, tem-se as ações ocasionais que devem ser aplicadas casualmente, devido a alguma mudança nas decisões estabelecidas pela instituição (SALES; SAYÃO, 2012).

As ações que fazem parte do ciclo estão descritas no Quadro 5 e demonstram a preocupação e os cuidados que devem ser tomados com os objetos digitais curados.

Quadro 5 – Ações do Ciclo de Vida da Curadoria Digital

Ações para todo o ciclo de vida	
Descrição e Representação da informação	Coleta e atribuem informações de representação necessária para entender o dado digital e sua apresentação. Envolve a atribuição de metadados administrativos, descritivos técnicos, estrutural e de preservação, utilizando padrões adequados, para assegurar a descrição e controle adequado a longo prazo.
Planejamento da Preservação	É onde é feito o planejamento da preservação ao longo do ciclo de vida de curadoria do objeto digital. Isso inclui planos de gestão e administração de todas as ações do ciclo de vida de curadoria.
Acompanhamento e Participação da comunidade	Enfatiza a necessidade de atenção para as atividades que se desenrolam no âmbito das comunidades envolvidas com o problema de curadoria, bem como a necessidade de participação no desenvolvimento de padrões, de ferramentas e de software adequados ao problema e que possam também ser compartilhados.
Curadoria e preservação	Estar continuamente alerta e empreender as ações administrativas e gerenciais planejadas para a curadoria e preservação por todo o ciclo de vida da curadoria.
Ações sequenciais	
Conceitualizar	Conceber e planejar a criação do dado, incluindo os métodos de captura e as opções de armazenamento.
Criar e receber	Criar dados, incluindo metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos. Metadados de preservação podem, também, serem adicionados no momento da criação. Receber dados, de acordo com políticas bem documentadas, de criadores de dados, de outros arquivos, de repositórios ou de centros de dados e, se necessário atribuir metadados apropriados.
Avaliar e Selecionar	Avaliar o dado e selecionar o que será objeto dos processos de curadoria e de preservação por longo prazo. Manter-se aderente tanto às boas práticas quanto às políticas pertinentes e também às exigências legais.
Arquivamento	Transferir os dados para um arquivo, ou repositório, ou centro de dados ou outro custodiante apropriado.
Ação de preservação	Empreender ações para garantir a preservação a longo prazo e a retenção do dado de natureza oficial. Ações de preservação devem garantir que o dado permaneça autêntico, confiável e utilizável, mantendo a sua integridade.
Armazenamento	Armazenar os dados de forma segura mantendo a aderência as normas relevantes.
Acesso, uso e Reuso	Garantir que o dado possa ser acessado tanto pela sua comunidade alvo, quanto pelos demais interagentes interessados na reutilização do dado.
Transformar	Criação de novos dados a partir do original.
Ações ocasionais	
Descarte/eliminar	Eliminar os dados que não foram selecionados para curadoria de acordo com políticas documentadas, diretrizes e/ou exigências legais.

Reavaliar	Retornar ao dado cujos procedimentos de avaliação foram falhos para nova avaliação e possível seleção para curadoria.
Migrar	Migrar os dados para um formato diferente.

Fonte: HIGGINS, 2008.

O DCC vem utilizando seu modelo de ciclo de vida como uma ferramenta de treinamento para ajudar os processos que envolvem, curadoria e preservação. Um exemplo de projeto que utiliza o modelo é o DCC SCARP, que vem usando o modelo para identificar possíveis riscos causadores de danos aos dados (HIGGINS, 2008). O DCC também foi utilizado pelo programa de engajamento institucional financiado pelo UMF (*Universities Modernisation Fund*) entre 2011 e 2013. Durante esse período, trabalhou-se com vinte e uma universidades, visando aumentar as capacidades de gerenciamento de dados e desenvolver um conjunto de ferramentas e melhores práticas que poderiam ser implementadas por outras instituições (DIGITAL CURATION CENTER, 2014).

3.4.3 DCC&U – *Extended Digital Curation Lifecycle Model*

O modelo de ciclo de vida estendido, desenvolvido por Constantopoulos e Dallas (2008), agrega as diretrizes adotadas pelo modelo de ciclo de vida do DCC, acrescentando informação contextual ao objeto digital. Dessa forma busca garantir que os recursos digitais sejam fidedignos e confiáveis, estejam organizados e sejam arquivados e preservados a longo prazo, para que novos usos possam ser feito dos dados.

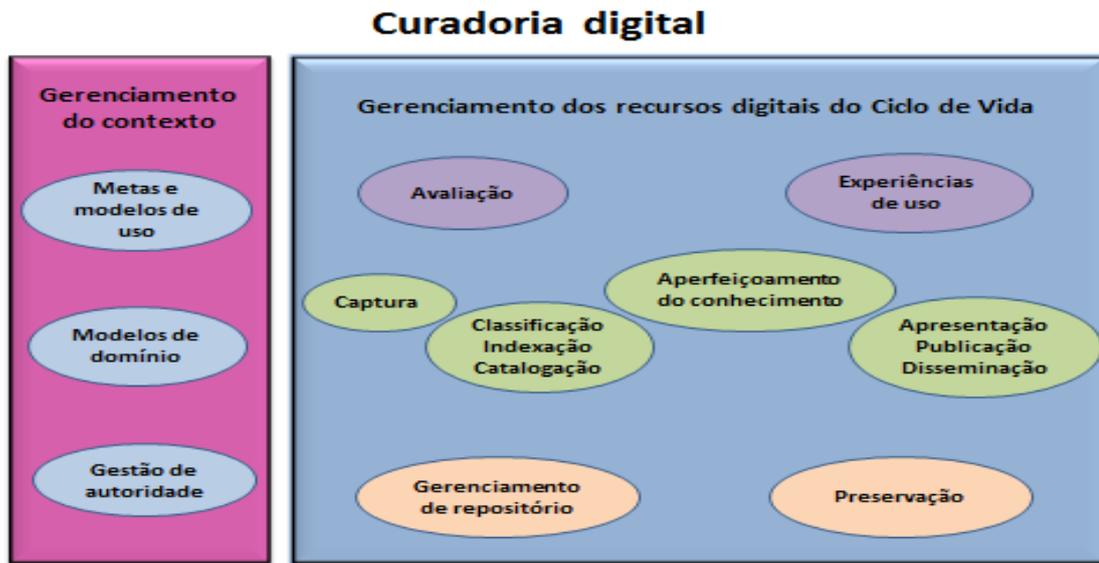
O DCC&U é dividido em dois grupos de processos (Figura 11) (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008): o gerenciamento do contexto (*context management*) e o gerenciamento do ciclo de vida dos recursos digitais (*digital resources lifecycle management*).

O **gerenciamento do contexto** possui três processos de apoio ao gerenciamento do ciclo de vida dos recursos digitais (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008):

- **Metas e modelos de uso** (*goal and usage models*) – que capturam tanto as intenções do criador (metas), quanto os padrões de uso dos recursos por interagentes de uma determinada classe de recursos digitais (modelos de uso);
- **Modelos de domínio** (*domain models*) – produz ou refina representações de conhecimento sobre o domínio de interesse;
- **Gestão de autoridade** (*authority management*) – lida com o controle de vocabulários usados por convenção para denotar conceitos, propriedades e relações. Essa é uma fase contextual que merece atenção por parte dos

curadores, isto porque a gestão de autoridade evolui ao longo do tempo e, assim, se faz relevante representar o objeto digital por meio de uma descrição que traga o conceito e suas relações, otimizando assim, o contexto e o domínio do conhecimento atrelado ao objeto digital.

Figura 6 - DCU - Extended Digital Curation Lifecycle Model



Fonte: Adaptado de CONSTANTOPOULOS *et al.*, 2009

O **gerenciamento do ciclo de vida dos recursos digitais** engloba oito processos (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008):

- **Avaliação** (*appraisal*) – engloba tanto o desenvolvimento de critérios de avaliação de potenciais recursos que podem ser objeto de curadoria, quanto a seleção dos recursos com base nos critérios definidos. Nessa etapa devem ser observadas as peculiaridades do objeto, como: o potencial de uso e reuso; a segurança da informação; o conteúdo e a precisão da informação.
- **Captura** (*Ingest*) – se relaciona com trazer um objeto digital para dentro do ciclo de curadoria. Assim, envolve a criação de imagens, sons, textos e dados já em formato digital; a digitalização de registros analógicos de vários tipos e/ou a importação de recursos digitais de outras fontes ou repositórios. No momento da **captura** do objeto digital devem ser levados em consideração os formatos em que as imagens, áudios e vídeos são gravados.
- **Classificação, indexação e catalogação** (*classification, indexing and cataloguing*) – envolve as ações necessárias para a produção de índices

lógicos para o gerenciamento da informação, índices de assunto e, também, os relacionados à possível intenção de uso dos recursos digitais. Em outras palavras, no tocante ao processo de descrição dos documentos serão necessárias a criação de códigos de classificação que representem o conteúdo de que trata o objeto digital; a indexação de termos que identifiquem o objeto digital e a catalogação adequada dos objetos digitais, criando termos de referência, em instrumento de pesquisa digitais, para facilitar a busca do interagente.

- **Aperfeiçoamento do conhecimento ou adição de valor** (*Knowledge enhancement*) – visa enriquecer o recurso digital com seu contexto e informações sobre o seu domínio. Por exemplo, relacionar um documento com as entidades de uma ontologia a qual ele se refira ou linkar o documento a outros documentos que o complementem ou o contradigam (mas estejam de alguma forma relacionados). Ou seja, a informação do objeto digital deve referenciar outros objetos de mesmo assunto e, assim, manter o interagente informado do inter-relacionamento dos objetos, de forma a indicar as contribuições e perspectivas para novas pesquisas.
- **Apresentação, publicação e disseminação** (*presentation, publication and dissemination*) – engloba o necessário para a disponibilização da informação para os interagentes, levando em conta as experiências de uso registradas no modelo. Envolve, também, o processo de gerar novos artefatos a partir dos recursos digitais primários ou secundários existentes.
- **Experiências de Uso** (*usage experiences*) – registra as interações entre os interagentes e os recursos digitais e os efeitos dessa interação. Esse tipo de informação pode ajudar a adequar a forma de disponibilização dos recursos aos interagentes finais, assim como a disposição dos objetos no repositório ou sistema.
- **Gerenciamento do repositório** (*repository management*) – esse processo engloba o gerenciamento dos repositórios (centralizados ou distribuídos) que serão utilizados para armazenamento dos recursos, assim como trata dos mecanismos de acesso aos recursos, com definições de trocas, armazenamento e backups, incluindo também o gerenciamento dos motores de busca.

- **Preservação** (*preservation*) – trata questões relacionadas a salvaguarda dos recursos a longo prazo, gerenciando riscos de causas físicas e/ou os trazidos pela evolução tecnológica.

Assim, o modelo do ciclo de vida da curadoria digital estendido adiciona ao modelo do DCC: o registro da experiência de uso dos recursos disponibilizados por parte do interagente, a fim de poder aprimorar a apresentação dos recursos e a agregação de conhecimento aos recursos armazenados nos repositórios e aos recursos digitais primários, levando a produção de recursos digitais secundários e autônomos evoluídos (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008).

Adicionalmente, uma característica distintiva do DCC&U é a consideração e valorização explícita da informação contextual como um objeto de curadoria. Também o fato de que, nesse modelo, o aprimoramento do conhecimento é visto como um processo crucial para a curadoria digital. Isso porque a pesquisa acadêmica e científica, assim como a prática profissional, geram, de forma incremental, novos conhecimentos sobre as entidades do mundo real, situações e eventos representados pelos recursos digitais, sobre seu contexto e domínio mais abrangentes, ou mesmo sobre os próprios recursos digitais. Assim, esse conhecimento poderia ser codificado e organizado em termos de anotações, regras e/ou ontologias usando tecnologias da Web Semântica, trazendo a possibilidade de incluir vocabulários controlados para construção de conceitos e relações entre os objetos digitais (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008).

3.4.4 UK Data Archive Data Lifecycle

O ciclo de vida dos dados do Arquivo de Dados do Reino Unido versa sobre a importância de um armazenamento dos dados de pesquisa eficaz, para que eles possam ser reutilizados por outros pesquisadores, para o avanço da pesquisa científica. Apesar de ter sido criado visando a curadoria de dados de pesquisa, a filosofia por trás do modelo pode ser aplicada a qualquer tipo de objeto digital (UK DATA ARCHIVE, 2010).

Esse ciclo de vida é formado por seis etapas (Figura 7): a **criação dos dados** (*creating data*), observando os formatos, os metadados e o armazenamento desses dados; o **processamento dos dados** (*processing data*), inserindo dados, digitalizando e traduzindo-os; a **análise dos dados** (*analysing data*) onde os dados são interpretados e disponibilizados para novas pesquisas. Na etapa de **preservação** (*preserving data*), os dados passam por procedimentos que visam garantir vida longa aos mesmos, esses procedimentos vão desde a migração de *hardware* e *software*, até a criação de metadados de preservação. Na etapa de

dar acesso aos dados (*giving access to data*) são estabelecidas restrições de acesso, direitos de autoria, disseminação e regras de compartilhamento dos dados. E, por fim, esses dados podem ser **reutilizados** (*re-using data*), isto porque, se bem executados os procedimentos de cada etapa deste ciclo, os dados poderão ser utilizados por novos pesquisadores ou podem ser feitas correção de informações em pesquisas passadas (UK DATA ARCHIVE, 2010). Finalizado o ciclo, os mesmos ou novos dados podem novamente passar por todas as etapas de curadoria do ciclo, visto que a forma cíclica em que a figura se encontra denota um processo contínuo de curadoria do dado.

Figura 7 - UK Data Archive Data Lifecycle



Fonte: Adaptado de UK DATA ARCHIVE, 2010

O Arquivo de Dados do Reino Unido trabalha com diferentes formatos de dados para diferentes propósitos. O Quadro 6 contém orientações sobre os formatos de arquivo aceitos pelo Arquivo de Dados do Reino Unido para dados depositados (UK DATA ARCHIVE, 2010). Os formatos de preservação expostos englobam formatos de objetos digitais simples, texto, áudio, vídeo, imagem e também de objetos digitais compostos, como documentação e scripts.

Quadro 6 – Formatos de Arquivo

Tipo de dados	Formatos aceitáveis de partilha, reutilização e preservação	Outros formatos aceitáveis para a preservação de dados
<p>Dados tabulares quantitativos com metadados extensos Um conjunto de dados com rótulos de variáveis, rótulos de código e valores faltando definidos, além da matriz de dados</p>	<p>Formato portátil SPSS (.por) Texto delimitado e arquivo de comando ('setup') (SPSS, Stata, SAS, etc.) contendo informações de metadados Algum texto estruturado ou arquivo de marcação contendo informações de metadados, por exemplo, arquivo XML DDI</p>	<p>Formatos proprietários de pacotes estatísticos, por exemplo, SPSS (.sav), Stata (.dta) MS Access (.mdb / .accdb)</p>
<p>Dados tabulares quantitativos com metadados mínimos Uma matriz de dados com ou sem cabeçalhos de colunas ou nomes de variáveis, mas nenhum outro metadata ou rotulagem</p>	<p>Arquivo de valores separados por vírgula (CSV) (.csv) Arquivo delimitado por tabulações (.tab) Incluindo o texto delimitado de determinado conjunto de caracteres com declarações de definição de dados SQL onde apropriado</p>	<p>Texto delimitado de determinado conjunto de caracteres - apenas caracteres não presentes nos dados devem ser usados como delimitadores (.txt) Os formatos amplamente utilizados, por exemplo, MS Excel (.xls / .xlsx), MS Access (.mdb / .accdb), dBase (.dbf) e OpenDocument Spreadsheet (.ods)</p>
<p>Dados geoespaciais Dados vetoriais e rasterizados</p>	<p>ESRI Shapefile (essencial - .shp, .shx, .dbf, opcional - .prj, .sbx, .sbn) TIFF geo-referenciado (.tif, .tfw) Dados CAD (.dwg) Tabular dados GIS atributo</p>	<p>Formato Geodatabase ESRI (.mdb) MapInfo Interchange Format (.mif) para dados vetoriais Linguagem de marcação de furos (KML) (.kml) Adobe Illustrator (.ai), dados CAD (.dxf ou .svg) Formatos binários de pacotes SIG e CAD</p>
<p>Dados qualitativos textual</p>	<p>EXtensible Mark-up Language (XML) de acordo com um apropriado Document Type Definition (DTD) ou esquema (.xml) Formato de Rich Text (.rtf) Dados de texto simples, ASCII (.txt)</p>	<p>Hypertext Mark-up Language (HTML) (.html) Formatos proprietários amplamente utilizados, por exemplo, MS Word (.doc / .docx) Alguns formatos proprietários / específicos de software, por exemplo NUD * IST, NVivo e ATLAS.ti</p>
<p>Dados de imagem digital</p>	<p>TIFF versão 6 descompactado (.tif)</p>	<p>JPEG (.jpeg, .jpg) mas somente se criado neste formato TIFF (outras versões) (.tif, .tiff) Formato de Documento Portátil Adobe (PDF / A, PDF) (.pdf) Formato de imagem RAW padrão aplicável (.raw) Arquivos do Photoshop (.psd)</p>
<p>Dados de áudio digital</p>	<p>Free Lossless Audio Codec (FLAC) (.flac)</p>	<p>MPEG-1 Audio Layer 3 (.mp3) mas somente se criado neste formato Formato de arquivo de intercâmbio de áudio (AIFF) (.aif) Formato de áudio de forma de onda (WAV) (.wav)</p>
<p>Dados do vídeo digital</p>	<p>MPEG-4 (.mp4) Motion JPEG 2000 (.mj2)</p>	

Tipo de dados	Formatos aceitáveis de partilha, reutilização e preservação	Outros formatos aceitáveis para a preservação de dados
Documentação e scripts	Formato de Rich Text (.rtf) PDF / A ou PDF (.pdf) HTML (.htm) OpenDocument Text (.odt)	Texto simples (.txt) Alguns formatos proprietários amplamente utilizados, por exemplo, MS Word (.doc / .docx) ou MS Excel (.xls / .xlsx) Texto marcado XML (.xml) de acordo com uma DTD ou esquema apropriado, por exemplo XHTML 1.0

Fonte: UK DATAARCHIVE, 2010

3.4.5 O Modelo da DigitalNZ

Em 2006, as iniciativas *New Zealand Online* e a *Foundations for Access* se uniram e iniciaram o projeto DigitalNZ¹² que tinha como propósito tornar os objetos digitais da Nova Zelândia encontráveis, compartilháveis e usáveis. Em 2007, o DigitalNZ tornou-se parte das estratégias de preservação do governo da Nova Zelândia. Em 2008, o primeiro grupo de trabalho foi reunido e desenvolveram o primeiro *software* do projeto. Em 2009, com o projeto já estável, foi lançado o sítio *Make it digital*¹³, para trocas de informação, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos na criação de objetos digitais. (LIBRARY OF CONGRESS, 2012)

O modelo de ciclo de vida do DigitalNZ (Figura 8) é composto por etapas sequenciais que devem ser seguidas para garantir que o objeto digital curado passe, inicialmente, por uma triagem, para seguir ao ponto em que é descrito, a fim de facilitar o acesso do interagente, chegando ao gerenciamento, onde será colocado à disposição para uso e reuso das suas informações. Este ciclo contém sete etapas que inicia por selecionar, criar, descrever, gerir, preservar, descobrir e finaliza com usar e reutilizar. Estas etapas serão descritas a seguir:

No momento da **seleção**, o curador, com base em estudo preliminar sobre a instituição, separa quais documentos irão passar pelo processo de curadoria, a fim de que possam entrar no ciclo apenas os documentos escolhidos.

Quando o objeto chega na etapa de **criação**, ele ganha configurações de um objeto digital apto a estar no ciclo de curadoria digital, pois é na criação que o objeto passará ou não pelo processo de digitalização ganhando um formato de preservação que garantirá ao objeto acesso continuado.

¹² <http://www.digitalnz.org/>

¹³ <http://www.digitalnz.org/make-it-digital>

Figura 8 - Modelo do Ciclo de Vida do DigitalNZ



Fonte: Adaptado de LIBRARY OF CONGRESS, 2012

Na **descrição**, o objeto digital deve representar o conteúdo do objeto, por meio de informações extraídas dele, e seguir os padrões de metadados estabelecidos, para que possam servir de base para os inter-relacionamentos entre objetos.

Na etapa de **gestão**, os objetos devem passar por procedimentos que situem esse objeto dentro do ciclo, de modo que o objeto esteja no centro dos cuidados curatoriais.

No momento da execução de procedimentos que garantam a **preservação** do objeto, devem ser levados em consideração a escolha das estratégias de preservação que serão utilizadas, bem como os formatos de arquivo, a periodicidade de migração, encapsulamento ou refrescamento dos formatos e mídias.

Quanto a etapa **descobrir** no ciclo, quer dizer que este objeto seja capaz de ser recuperado e acessado dentro do ciclo, isto porque o objeto digital foi minimamente descrito a fim de facilitar o uso do mesmo.

Por fim a última etapa do ciclo, **utilização e reutilização** do objeto, indicando que devido a relevância do conteúdo informacional do objeto digital poderá ser usado e reusado para o amadurecimento científico e produção de novos conhecimentos.

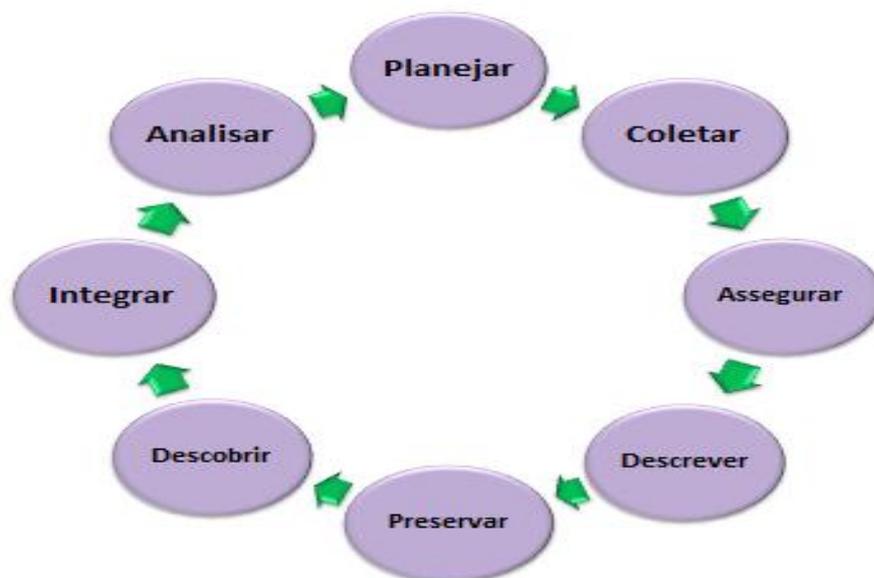
Assim como nos demais ciclos apresentados nesta pesquisa, os procedimentos devem ser seguidos de acordo com as especificidades de cada objeto pertencente ao acervo da instituição e devem ser repetidos sempre que necessário.

3.4.6 DataONE Data Lifecycle

O ciclo de vida de dados *DataONE* é um modelo desenvolvido com o intuito de disseminar boas práticas de gestão de dados, para que os mesmos não se percam e possam ser reutilizados (DATAONE, 2012).

O modelo (Figura 9) é composto por oito etapas consideradas necessárias para um bom gerenciamento de dados: planejar, coletar, garantir/assegurar a qualidade dos dados, descrever os dados, preservar, descobrir dados úteis, integrar esses dados e analisar. A seguir cada etapa será detalhada (DATAONE, 2012):

Figura 9 - Modelo do DataONE Data Lifecycle



Fonte: Adaptado de DATAONE, 2012

Na etapa **planejar** (*Plan*), deve-se pensar quais dados serão gerenciados, qual repositório será utilizado, quanto do orçamento será comprometido, quais as pessoas responsáveis e por quais etapas serão responsáveis e, assim, por em prática as etapas seguintes.

Na etapa **coletar** (*Collect*), deve-se selecionar quais dados serão armazenados e transformá-los (quando não forem nativos digitais) em dados digitais. É importante registrar todas as informações relacionadas ao dado coletado, utilizar o mesmo formato de arquivo para todos os dados coletados (padronização de formatos) e armazená-los juntos.

A etapa **garantir/assegurar** (*Assure*) a qualidade dos dados, diz respeito aos procedimentos de inspeção e controle dos dados digitais. É importante descrever quaisquer

informações relacionadas à qualidade do dado, checar o formato do dado, a fim de verificar se no conjunto de dados todos possuem o mesmo formato.

Na etapa **descrever** (*Describe*), os dados devem ser descritos seguindo padrões de metadados pré-estabelecidos, essa descrição deve ser minuciosa, a ponto de registrar desde o nome do conjunto de dados até o ambiente digital em que o dado está inserido.

Na etapa **preservar** (*Preserve*), os dados devem ser enviados para uma central de armazenamento que garanta a recuperação e o acesso desses dados no futuro.

A etapa **descobrir** (*Discover*) dados úteis significa que os dados devem estar armazenados adequadamente e preservando seus metadados, o que garante a utilização dos mesmos e possibilita a descoberta de novos conhecimentos acerca dos mesmos e/ou a produção de novos dados a partir dos armazenados.

A etapa **integrar** (*Integrate*) os dados diz respeito a unir dados de fontes/sistemas diferentes para que sejam analisados e utilizados.

Na etapa **analisar** (*Analyze*), os dados reunidos devem ser analisados com o intuito de fornecerem informações relevantes ou não para futuras pesquisas ou para verificação de pesquisas já realizadas. (DATAONE, 2012).

3.4.7 O Modelo CASPAR

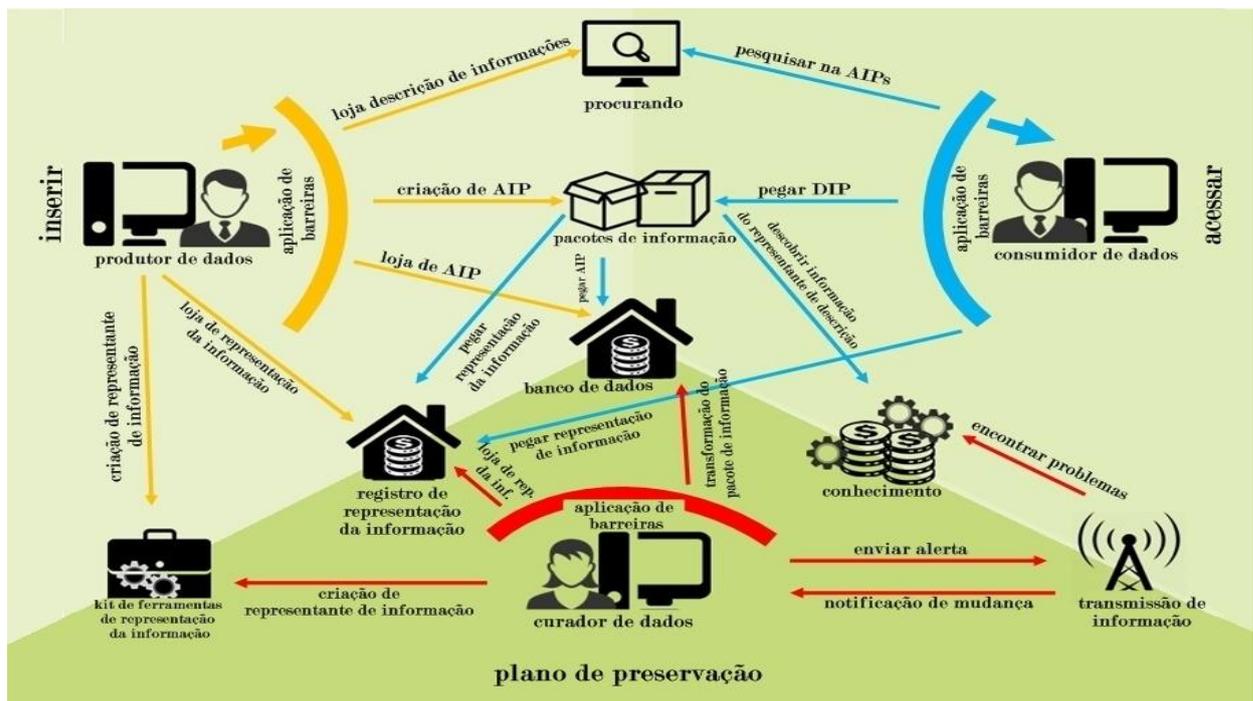
O projeto CASPAR conduziu sua pesquisa com base em certos pressupostos sobre a preservação digital: que não é suficiente preservar apenas os bits, mas é necessário preservar também informação e conhecimento; que a preservação é um processo de transformação e enriquecimento dos conteúdos por meio de diferentes estratégias tecnológicas a fim de adaptá-lo a novas restrições de uso e públicos, de forma a preservar a sua inteligibilidade e usabilidade (e re-usabilidade), e garantir a sua integridade e autenticidade (GUERCIO; MICHETTI, 2009a; GUERCIO; MICHETTI, 2009b; SALZA et al., 2012).

O CASPAR (*Cultural, Artistic and Scientific knowledge for Preservation, Access and Retrieval*, em português, Conhecimento Cultural, Artístico e Científico para a Preservação, Acesso e Recuperação) é uma proposta custeada pela União Europeia, responsável pela manutenção do acesso e preservação do patrimônio cultural e científico (CASPAR, 2014). A proposta do CASPAR é estender e legitimar o modelo de referência OAIS/SAAI para otimizar as estratégias de seleção, armazenamento e representação dos objetos digitais para a preservação e acesso a longo prazo, além de trabalhar a sensibilização sobre a importância da preservação digital entre as comunidades de interagentes relevantes e colaborar com o surgimento de uma oferta mais acessível de sistemas e serviços para

preservação dos recursos digitais inerentes ao conhecimento cultural, artístico e científico (CASPAR, 2014).

A infraestrutura do CASPAR é constituída por diretrizes de orientação do serviço de produção, recebimento, seleção, armazenamento, processamento, disseminação e acesso aos objetos digitais curados, tomando como base o modelo de referência OAIS e seus modelos funcionais (Figura 10).

Figura 10 - O Modelo CASPAR para Preservação Digital



Fonte: Adaptado de CASPAR, 2014.

Assim, o modelo CASPAR é composto por três etapas interligadas e interdependentes que contribuem para o sucesso da curadoria dos dados: **a captura ou inserção (*ingest*)**, onde o conteúdo do objeto digital é preparado e “empacotado” para ser inserido no sistema de arquivos digitais que serão mantidos ao longo do tempo; **o planejamento da preservação (*preservation planning*)**, onde é feito o planejamento de todas as medidas necessárias para manter o conteúdo do objeto digital acessível, usável e compreensível durante todo o seu ciclo de vida; **o acesso (*access*)**, onde junto com o conteúdo do objeto digital será recuperada sua informação descritiva e serão checadas as políticas de restrição de acesso previamente definidas, para que a informação seja disponibilizada apenas para a quem de direito (CASPAR, 2014).

O modelo CASPAR é bastante complexo quanto ao grau de detalhamento dos elementos que o compõem. As ações, passos e papéis a serem seguidos, com base nas

diretrizes dele, norteiam o caminho que o objeto digital deve percorrer durante todo seu ciclo de vida para garantir sua preservação a longo prazo (SANTOS, 2014).

3.4.8 Comparação e Comentários sobre os Modelos

Uma breve comparação dos modelos apresentados pode ser visualizada no Quadro 7:

Quadro 7 – Comparação entre os modelos de ciclo de vida

MODELO DE CICLO DE VIDA	ETAPAS	ETAPA PRESERVAÇÃO	INFORMAÇÃO CONTEXTUAL	USO BASE	FORMATO
JISC	5	Sim, medidas relacionadas à preservação são tomadas no momento do armazenamento dos dados.	Não é apresentada, explicitamente, preocupação em contextualizar a informação que será alvo de curadoria.	Publicação acadêmica	Sequencial ligado por setas que podem indicar uma contínua ação que esteja sendo realizada.
DCC	17	Sim, a preservação é planejada e reavaliada periodicamente e continuamente (ação para toda vida) e aplicada no decorrer do ciclo.	Sim, mas de forma implícita. A descrição do objeto é uma ação para toda a vida (pois a descrição precisa ser atualizada no decorrer do tempo). Porém, dependendo de quem descreve, pode englobar a contextualização ou não. Na etapa de recebimento é frisado que o objeto digital precisa ser descrito, seguindo o planejado.	Dados de pesquisa	Cíclico, com ações sequenciais que ocorrem uma após outra de forma circular e que podem ou não se repetir de acordo com a necessidade do objeto curado.
DDC&U	11	Sim, a preservação é uma etapa anterior ao gerenciamento de repositórios, visto que para manter o objeto acessível a longo prazo deve-se manter formas seguras de acesso e recuperação.	Sim, este é um modelo que agrega informações contextuais, de forma explícita, ao objeto digital.	Dados digitais	Apesar de no desenho do modelo não haver um sequenciamento explícito, na descrição é colocada uma ordem de execução das ações.
UK DATA ARCHIVE	6	Sim, neste modelo a preservação fica no meio das etapas que	Não aborda a preocupação com informações	Dados de pesquisa	Cíclico, pois as ações de cada etapa podem ser

		devem ser executadas para garantir acesso contínuo aos objetos digitais.	contextuais.		repetidas sempre que preciso.
DIGITAL NZ	7	Sim, a etapa de preservação fica fora do ciclo principal, porém está ligada a etapa de gestão dos dados. O que significa que logo após a entrada do dado no ciclo de curadoria as estratégias de preservação precisam ser aplicadas.	Não, mesmo com a etapa descrição iniciando o processo de curadoria, não fica explícito que informações precisam ser definidas.	Dados digitais	Cíclico com duas etapas que que estão ligadas diretamente a outras duas etapas dando a ideia de dependência de uma etapa a outra.
DATAONE	8	Sim, preocupa-se com a preservação a fim de garantir que os dados possam ser recuperados sempre que possível.	Não, pois no modelo não há preocupação explícita com informações contextuais.	Dados digitais	Cíclico com etapas que devem ser aplicadas seguindo a sequência estabelecida no modelo.
CASPAR	3	Sim, pois entre as etapas está a de planejamento de preservação responsável por aplicar todas as medidas necessárias para garantir o acesso a longo prazo dos objetos digitais.	Sim, neste modelo informações contextuais são coletadas para garantir uma melhor descrição do objeto.	Conhecimento cultural artístico e científico	Sequencial com ações distribuídas em três etapas cada uma com especificidades que devem ser executadas em cada etapa de acordo com cada objeto digital curado.

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

É possível observar a partir da análise dos modelos que, mesmo com a influência intrínseca ou não do modelo de referência OAIS e apesar os modelos possuírem uma descrição, não fica claro exatamente o que precisa ser realizado no contexto de cada etapa. Assim como não fica claro quais documentos devem ser produzidos no contexto de execução dos processos/etapas dos modelos, podendo gerar dúvida de aplicação por parte dos curadores. Ressalta-se que na literatura foram encontrados casos escassos de aplicação dos modelos, deixando a desejar em termos de exemplos de aplicação que possam servir como base para os curadores. Adicionalmente, vale frisar que a implementação destes modelos devem variar

conforme a dinâmica e as rotinas institucionais/organizacionais do qual o objeto digital a curar faz parte. Ressalta-se também que alguns dos ciclos são genéricos (ex: DCC) e devem ser adaptados à realidade de cada instituição.

4 ACERVOS DE MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE

Acervos são caracterizados por reunirem informações em diversos suportes sobre um determinado tema. Acervos de memória referem-se a informações que guardam em sua essência construções que identificam a cultura de um povo e redescobrem sua identidade.

Três requisitos são fundamentais para a construção da cultura, esses requisitos são listados por Eliot (1988, p. 25): o primeiro diz respeito a uma “estrutura orgânica”, que transmitia hereditariamente a cultura dentro de outra cultura; o segundo se dá na necessidade de que uma “cultura seja decomponível”, isto é, que a cultura seja fluida, sem barreiras geográficas, sem regionalismos; o terceiro é o “equilíbrio entre unidade e diversidade na religião”, isso quer dizer, compartilhamento de princípios sem que as singularidades das manifestações religiosas se percam. Pode-se ampliar o conceito de cultura, observando que a cultura é além de conhecimento, o registro de boas práticas, ambos conseguem explicar e intervir no cotidiano da sociedade, tornando-se um instrumento de soluções de problemas (CATTANI, 2003).

Endossando essa afirmação, Pires (2004, p. 2) refere-se à cultura como “componentes simbólicos e aprendidos do comportamento humano, tais como, a língua, a religião, os hábitos de vida, e as convenções [...] é o estudo dos sistemas de fé e de conhecimento e da evolução histórica da consciência da mudança”. A cultura se manifesta por meio da arte, das religiões, das ciências, da tecnologia e da legislação.

O sentido existencial foi acrescido a cultura por Vicario e Díaz (2010, p. 18), eles afirmam que “a cultura continua procurando a mesma coisa que tem procurado até agora: ajudar-nos a ser mais humanos, a nos comunicarmos melhor, a entendermos formas que sejam capazes de superar as barreiras biológicas sem esmagá-las”. Para os autores, é por meio da cultura que nos unimos à tradição e à modernidade, assim, legitimando nossa individualidade, em meio ao coletivo (VICARIO E DÍAZ, 2010).

Nesse contexto, a definição da palavra cultura se faz necessário tendo e em vista a complexidade do termo. De acordo com Eagleton (2011, p. 9),

A complexidade da palavra “cultura” conceito derivado do de natureza, a mais nobre das atividades humanas é derivada de trabalho e agricultura, colheita e cultivo: passou-se muito tempo para que “cultura” como atividade viesse a denotar uma entidade. De início, denotava um processo completamente material, depois metaforicamente transferido para questões do espírito, mapeando em seu desdobramento semântico a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana, da criação de porcos a Picasso, do lavrar o solo à divisão do átomo. Esta mudança semântica é paradoxal, pois os habitantes urbanos são “cultos” e aqueles que

cultivam a terra são menos capazes de cultivar a si mesmos, pois a agricultura não deixa lazer algum para a cultura.

Assim, pelo modo de fazer, os indivíduos encontram uma forma de disseminar ideias, costumes, tradição. Bauman (2012, p. 9-13) afirma que a cultura é um aspecto da realidade social que deveria ser adequadamente apreendida, descrita e representada, pois

“Cultura” significava aquilo que os seres humanos podem fazer; [...] “Cultura”, que significa tanto inventar quanto preservar; descontinuidade e prosseguimento; novidade e tradição; rotina e quebra de padrões; seguir as normas e transcendê-las; o ímpar e o regular; a mudança e a monotonia da reprodução; o inesperado e o previsível.

As manifestações da cultura abrangem todo ciclo de vida do indivíduo, no entanto, possuem particularidades que não são compartilhadas. Isso distancia e os torna autônomos da espiritualidade que o criou, cada segmento cultural é transmitido e acessado em tempos distintos pelos grupos de indivíduos (BAUMAN, 2012, p. 19).

Bauman (2012, p. 31) considera ainda a questão da identidade cultural quanto ao pertencimento do indivíduo. Segundo ele,

Não se pensa em identidade quando o “pertencimento” vem naturalmente, quando é algo pelo qual não se precisa lutar, ganhar, reivindicar e defender; quando se “pertence” seguindo apenas os movimentos que parecem óbvios simplesmente pela ausência de competidores. Essa pertença, que torna redundante qualquer preocupação com a identidade, só é possível, como vimos, num mundo localmente confinado, somente quando as “totalidades” a que se pertence, antes mesmo de se pensar nisso, para todos os fins práticos, forem definidas pela capacidade da “massa cinzenta”. Nesses “minimundos”, estar “aqui dentro” parece diferente de estar “lá fora”, e a passagem do aqui para o lá dificilmente ocorre se é que chega a ocorrer.

Assim, o pertencimento vai depender do ambiente em que o indivíduo foi inserido desde o seu nascimento. Uma vez que as interações interpessoais dentro de um grupo cultural nem sempre se dão de forma satisfatória, já que é necessário haver uma constatação de que, de fato, o indivíduo está satisfeito com o grupo social no qual se inseriu ou foi inserido. Pois, “Ter uma identidade parece ser uma das necessidades humanas mais universais” (BAUMAN, 2012, p. 32) e fazer parte de um grupo fortalece o indivíduo, por proporcionar interação social, troca de conhecimentos e experiências. O indivíduo passa a pertencer a algo e a ter uma identidade social, garantida por essa união ao grupo. Bauman ressalta, ainda, a distinção entre identidade pessoal e a identidade social.

A identidade pessoal confere o significado ao “eu”. A identidade social garante esse significado e, além disso, permite que se fale de um “nós” em

que o “eu”, precário e inseguro, possa abrigar, descansar em segurança e até se livrar de suas ansiedades. O “nós” feito de inclusão, aceitação e confirmação é o domínio da segurança gratificante, desligada (embora poucas vezes do modo tão seguro como se desejaria) do apavorante deserto de um lá fora habitado por “eles” (BAUMAN, 2012, p. 33).

Essa aceitação em um grupo traz segurança para o indivíduo. Ao adquirir uma identidade social dentro do grupo, o indivíduo se sente protegido por ele, daqueles que não pertencem a grupo algum. O “nós” garantido por meio da aceitação pelo grupo do indivíduo traz conforto e autoconfiança para os membros deste grupo. Desta forma, a memória é um meio pelo qual a cultura pode ser resgatada e vivenciada por indivíduos ou grupos de indivíduos que se reconhecem culturalmente.

4.1 MEMÓRIA COMO FORMA DE REAVIVAR A CULTURA SOCIAL

A memória é uma construção apreendida pela sociedade, no tocante a questão do mundo e do ser humano. Ela pode ser escrita e se tornar história, por meio de lembranças de dias passados experimentadas por cada indivíduo em seus ambientes ou em seu interior, formando assim uma identidade coletiva que traduz a sociedade. Pollak (1992, p. 2) desmembra o termo memória em memória individual e memória coletiva. Para o autor, a memória individual é constituída por “acontecimentos vividos pessoalmente e a memória coletiva por acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer”.

O patrimônio histórico, conforme Paoli (1992, p. 1), “deveria evocar estas dimensões múltiplas da cultura como imagens de um passado vivo, acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade”. E, dessa forma, introduzir o indivíduo no seio de sua história e cultura, tornando-o um agente ativo da memória coletiva construída para as gerações futuras. Esse agente além de absorver cultura, também é responsável por deixar um legado memorial e cultural para a sociedade.

Corroborando este pensamento, Paoli (1992) acredita que as questões relativas à história, memória, patrimônio e passado não possuem uma única explicação, já que constituem um ambiente de múltiplos sentidos, onde diferentes vozes se fazem ouvir, no centro dessa cultura plural e divergente. O autor discute, ainda, sobre a existência de memórias coletivas que, mesmo incompatíveis, solidificam o grupo de indivíduos, mesmo que este grupo possua um elo fraco com a instituição histórica. E complementa afirmando que é nesse elo fraco que se constata o estímulo para dar voz às culturas marginalizadas, esquecidas da sociedade, que se erguem na cena histórica e cultural de um povo.

Os lugares de memória são o sustento da identidade histórica e da memória coletiva, auxiliando para que o passado não seja esquecido. O que é endossado por Nora (1993), que define lugares de memória como espaços que guardam, a partir dos objetos por eles custodiados, a história, memória, patrimônio e cultura de um povo.

A memória diferencia o ser humano por meio de sua materialização na cultura e no registro histórico. Le Goff (2003, p. 471) acrescenta que “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão”. Ainda segundo o autor, a memória é um bem coletivo e que deve ser responsabilidade do Estado mantê-la vivificada no cotidiano da sociedade.

Segundo Rodrigues e Machado (2010, p. 23), “Percebe-se que a memória é sempre atual, pois a qualquer momento se pode evocá-la. É vivida no eterno presente; aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”. A memória é um ponto crucial para a formação da identidade contemporânea, pois ela é o elo primordial na formação de uma identidade social. Segundo Rodrigues e Machado (2010), a identidade é construída no sujeito a partir da cabeça de cada um, de concepções de mundo, valores políticos e vivenciais históricas partilhadas pelo grupo social em que o sujeito vive.

A memória pode ser vivificada por meio da construção de uma identidade coletiva que se apropria do que lhe pertence, como os costumes, os monumentos, os documentos, as construções arquitetônicas, tudo o que faz um indivíduo ou um conjunto de indivíduos rememorar o seu passado e o passado dos seus antepassados. Porém, Rodrigues e Machado (2010) alertam para a rapidez com que a história afasta-se da rotina social, das vivências, da tradição e do costume, resultando em uma memória que não é mais reconhecida no seio da sociedade, o que demanda a necessidade de lugares de memória como Bibliotecas, Arquivos e Museus, que são detentores do patrimônio histórico da sociedade e responsáveis por salvaguardar e disponibilizar esse patrimônio para a posteridade.

De acordo com Rodrigues e Machado (2010, p. 26)

O compartilhamento da memória, principalmente diversificado culturalmente, conduz as relações interpessoais mais próximas, levando essa sociedade a ser mais cidadã e solidária. Percebe-se, então, que a memória não aprisiona o indivíduo ao passado, mas o liberta de preconceitos e da padronização imposta, conduzindo ao enfrentamento dos problemas atuais com mais segurança, tornando o grupo social muito mais politizado e comprometido com o bem público.

Uma sociedade rica culturalmente aprende com seu passado e consegue desenvolver novos meios e modos de pensar e agir, sem que fira a memória dos seus antepassados. Pois, o reavivamento da memória fortalece e solidifica a cultura de um grupo social de indivíduos.

A cultura traduz-se em um entendimento e aceitação de costumes, símbolos adotados por um grupo de indivíduos. Assim, compreender a cultura ultrapassa o conceito simplista de que tudo é cultura, devendo ir além de modos de vida e costumes de um grupo de indivíduos. A cultura vai estar atrelada às vivências de cada um, aos costumes de um povo, mas que é coletiva e pode ser apreendida por todos e não apenas por alguns. Por meio dessas vivências o conhecimento é passado de geração em geração, motivo pelo qual o registro da informação se faz necessário.

Visto que, a partir do registro da informação, o resgate da mesma está garantido, desde que se assegure a preservação da mesma. Alguns autores como González de Gómez (2000) e Silva (2006) destacam o caráter cultural da informação.

Assim os artefatos, as manifestações culturais e os registros documentais estão carregados de informação relacionadas com a memória, cultura e história de um povo, tornando-se por meio da valorização que se dá às mesmas pelo reconhecimento como patrimônio material ou intangível, passível de transmitir conhecimento a quem delas se utiliza. Silva (2006, p. 121) afirma que “o campo das Ciências Documentais está associado a uma tradição de estudo e de valorização de objetos portadores de potencial intelectual e artístico da humanidade”. Essa informação pode ser localizada nos espaços de memória, cultura e história, materializados em Arquivos, Museus e Bibliotecas.

Sobre utilizar a informação como objeto cultural, González de Gómez (2000) discorre que estabelece-se um vínculo entre a linguagem, os sistemas sociais e os sujeitos personificados em instituições. A autora discute, ainda, sobre a posição da informação frente à conjuntura de funcionamento da informação em três segmentos, o “semântico-discursivo”, o “metainformacional”, e “infraestrutural”. O primeiro diz respeito aos significados da informação no discurso, por meio dos registros das mesmas. O segundo está relacionado à compreensão da informação variante conforme as circunstâncias de sua disseminação e assimilação. E o terceiro conecta os elementos informacionais por meio de práticas de registro, intervenção, arquivamento e disseminação da informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000).

4.2 CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL: ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA

O movimento cultural brasileiro destaca o folclore como uma manifestação cultural. A cultura local pretendia não apenas se manifestar culturalmente por meio de suas danças, costumes e crenças, ela pretendia transformar o indivíduo e seu modo de enxergar o mundo (ORTIZ, 1986). A trajetória do movimento da cultura popular sempre esteve relacionado ao cotidiano dos esquecidos sociais que, por serem considerados marginais, veem o seu direito ao patrimônio material ou imaterial negado (CANCLINI, 1989). Dessa forma, o movimento da cultura popular no Brasil nasceu como um movimento revolucionário e transformador que, conforme Barcellos (1994, p. 217), “era popular por ser uma cultura dirigida ao povo e revolucionária por ter como objetivo a transformação da sociedade”.

Destaca-se ainda que, o popular é algo construído, mais que é preexistente, visto que, acaba utilizando, mesmo que sem desejar, resquícios da cultura hegemônica. Entende-se cultura como o conjunto de processos simbólicos por meio dos quais se apreende, dissemina e transforma a sociedade. Assim, a cultura popular seria desenvolvida a partir da soberania, como factual das relações produtivas, dentro deste sistema simbólico produzido e reproduzido pelos agentes de cultura (NASCIMENTO, 2000). A cultura proporciona à população a criação de um sistema de símbolos que facilita a organização, interação e a construção do pensamento coletivo (TURNER, 2000).

No entanto, há uma tendência a “desvalorização da cultura popular folclórica, criada pelo povo e para o povo” (CATENACCI, 2001, p. 32). Pois, por meio destas manifestações culturais é que a memória individual ou coletiva pode ser reavivada. Enquanto os meios de comunicação se apropriam de uma cultura sem raízes, plástica, ela também a vende assim, como um produto pronto para o consumo.

Três formas pelas quais a cultura popular é descrita foram identificadas por Catenacci (2001): primeiro - para os folcloristas se refere à tradição; segundo - para a indústria cultural se refere à popularidade; e em terceiro - para o populismo se refere ao povo. Assim, identificando esses três pressupostos da cultura popular, pode-se pensar em ações que possam ser realizadas por cada grupo pertencente a essa divisão, de forma que eles se tornem não apenas receptores, mas agentes atuantes nos segmentos culturais de suas regiões. É isto que acarreta o crescimento dos movimentos culturais brasileiros.

Desse modo, Catenacci (2001) alerta para a necessidade de se instituir a cultura local produzida pelos não agentes culturais formais. Para tanto, é necessário

entrar em contato com o povo, ou seja, com as classes subalternas, os homens simples, “deseducados” e ao mesmo tempo testemunhas e arquivos da tradição. Essas manifestações folclóricas que, segundo eles, encontravam-se presentes principalmente no meio rural, estariam ameaçadas pelo processo de modernização em que o Brasil estava se inserindo. Acreditava-se nesse sentido na incompatibilidade entre as manifestações folclóricas e o progresso, ou seja, entre os avanços da modernidade e a tradição. Esses estudiosos estavam ao mesmo tempo diante da necessidade de salvar o que pertencia ao nosso passado, e o desejo de esquecê-lo – colonização, exploração, escravidão e mestiçagem (CATENACCI, 2001, p. 30).

Desta forma, a cultura local brasileira se mostra empenhada em valorizar a identidade de seu povo, de modo que possa ser reconhecida por qualquer camada social do Brasil. Essa cultura está enraizada no seio de cada família, por meio das manifestações folclóricas de cada grupo social, como forma de entendimento e apropriação da tradição passada de geração em geração.

Através desses símbolos a comunicação entre os diversos membros desse grupo social é de fácil compreensão, visto que a padronização dos costumes de um grupo de indivíduos, fortalece sua identidade cultural e amplifica sua memória coletiva. Conforme Lóssio e Pereira (2007, p. 7),

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia da informação o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à construção da identidade brasileira.

A cultura ao mesmo tempo em que auxilia na vivificação da memória e na reconstrução da identidade de um grupo de indivíduos, ela os incentiva a dar continuidade a esta construção em outros espaços que não sejam próprios do grupo.

O entendimento de cultura local está atrelado à cultura regional de um grupo pertencente a uma região do país. Segundo Lóssio e Pereira (2007, p. 1), “as manifestações e expressões populares estão internalizadas no contexto regional como fator de identidade cultural”. Essa identificação do indivíduo com o seu modo de fazer fortalece e enaltece os produtos desenvolvidos pela região.

Assim, a cultura local é passível de diversas interpretações e usos, ela é aplicada tanto no cotidiano de um grupo de indivíduos, quanto nos meios de comunicação em massa, servindo como representante de uma tradição que vai além do folclore, dos costumes e da

tradição. A cultura popular é a representação do povo e é construída para o povo e pelo povo. Segundo Silva (2008, p. 9).

A partir da cultura popular, é possível pensar outro país, uma ou várias alternativas de Brasil. Isto porque a cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, sabedorias, tecnologias, maneiras de fazer, pensar e ver nossas relações sociais e, nessa exata medida, um lugar em que mais que simplesmente criticar o modelo genocida e autodestrutivo de desenvolvimento, é possível resistir a ele com outras propostas de sentido do viver e de humanidade.

Nesta afirmativa de Silva (2008), fica claro a multiculturalidade existente no país, pois as manifestações culturais variam de região para região no Brasil. O autor destaca, ainda, a importância da resistência dos movimentos culturais brasileiros que, mesmo enfrentando dificuldades, barreiras sociais, financeiras e até culturais, se mantém forte e mantém viva a identidade cultural do povo brasileiro, destacando as peculiaridades de cada região do país.

Vicario e Díaz (2010, p.11) situam que a cultura, em uma “dupla vertente, ajuda a preservar a tradição ao mesmo tempo em que nos impele a despedaçá-la e a construir-nos fora dela; essa é uma das chaves do crescimento como espécie. A continuidade e a ruptura das tradições são espaços de sentido cultural”. Desse modo, ao mesmo tempo em que o indivíduo pertencente a um grupo cultural, também constrói algo a partir das vivências e apreensões culturais do grupo ao qual pertence, ele também acaba por transformar culturalmente esse grupo por meio de pequenas modificações e intervenções no modo de agir e fazer do grupo.

4.3 CULTURA DIGITAL E ACESSO À MEMÓRIA: UM NOVO CAMINHO PARA A CULTURA

Os avanços tecnológicos e a popularização da internet também trouxeram mudanças no campo cultural. Lemos (2004, p. 11) introduz o conceito de cibercultura e explica que ela “potencializa aquilo que é próprio de toda dinâmica cultural, a saber, o compartilhamento, a distribuição, a cooperação, a apropriação dos bens simbólicos. Não existe propriedade privada no campo da cultura já que esta se constitui por intercruzamentos e mútuas influências”. Lemos (2004, p. 15) conceitua o ciberespaço como, forma e conteúdo cultural, modulador de novas identidades e formas culturais.

De acordo com o pensamento do autor, a cultura não deve ser propriedade privada, pois “sua riqueza se dá no livre intercâmbio de experiências, nas mútuas influências,

visto que o que sabemos do mundo (e de nós mesmos) vem daquilo que herdamos dos outros, do que vivenciamos” (LEMOS, 2004, p. 19).

Adicionalmente, ainda relacionado ao contexto digital, a digitalização de acervos documentais tornou-se uma realidade na cultura dos indivíduos, visando facilitar a disponibilização dos objetos culturais. Silveira (2007, p. 83) destaca que foram “mudanças promovidas pela intensa digitalização dos bens simbólicos, com ampliação das práticas de colaboração e compartilhamento em rede e efeitos sobre os modelos tradicionais de propriedade intelectual”. Assim, a informação que antes era disseminada por meio dos lugares de memória, que podiam ser tocadas, agora podem ser recuperadas e acessadas por meio de um ambiente digital, tais como: bases de dados, repositórios digitais, sites, plataformas, blogs e redes sociais.

Palacios (2009, p. 255-256) endossa essa possibilidade do mundo digital quando afirma que

As formas anteriores expressivas, as formas culturais e os produtos culturais são também digitalizáveis e digitalizados. Ter os papéis digitalizados e, portanto, acessíveis massivamente, é também uma forma de preservar esses papéis, no sentido de que eles vão ser objeto de menos manipulação, que seria destrutiva para eles. Isso é uma coisa positiva, há uma preservação do suporte físico dessa memória escrita, ao mesmo tempo em que há uma massificação da possibilidade de acesso a esse conteúdo. A velocidade desse processo muda de acordo com a consciência da sua importância. Evidentemente há também a preocupação com formas de preservação.

Apesar de toda essa facilidade no acesso aos mais variados objetos, culturais ou não, que a internet propicia, Palacios (2009, p. 257) alerta que “esse material que está na internet é instável”, pois sites que hoje estão acessíveis podem não estar mais disponíveis em alguns anos. Assim, é preciso pensar em formas de preservação dos materiais disponibilizados na web, de forma a garantir sua recuperação e acesso futuro.

O termo cultura digital, é um termo que ainda está sendo introduzido no meio social, mas que tem grande potencial para se desenvolver (CARVALHO JÚNIOR, 2009). Apesar disso, o termo foi difundido e apropriado rapidamente pelos estudiosos que analisam a influência das tecnologias no cotidiano do indivíduo, bem como a interferência do “estar conectado sempre” na rotina dos indivíduos. O autor coloca como facilitador dessa cultura emergente a quantidade de pessoas com computador ou telefone celular conectados à internet e a utilização cada vez maior de *softwares* livres, de redes sociais e de serviços gratuitos online.

Quanto ao processo de “digitalização da cultura”, Santos (2009) vai além da apropriação de *hardwares* e *softwares*, e explicita as preocupações que são próprias da cultura digital:

O impacto do digital na cultura é imenso, e as pessoas não têm muita noção do que isso significa, porque as pessoas pensam que a cultura pode ser a mesma no mundo digital, ou que a cultura pode ser a mesma, você digitalizando a cultura, levando-a, digamos, para o mundo digital, traduzindo para o mundo digital. Na minha perspectiva, é outra história, porque não se trata só de uma digitalização da cultura, mas da criação de uma outra cultura, com outros referenciais, com uma outra cientificidade operatória (ou seja, uma outra maneira, um outro conceito de cultura) e uma outra maneira de conceber o que deve ser considerado ou não cultura e de como é que você olha as outras culturas, que não são a cultura de um cibernético. Eu prefiro chamar cultura cibernética do que cultura só digital (SANTOS, 2009, p. 285).

Na perspectiva de Santos (2009), a representação das manifestações culturais para o meio digital não é simples, pois não se trata apenas de disponibilizar e dar acesso, mas de pensar nas apropriações que serão feitas dessa cultura, de distinguir o que é cultura, visto que a socialização na web proporciona aos indivíduos produzir e consumir cultura. O autor acredita ser relevante pensar em uma nova forma, um novo conceito de fazer cultura, quando se trata do ambiente Web, se torna ainda mais relevante pensar em como mediar esse acesso à cultura digital¹⁴.

Alguns autores enxergam de forma positiva a introdução das tecnologias na cultura, Carvalho Júnior (2009, p. 10) visualiza que a cultural digital como “novo sistema operacional da cultura seria capaz de fomentar ao mesmo tempo criatividade, produtividade e liberdade, satisfazendo igualmente as demandas tanto de indivíduos quanto de coletividades”. Pois, a facilidade com que a informação é apresentada torna o processo criativo mais dinâmico e fluido, gerando novos produtos culturais do indivíduo ou do grupo.

A essas novas demandas geradas com a introdução das tecnologias na cultura dos indivíduos, fez surgir uma nova área de estudo que deve ser conceituada e de acordo com Manevy (2009, p. 35), cultura digital não é apenas

uma tecnologia, mas um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes. Alguns tratam a cultura digital só como uma tecnologia, só como uma técnica, como uma novidade [...]. Agora, se pensarmos como cultura e não só como suporte, acredito que captamos a essência desta transformação,

¹⁴ Mediação pode ser definida como “ato especial, singular e autônomo de criação e de protagonização cultural. Nesse sentido, a mediação cultural não se define apenas como um conjunto de procedimentos destinados a aproximar o público dos produtos culturais. É, antes, atuação, tomada de posição em território marcado por posições distintas e nem sempre concordantes.” (PERROTTI, 2016, p. 10).

que é a cultura das redes, do compartilhamento, da criação coletiva, da convergência. São processos vivos de articulação, processos políticos, sociais, que impactam nosso modo de vida, de construção e de formulação. E que encontra no digital não um suporte, mas um modo de elaboração.

Ademais, o autor acredita que o impacto dessa nova cultura trouxe transformações nos mais variados setores da sociedade e que é preciso defender o potencial criativo, libertário, emancipatório, de trocas de conteúdo que a internet vem propiciando. Pois as tecnologias foram capazes de interferir diretamente no modo de fazer, armazenar e disponibilizar informação, cultura e conhecimento. (MANEVY, 2009)

O digital interfere de várias formas no cotidiano da sociedade, como suporte ampliando a possibilidade de armazenamento e acesso, de conexão, de intercâmbio, e também como um território de produção cultural específica. Esse acesso permite tanto a expressão como uma nova realidade. À medida que a internet foi ficando cada vez mais acessível para um número cada vez maior de pessoas, o intercâmbio cultural se deu de tal modo que as diferenças de línguas não foram suficientes para impedir que estas trocas se dessem por meio de semelhanças e interesses comuns (FERREIRA, 2009).

A influência das tecnologias digitais e da internet foram analisadas sob três impactos: o deslocamento sísmico, o deslocamento radical e o deslocamento lógico da cultura que se recebe para a cultura que se faz (DOWBOR, 2009). Dessa maneira, o deslocamento sísmico está relacionado ao ambiente onde se fazia arte, onde se produzia e consumia cultura, que ia desde a sala de estar da própria casa à praça do bairro e não no ambiente cibernético. O indivíduo era agente produtor e consumidor de sua arte, de sua cultura. O deslocamento radical que a internet proporcionou, se dá no fato do indivíduo ter autonomia para decidir a cultura que deseja consumir e não consumir apenas o que lhe tornavam acessível. O deslocamento lógico está intrinsicamente ligado ao fato da desmaterialização do material/imaterial, visto que a cultura é algo intangível. Entretanto, o deslocamento das manifestações culturais para o ambiente Web deixa essa intangibilidade mais evidente (DOWBOR, 2009).

Segundo Vicario e Díaz (2010, p. 12), “ao tempo real e ao espiritual acrescentamos o virtual, que é uma terceira dimensão temporal que muda os parâmetros de medição entre passado, presente e futuro. A função de preservar as tradições da cultura fica maltratada diante das novas formas de transmiti-la”.

No entanto, é imperativo observar que a introdução das tecnologias e disseminação da informação por meio da internet não garantem a inclusão de todos os indivíduos, o que é frisado por Silveira (2010, p. 65): “apesar de as tecnologias da informação

darem a impressão de homogeneizar os comportamentos, as atitudes e as finalidades, a comunicação em redes digitais não dissolveu nem aplacou as diferenças”. O autor prossegue afirmando que “a comunicação em redes digitais distribuídas não dissolve as diferenças socioculturais no ciberespaço, ela recoloca, em um novo cenário, o antigo e complexo debate entre universalismo e relativismo” (SILVEIRA, 2010, p. 67). Isso porque, mesmo com a disseminação da informação por meio digital, ainda é complicado determinar as nuances do universalismo que não estão interiorizadas no relativismo, uma vez que o universalismo visa garantir o cumprimento dos direitos de todos, enquanto o relativismo visa garantir o direito do indivíduo que faz parte do todo.

Em adição a digitalização de acervos, a inserção da cultura digital no cotidiano da sociedade acarretou modos inéditos de criação, compartilhamento, recuperação e acesso aos objetos culturais. Assim como mudanças na forma de representar e disseminar a informação contida nesses objetos culturais. Todavia, a cultura digital também trouxe problemas de segurança e falsificação, que devem ser analisados e solucionados e/ou enfrentados (CANEVACCI, 2013). Ainda sobre a cultura digital, pode-se dizer que

a descentralização ubíqua do indivíduo, trata-se de um tipo de identidade característica da cultura digital. O desejo de viver uma alteridade interna era compartilhado apenas em momentos específicos, como no carnaval. Atualmente, com a explosão da cultura digital, esse desejo de alteridade, de multivocidade pode ser vivido o tempo todo, em qualquer momento. Basta o sujeito entrar na internet para poder exprimir diferenças coexistentes e heterônomos estilos de escrever, de se representar, de se conectar (CAVENACCI, 2013, p. 1)

Dessa forma, o indivíduo se torna pertencente a um grupo, sem que sejam necessárias reuniões presenciais ou contato físico com os membros deste grupo. A internet propicia essa interação entre diferentes pessoas de diferentes lugares, ela aproxima o indivíduo de seus objetivos, de forma que não seja necessária a materialização dessa presença. Nos dias atuais, a presença é on-line e o indivíduo pode estar presente em vários lugares ao mesmo tempo.

4.4 LEIS, POLÍTICAS E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL

Iniciativas legais foram tomadas para que a cultura fosse instituída e obtivesse visibilidade na política brasileira, a Lei 8.313 de 23 de dezembro de 1991 (BRASIL, 1991), popularmente conhecida como lei Rouanet, institui o Programa Nacional de Apoio a Cultura – PRONAC, cujo objetivo é a arrecadação e distribuição de recursos para os setores culturais. O PRONAC tem como finalidade: facilitar a população o acesso às fontes de cultura; estimular a

produção e difusão cultural e artística regional; apoiar os criadores e suas obras; proteger as diferentes expressões culturais da sociedade brasileira; proteger os modos de fazer, criar e viver na sociedade brasileira; preservar o patrimônio cultural e histórico brasileiro; desenvolver a consciência e o respeito dos valores culturais nacionais e internacionais; estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal; dar prioridade ao produto cultural brasileiro. A lei Rouanet é a base para a difusão do sentimento nacional de valorização da cultura popular brasileira. Por meio dela e do PRONAC, investimentos financeiros estão sendo distribuídos para incentivar a continuidade dos projetos culturais voltados para o resgate da memória, para a afirmação da identidade cultural de cada região e para a disseminação desses movimentos culturais regionais em âmbito nacional e internacional (BRASIL, 1991).

Identificando a pluralidade da cultura brasileira pode-se incentivar a construção de políticas públicas voltadas para as peculiaridades de cada movimento cultural. Canclini (1997) reconhece a importância da cultura, dos símbolos da sociedade e da construção de políticas públicas que tenham por objetivo perceber essa sociedade fragmentada, proporcionando o bem comum sem interferir na pluralidade das manifestações culturais. Basicamente, as políticas culturais no Brasil têm se resumido a criação de leis de incentivo à cultura que passam a responsabilidade do governo de investir na cultura para a sociedade. Por meio de isenção fiscal, o cidadão poderá debitar parte de sua contribuição para o Imposto de Renda para os projetos culturais (OLIVIERI, 2002).

O processo de institucionalização das políticas culturais se deu no ano de 1935, quando Mário de Andrade assumiu o recém-criado Departamento de Cultura e Recreação da cidade de São Paulo. Esta iniciativa inaugurou uma tendência das políticas culturais, que se estende até a atualidade (CALABRE, 2009).

As iniciativas de responsabilização das políticas culturais pelo Estado, iniciadas nos anos 1930, não foram suficientes para sensibilizar a todos os governos da real importância da valorização da cultura. Assim, no ano de 1990, o governo do presidente Fernando Collor de Mello desmontou os setores responsáveis pela área, dissolveu o Ministério da Cultura e a Secretaria da Cultura, que tinham sido criados no governo de José Sarney, no período de 1985 a 1989, e extinguiu entidades e organizações públicas voltadas ao setor de cultura (CALABRE, 2009).

Em meio à ineficiência de políticas voltadas para a efetivação da cultura, Rubim (2010) elenca as principais características desse problema: a ausência, o autoritarismo e a instabilidade e os deslocamentos. No tocante a ausência, Rubim (2010, p. 11) enfatiza a

inexistência de políticas culturais ou o aumento de iniciativas de leis de incentivo a cultura, mas nenhuma ação efetiva; a problemática do autoritarismo centra-se na falta de democracia na elaboração das Leis; quanto às instabilidades, refere-se à instabilidade na administração estatal no Brasil, ocasionando a falta de políticas continuadas e consistentes para a cultura no país; quanto aos deslocamentos, referem-se às políticas voltadas para cultura que foram intensificadas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010), onde algumas alterações político-administrativas ocorreram, almejando uma maior institucionalização, ampliando e consolidando a área de atuação dessas Leis. A partir de então, o Ministério passou a atuar de modo mais nacional, por meio de programas e projetos culturais. Entre eles se destaca o projeto Cultura Viva e seus pontos de cultura, que se espalham pelo Brasil (RUBIM, 2010).

Também em 2010, foi criado o Plano Nacional de Cultura – PNC, por meio da Lei 12.343 de 02 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), onde destacam-se no seu artigo primeiro: a liberdade de expressão, criação e fruição; a diversidade cultural; o respeito aos direitos humanos; o direito de todos à arte e à cultura; o direito à informação, à comunicação e à crítica cultural; o direito à memória e às tradições; a responsabilidade socioambiental; a valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável; a democratização das instâncias de formulação das políticas culturais; a responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais; a colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura; a participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais. Também, em seu artigo terceiro, versa sobre as atribuições do poder público sobre a cultura no país: formular políticas públicas e programas que conduzam à efetivação dos objetivos, diretrizes e metas do Plano; garantir a avaliação e a mensuração do desempenho do Plano Nacional de Cultura e assegurar sua efetivação pelos órgãos responsáveis; fomentar a cultura de forma ampla, por meio da promoção e difusão, da realização de editais e seleções públicas para o estímulo a projetos e processos culturais, da concessão de apoio financeiro e fiscal aos agentes culturais, da adoção de subsídios econômicos, da implantação regulada de fundos públicos e privados, entre outros incentivos, nos termos da lei. O plano nacional de cultura foi pensado como uma alternativa que visava garantir, a curto e longo prazo, que as manifestações culturais teriam apoio e legitimação da gestão pública (BRASIL, 2010).

Fomentando a cultura no país, em 2012 foi criado pelo Ministério da Cultura – MINC, o Sistema Nacional de Cultura – SNC (SISTEMA NACIONAL DE CULTURA, 2012). O SNC é um conjunto de partes interligadas que interagem entre si. O Sistema reúne a

sociedade civil e os entes federativos da República Brasileira – União, Estados, Municípios e Distrito Federal com seus respectivos Sistemas de Cultura. As leis, normas e procedimentos definem como interagem os seus componentes, e a Política Nacional de Cultura e o Modelo de Gestão Compartilhada constituem-se nas propriedades específicas que caracterizam o Sistema.

O principal objetivo do SNC é consolidar institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade. Visto que as políticas para a cultura ainda são pouco implementadas por alguns gestores públicos. Isto porque a gestão pública não sabe qual o seu papel na vida cultural da sociedade. Alguns gestores públicos pensam que a cultura é algo pertencente à sociedade e por essa razão o Estado deve interferir o mínimo possível. Outros gestores creem que o Estado e a Sociedade são complementares no tocante as políticas culturais. Além disso, a ambiguidade do termo dificulta a compreensão do papel do Estado no tocante a Cultura, uma vez que o termo tanto pode se referir às práticas intelectuais e artísticas, quanto aos modos de viver, fazer e criar dos indivíduos de um grupo (SISTEMA NACIONAL DE CULTURA, 2012). Porém, a Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) estabelece que para promover e proteger a cultura deve haver colaboração entre o poder público e a comunidade. A Constituição adota as duas definições do termo cultura, que ora se aplica aos modos de criar, fazer e viver dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, ora se refere às atividades intelectuais e artísticas.

O SNC foi pensado para ser um instrumento que responda aos desafios de fazer cultura por meio de uma gestão articulada e compartilhada entre Estado e Sociedade, seja integrando os três níveis de Governo para uma atuação pactuada, planejada e complementar, seja democratizando os processos decisórios intra e inter governos e, principalmente, garantindo a participação da sociedade de forma permanente e institucionalizada.

Nesse cenário, a Política Nacional considera a Cultura em três dimensões: simbólica, cidadã e econômica (MINC, 2012, p. 20).

a dimensão simbólica fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que se expressa por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em culturas humanas, no plural. Adotar a dimensão simbólica possibilita superar a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura (geralmente destinadas às artes) e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem ao conjunto da produção simbólica da sociedade. A dimensão cidadã fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. Essa

dimensão está garantida na Constituição Brasileira. A dimensão econômica compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza. Mais do que isso, a cultura, hoje, é considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura.

Tudo é símbolo, a comunicação é realizada por meio de símbolos linguísticos, as pessoas se expressam por meio de símbolos corporais, símbolos são criados para representar objetos, a dimensão simbólica é isso, a representação das manifestações culturais sociais, de forma que possam ser compreendidas por um ou mais grupos de indivíduos *a posteriori*. A cultura é um bem garantido por lei, todo indivíduo seja ele pertencente a um grupo cultural ou não, possui o direito ao acesso a cultura, portanto, ela deve ser implantada e incentivada pela gestão pública, abarcando assim a dimensão cidadã almejada pelo MINC. E a dimensão econômica vê os investimentos em cultura e educação como uma fonte de arrecadação e de lucro, isto porque cresce o número de pesquisas e projetos que tenham interesse no registro da informação cultural.

Com a valorização que a cultura começou a receber no Brasil, surgiram preocupações de como a gestão pública poderia agir, de modo que se implantassem diretrizes de incentivo à cultura popular não apenas para os grandes centros culturais mas, também, que chegasse a atingir os movimentos menores das várias regiões do Brasil. Como consequência disso, foram criadas diversas leis, planos de cultura, sistemas culturais, voltados para certificar as mais variadas manifestações culturais do País.

No início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003) houve a nomeação para o Ministério da Cultura do cantor e compositor Gilberto Gil. Com essa iniciativa, o ministério foi reestruturado e foram criadas novas secretarias, como a de Políticas Culturais, a de Fomento e Incentivo à Cultura, a de Programa e Projetos Culturais, a do Audiovisual e a de Identidade e Diversidade Cultural. Essas mudanças político-institucionais, estimuladas no governo do presidente Lula (2003-2010), tinham como finalidade: a reinserção da cultura na pauta política do Estado Nação, internalização destas iniciativas e a pluralização identitária (SILVA, 2014).

Além da criação do Plano Nacional de Cultura e do Sistema Nacional de Cultura, o Ministério da Cultura incentivou grupos culturais a se articularem e disseminarem suas manifestações artísticas por meio de Pontos e Pontões de Cultura. Os Pontos de Cultura são entidades sem fins lucrativos, grupos com ou sem constituição jurídica, que possuam natureza ou finalidade cultural e que desenvolvam atividades culturais contínuas em suas comunidades.

Já um Pontão de Cultura é uma entidade cultural ou instituição pública de ensino, que articula um conjunto de outros pontos ou iniciativas culturais, desenvolvendo ações de mobilização, formação, mediação e articulação de uma determinada rede de Pontos de Cultura e demais iniciativas culturais, seja em âmbito territorial ou em um recorte temático e identitário (NASCIMENTO, 2016).

Os Pontos e Pontões de Cultura fazem parte Política Nacional de Cultura Viva, regulamentada em abril de 2015 (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015). A nova lei trouxe diretrizes que visam estimular e fortalecer ainda a rede de gestão cultural. Desde a sua instauração, artistas, coletivos e instituições podem, por meio de uma certificação simplificada, autodeclarar-se como Ponto ou Pontão de Cultura. Até então, apenas as iniciativas fomentadas pelo ministério ganhavam tal certificação. O processo, no entanto, não dá a eles o direito ao recebimento de recursos, mas garante uma chancela institucional que pode ser importante para a obtenção de apoios e parcerias, permitindo ainda uma articulação com os demais Pontos da rede (NASCIMENTO, 2016).

A Política Nacional de Cultura Viva é uma das iniciativas com mais visibilidade do Ministério e registra mais de 4,5 mil iniciativas em todo o País, presentes em mais de mil municípios do Distrito Federal e dos 26 (vinte e seis) estados brasileiros. Entre os principais beneficiários e protagonistas da Cultura Viva estão a juventude e os grupos tradicionais, alcançando a produção cultural que vem das periferias e do interior do Brasil, incluindo tanto a cultura digital, quanto as tradições dos povos indígenas. A política contempla iniciativas ligadas à cultura de base comunitária, indígenas, quilombolas, de matriz africana, economia solidária, produção cultural urbana e periférica, cultura digital, cultura popular, abrangendo todos os tipos de linguagem artística e cultural, como música, artes cênicas, cinema, circo, literatura, entre outras (NASCIMENTO, 2016).

Uma das metas do Plano Nacional de Cultura, instituído em 2010, é o fomento de 15 (quinze) mil Pontos de Cultura até 2020, além da formação de uma base de objetos culturais que proporcione condições para mapear, reconhecer, dar visibilidade e estimular intercâmbios e trocas em rede entre as iniciativas culturais de todo o País (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015). O que traz à tona a necessidade tanto do desenvolvimento de repositórios digitais culturais confiáveis, como também a necessidade de aplicação de modelos de curadoria aos objetos culturais que serão integrados a esses repositórios. O que vai ao encontro dos objetivos desse trabalho.

No governo Dilma (de 2011 a 2016), foi criado o Programa Brasil de Todas as Telas, um dos primeiros dispositivos construídos para dar substância ao SNC em termos de

colaboração federativa. O ministério da cultura ampliou a quantidade de Estados e municípios que se integraram ao sistema nacional de cultura. Atualmente, engloba todos os Estados e mais de 2.500 (dois mil e quinhentos) municípios. Quantidade expressante de importância dada a cultura no país, ainda que haja redução dos recursos investidos na cultura pelo Fundo Nacional de Cultura (FNC), por meio do SNC. A redução de recursos investidos na cultura, coloca em risco as políticas de investimento na cultural, inseridas desde 2003, e dificulta a ampliação do SNC, que não pode acontecer sem os recursos investidos (RUBIM, 2015).

Ainda no Governo de Dilma, foi implementado o Programa Cultura do Trabalhador, que disponibiliza um Vale Cultura, que é uma espécie de cartão magnético pré-pago, válido em todo território nacional, no valor de R\$50 mensais, para que o trabalhador adquira e tenha acesso a livros, mídias digitais, periódicos e ingressos para show, teatro e dança. Este incentivo surgiu em 2009 no segundo mandato do governo Lula, mas foi no governo Dilma que recebeu a aprovação do Congresso Nacional, no final de 2012. Visa proporcionar aos produtos e serviços culturais e artísticos, estimulando à visitação de estabelecimentos que proporcionem a integração entre a ciência, educação e cultura. (ALVES; SOUZA, 2015)

Foi nítida a evolução e a penetrabilidade da cultura nos últimos Governos, já que inúmeros incentivos e programas foram criados para esse fim. Porém, a partir de 2016, com o *impeachment* da presidente, após um período de valorização da cultura, o novo governo passou a não manter as prerrogativas existentes e a realidade passou a não corresponder ao planejado da cultura no país, ocasionando a desestruturação de vários movimentos e ações culturais.

5 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a caracterização da pesquisa, descreve os instrumentos utilizados, os critérios aplicados para a definição do recorte da pesquisa e o método de seleção da amostra, além de como foram realizados o tratamento e análise dos dados. Essa definição se faz relevante porque “o método indica regras, propõe um procedimento que orienta a pesquisa e auxilia a realizá-la com eficácia” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 11).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, em virtude de, compreender o objeto por meio de suas características analisando sua totalidade. Richardson (1999, p. 66) conceitua a pesquisa descritiva como “aquela que deseja descrever as características do fenômeno”. Assim, visou-se representar de forma clara o acervo do projeto Afrobrasileiro, por meio da leitura das propostas dos projetos, da seleção da amostra e a identificação dos objetos culturais que cada projeto conseguiu produzir. Considera-se, também, que a pesquisa é de caráter exploratório e bibliográfico, pois objetiva realizar revisão de literatura sobre curadoria digital e fazer uma prova de conceitos aplicada ao acervo do projeto.

Ainda sobre o processo metodológico, acrescenta-se que a pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa pois, segundo Richardson (1999, p. 90), “a abordagem qualitativa caracteriza-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais”.

O método utilizado foi o experimental que, segundo Richardson (1999, p. 151), “consiste em isolar as variáveis que passarão pelo experimento”. E como instrumento de coleta de dados empregou-se a análise documental (RICHARDSON, 1999) das propostas dos projetos aprovados.

Foi utilizado como objeto de estudo do experimento o projeto Afrobrasileiro. Este foi um projeto contemplado pelo edital “Preservação e Acesso aos Bens do Patrimônio Afrobrasileiro”, lançado no dia 20 de dezembro de 2013, em uma parceria estabelecida entre o Ministério da Cultura e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse edital promoveu apoio financeiro para a Pesquisa-ação em projetos de interesse memorial para a cultura Afro-Brasileira e destinou-se a pesquisadores de todo o país, com o objetivo de apoiar atividades que propiciassem a ampliação do acesso da sociedade civil à memória da cultura afro-brasileira (MINC, 2014). Foram contemplados vinte e quatro projetos de doze estados brasileiros. Os projetos produzidos possuem documentos que foram levantados/produzidos

durante um ano de execução e são constituídos de gêneros documentais originais, iconográficos, audiovisuais, sonoros, além de manuscritos originais digitalizados. Apesar desse edital ter sido lançado com a proposta de preservar a cultura afro-brasileira por meio de uma plataforma on-line, não foram pensadas estratégias de preservação para os objetos digitais disponíveis na plataforma e também não foram informadas as diretrizes que os autores dos projetos submetidos e aprovados deveriam cumprir para que os objetos culturais digitais estivessem em formatos que salvaguardassem a informação a longo prazo. O que contraria a proposta do edital e dificulta o trabalho de curadoria digital desenvolvido para o *corpus* desta pesquisa.

Para fins dessa pesquisa foi utilizada uma amostra não probabilística e intencional de projetos aprovados no edital Afrobrasileiro. Não probabilística, segundo Richardson (1999, p. 160), envolve “sujeitos escolhidos por determinados critérios intencionais ou de seleção racional”. Quanto à amostra intencional ou de seleção racional, Richardson (1999, p. 161) expõe que “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas pelo pesquisador, assim, a amostra intencional apresenta-se como representativa do universo.”

Dessa forma, entre os projetos pertencentes ao edital Afrobrasileiro, foram selecionados como amostra para essa pesquisa os acervos dos projetos:

- **“Do Buraco ao Mundo”: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena** (que possui textos, áudios e vídeos), que executou um registro do cotidiano e vivências de um povo que não é reconhecido e tem que lutar dia a dia para manter viva sua cultura, identidade e memória;
- **Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas** (possui imagens, vídeos e áudios), que registrou o patrimônio vivo do samba de Dalva Damiana, importante figura na comunidade do Recôncavo Baiano, por seu trabalho de promoção da cultura e resgate do patrimônio intangível e tangível da comunidade.

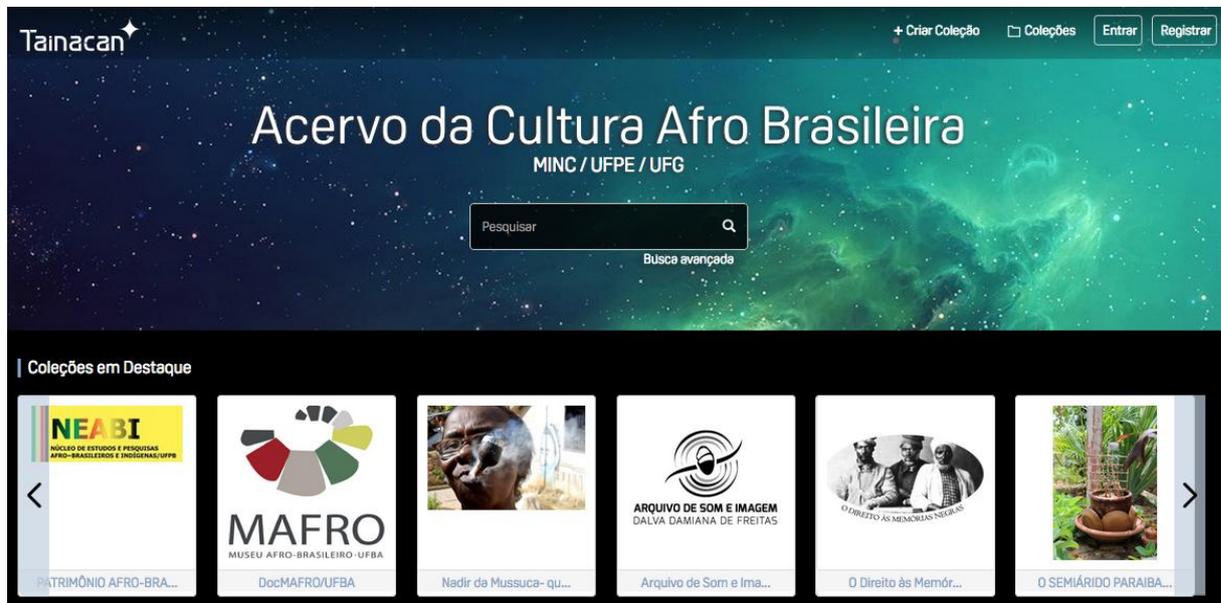
A escolha deveu-se a diversidade de objetos culturais integrantes dos acervos dos projetos, a facilidade de contato com os coordenadores dos projetos, o fato de boa parte do acervo já estar disponível online¹⁵, no Sistema de Gestão de Repositórios Digitais Tainacan¹⁶ (Figura 11), além da relevância da pesquisa realizada pelo projeto para a sociedade. Também,

¹⁵ Disponibilizado no endereço: <http://afro.culturadigital.br/>

¹⁶ Tainacan é um Sistema de Gestão de Repositório Digital que vem sendo desenvolvida em uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás e o Ministério da Cultura, no contexto da Política Nacional de Acervos Digitais.

considerou-se o fato de um dos projetos ter sido premiado¹⁷, mostrando o reconhecimento e importância de iniciativas que garantam a valorização da cultura afro-brasileira.

Figura 11 - Página Inicial do Sistema Tainacan para o Acesso ao Acervo do Projeto Afrobrasileiro



Fonte: TAINACAN, 2016.

Vale ressaltar que um ponto que merece destaque é a postura de alguns coordenadores de projetos quando responsabilizados por inserir seus objetos culturais digitais na plataforma. O que se percebeu foi que a inserção dos objetos foi realizada sem a menor preocupação de descrevê-los adequadamente com os recursos disponibilizados pela mesma. Isto dificultou a coleta de informações concernentes ao objetos culturais digitais utilizados na amostra desta dissertação, o que nos levou a refletir sobre como se daria a busca por informação por parte dos interagentes. Ademais, alguns objetos culturais dos acervos não estavam ainda disponibilizados no sistema Tainacan. Foi necessário solicitar autorização de acesso ao material em outras mídias ao Liber/UFPE (Laboratório de Tecnologia do Conhecimento da UFPE). Esse material, então, pôde ser consultado em CDs, DVDs e Pendrives nas dependências do próprio laboratório, com o apoio dos pesquisadores do Liber/UFPE que fizeram parte do projeto Afrobrasileiro. Adicionalmente, também no Liber/UFPE se teve acesso a proposta aprovada de cada projeto e ao respectivo relatório final

¹⁷ O projeto “Do Buraco ao Mundo”: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena foi contemplado com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do IPHAN, como uma das iniciativas em excelência de promoção e gestão compartilhada do Patrimônio Cultural.

de prestação de contas de cada um, para compreender o contexto e obter informações sobre os projetos e seus objetos culturais.

No tocante a plataforma Tainacan, a mesma deixou a desejar, na medida em que, para ser uma plataforma generalista, onde qualquer tipo de objeto pode ser armazenado, ela acaba por dar muita liberdade ao interagente para acrescentar metadados (não tendo sido estabelecido um grupo mínimo de metadados obrigatórios para facilitar a recuperação da informação. De fato, a plataforma apresentou algumas falhas inclusive no quesito controle de acesso e integridade, isto porque qualquer usuário pode inserir ou modificar os metadados de qualquer objeto cultural digital cadastrado, em todos os campos descritivos disponíveis na plataforma. Diante disto, é salutar refletir sobre alguns questionamentos acerca do uso da plataforma Tainacan: A plataforma é suficiente para comportar a complexidade dos objetos? O interagente conseguirá buscar e recuperar a informação? Que informações mínimas deveriam ser colocadas como obrigatórias para facilitar a recuperação adequada dos objetos cadastrados? As informações fornecidas são suficientes para sanar as inquietações do interagente? Estes questionamentos não serão respondidos nessa pesquisa e requerem um desdobramento voltado a eficiência da plataforma como mediadora da busca por informação cultural pelo interagente.

5.2 ETAPAS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada seguindo as etapas abaixo descritas:

1^a) Levantamento bibliográfico, que serviu de embasamento para as etapas posteriores. O levantamento envolveu as temáticas preservação digital, curadoria digital, modelos de curadoria digital, cultura, cultura digital e objetos culturais em bases de dados de Ciência da Informação e na internet.

2^a) Análise documental das Propostas dos 24 (vinte e quatro) projetos aprovados no edital Afrobrasileiro e de seus relatórios finais, com posterior mapeamento dos objetos culturais integrantes do acervo de cada projeto Afrobrasileiro. O objetos culturais foram mapeados na plataforma Tainacan e quando algum objeto indicado na proposta do projeto não era localizado na plataforma, ele era mapeado nas cópias dos acervos dos projetos disponíveis no laboratório Liber/UFPE. Com isso, foi realizado o inventário de cada projeto aprovado no edital.

3^a) Seleção de dois projetos para servir como amostra para a pesquisa.

4^a) Análise dos modelos de curadoria digital identificados na literatura, a fim de verificar o que mais se adequava para ser aplicado às particularidades dos acervos estudados.

Assim, para aplicação do ciclo da curadoria digital nos objetos culturais digitais foi escolhido para utilização o modelo DCC&U – Modelo de Ciclo de Vida Digital Estendido (ver seção 3.4.3). Esse modelo é uma versão estendida do modelo DCC – Ciclo de Vida Digital (ver seção 3.4.2) e preocupa-se não apenas com os procedimentos curatoriais, mas, também, com a informação contextual agregada ao objeto. Ou seja, a informação inerente ao objeto digital, que vai fazê-lo ser compreensível no presente e no futuro. De fato, contextualizar o objeto digital é uma tarefa primordial para o modelo DCC&U, isto porque a disponibilização da informação contextual ao interagente vai estar agregada de valor e conteúdo, o que pode suscitar no interagente novas formas de uso e reuso dos objeto (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008). Por isso mesmo, esse modelo se torna adequado para curadoria de objetos culturais digitais, pois o registro das informações essenciais do objeto armazenadas e preservadas ao longo do tempo facilitará a consulta e entendimento do interagente sobre aquele objeto cultural digital armazenado. Além disso, o fato de ser baseado no modelo do DCC, um dos mais discutidos na literatura, facilitou a sua utilização.

5ª) Foi realizada a aplicação do modelo DCC&U a uma parte dos objetos culturais dos projetos da amostra, sendo definidas estratégias e recomendações em cada etapa do ciclo que atendessem às particularidades dos objetos culturais, a fim de proporcionar o acesso a longo prazo a eles.

6ª) Os resultados obtidos foram documentados e discutidos à luz da literatura estudada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, divididos: na análise do *corpus* de objetos culturais digitais do projeto Afrobrasileiro e na aplicação e registro de orientações de aplicação do modelo de curadoria escolhido aos objetos culturais.

6.1 ANÁLISE DO CORPUS DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DO PROJETO AFROBRASILEIRO

Antes de realizar a escolha dos dois projetos que seriam utilizados como amostra, foi realizado um levantamento de informações existentes nas propostas dos projetos e feito um reconhecimento do acervo dos 24 (vinte e quatro) projetos selecionados no edital do Afrobrasileiro.

1º) Projeto **AFRO-MEMÓRIA DIGITAL: ACERVO DO MUSEU ARTHUR RAMOS** – É um projeto que foi desenvolvido no Estado do Ceará e coordenado por Isabelle Braz Peixoto da Silva. Esse acervo possui aproximadamente 1.000 (mil) imagens pertencentes à coleção de objetos da população Afro-brasileira, pertencente ao acervo de Arthur Ramos. Arthur Ramos obteve formação acadêmica em Medicina, desenvolveu uma interface entre Antropologia e Psicanálise através de realização de pesquisas baseadas em categorias analíticas como loucura, vida psíquica e cultura, com o intuito de estudar a formação da sociedade brasileira a partir da presença do negro. Paralelamente ao desenvolvimento de seus estudos, Arthur Ramos colecionou objetos, formando uma coleção de cunho etnográfico, que foi vendida ao Ministério da Educação, em 1959, juntamente com seu gabinete de estudo. Dentre os objetos culturais estão utensílios pessoais, objetos utilizados para torturar os escravizados, bem como potes contendo ervas medicinais.

2º) Projeto **ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DALVA DAMIANA DE FREITAS** – Este projeto foi desenvolvido no Estado da Bahia, em Cachoeira, no Recôncavo Baiano e foi coordenado por Francisca Helena Marques. Nesse acervo, foram identificados 543 (quinhentos e quarenta e três) itens documentais, sendo 468 (quatrocentos e sessenta e oito) fotografias, trinta e um vídeos, três filmes e trinta e dois fonogramas que retratam a vida de Dalva Damiana de Freitas (a Doutora do samba). Ela é considerada uma lenda viva por sua obra, trajetória e contribuição à cultura afro-brasileira, em especial, ao Samba de Roda no Estado da Bahia. Em 1958, ela criou com as colegas um Samba de Roda e, a partir da formação do seu Samba, ela passou a compor e introduziu músicas antigas cantadas por sua vó no repertório. Além disso, inseriu a percussão das tabuinhas de madeira que eram

utilizadas para bolear os charutos e, assim, deu uma característica única a musicalidade feminina de seu grupo. Dona Dalva é pertencente à Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e dá continuidade ao legado recebido de sua avó, uma africana nagô. Ela dedica-se ao calendário de festas da Cachoeira e às manifestações culturais. Ressalta-se que na plataforma Tainacan só foram disponibilizadas as 468 imagens.

3º) Projeto **AS MEMÓRIAS DE TERREIROS DO RECIFE COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: A CONSTRUÇÃO DOS ACERVOS DA CASA DE SANTA BÁRBARA E DO GALPÃO DE OGUM MAATA** – foi desenvolvido no Estado Pernambuco, na cidade de Recife, e foi coordenado por Dayse Cabral de Moura. Este acervo possui apenas 1 (um) vídeo documentário com a trajetória histórica, política, social e religiosa dos babalorixás e yalorixás dos terreiros da Casa de Santa Bárbara e Ogum Maata do Recife.

4º) Projeto **CARTA DE ESPERANÇA GARCIA: UMA MENSAGEM DE CORAGEM, CIDADANIA E OUSADIA** – foi desenvolvido no Quilombo do Sopapo na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, e foi coordenado por Leandro Alves da Silva. Este projeto objetivou pesquisar o conteúdo da carta escrita pela escrava Esperança Garcia, no Piauí Colonial de 1770, bem como sobre o contexto histórico de seu surgimento. O documento escrito por Esperança Garcia é um importante legado para a memória Afro-brasileira, no entanto, não conseguiu-se ter acesso a este documento. O acervo deste projeto contém 4 (quatro) CDs com o material levantado na pesquisa do projeto. O CD (1): projeto, relação de escravos; relatórios; releases. CD (2): vídeos com exposição da Carta Esperança Garcia. CD (3): vídeo com exposição da Carta Esperança Garcia. CD (4): acervo fotográfico de visitas, reuniões, seminários realizados ao longo da pesquisa pela equipe.

5º) Projeto **CONFLITOS E NEGOCIAÇÕES NO PÓS-ABOLIÇÃO: AS RELAÇÕES DE COMPADRIO E DADOS POPULACIONAIS EM SERGIPE** – desenvolvido no Estado de Sergipe, coordenado por Ane Luíse Silva Mecnas Santos. Este projeto possui em seu acervo mais de 20.000 (vinte mil) registros documentais manuscritos paroquiais, que identificam os grupos familiares antes e após a abolição. Todo o acervo da Paróquia Nossa Senhora da Vitória de São Cristóvão foi higienizado e organizado em fundos.

6º) Projeto **DICIONÁRIO DE FOLHAS DO TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ** – desenvolvido no Estado da Bahia, coordenado por Alessandra Paola Caramori. O projeto produziu 1 (um) dicionário online contendo a imagem, verbetes, e canções de quatro folhas e o uso que se poderia fazer delas, além de um documentário intitulado “Folhas EnCantadas” com Mãe de santo Stella e irmãs de santo.

7º) Projeto **DIGITALIZAÇÃO DA MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DO MOVIMENTO NEGRO BAIANO (1978 – 2013)** – Desenvolvido no Estado da Bahia e coordenado por Antônio Liberac Cardoso Simões Pires. Este projeto possui um acervo com cerca de 4.000 (quatro mil) fotogramas, que retratam os registros políticos, que documentam a memória do movimento negro Baiano do acervo dos fotógrafos Jonatas Conceição da Silva e Lázaro Roberto Ferreira dos Santos. Jonatas Conceição da Silva foi um dos mais importantes intelectuais do movimento negro brasileiro. Atuou em várias frentes de luta contra o racismo, e valorização das entidades e culturas negras, movimento social, literatura, carnaval e academia. Era um poeta profundamente ligado as suas raízes. Foi um dos militantes pioneiros do movimento negro unificado (NNU). Guardião do compromisso de contar a história de luta do povo negro, foi responsável por organizar a coletânea Movimento Negro Unificado, 1978 – 1988. E Lazaro Roberto, fotógrafo artista e educador. Militante de movimento negro. Em suas pesquisas fotográficas aborda temas como o trabalho do Negro na feira de São Joaquim, importantes festas de Largo, o trabalho dos negros cesteiros na comunidade de Praia Grande Ilha de Maré, comunidades quilombolas como Rio das Rãs, Estética Negra na Bahia, entre outros. Seus registros fotográficos têm grande impacto na reconstrução da história do Brasil harmônico, que está longe de ser uma “Democracia racial”, e na construção da identidade afro-brasileira da população.

8º) Projeto **“DO BURACO AO MUNDO”: SEGREDOS, RITUAIS E PATRIMÔNIO DE UM QUILOMBO-INDÍGENA** – Desenvolvido no Quilombo Tiririca dos Crioulos, no Estado de Pernambuco e coordenado por Nivaldo Aureliano Léo Neto. Este acervo é composto por quarenta e sete documentos sonoros, 33 (trinta e três) canções e 14 (quatorze) depoimentos de líderes da comunidade, contextualizando as canções. Adicionalmente, no DVD fornecido pelo Liber, com material levantado na pesquisa encontram-se: os áudios – Benditos com 24 (vinte e quatro) faixas; Linhas de Toré e Gira com 23 (vinte e três) faixas; além dos vídeos Casa Grande do Marinheiro, Maria de Ginu, Nana no Barro e O que é um Bendito.

9º) Projeto **IMPrensa Negra no Rio Grande do Sul: Caminhos para a Preservação e Divulgação do Patrimônio Afro-Brasileiro** – Desenvolvido no Estado do Rio Grande do Sul e coordenado por Renata Andreoni, o acervo possui a digitalização de 54 (cinquenta e quatro) exemplares dos jornais A Hora e A Hora 2, o jornal A Tesoura e A Tesoura 4 e o Jornal O Suco.

10º) Projeto **MEMÓRIA E HISTÓRIA DE UMA TRAJETÓRIA DIASPÓRICA: M. G. BAQUAQUA – ESCRAVIDÃO E ABOLICIONISMO NO**

BRASIL E AMÉRICA DO NORTE – Desenvolvido no Estado da Bahia e coordenado por Bruno Rafael Vêras de Moraes e Silva. Objetivou-se no projeto descrever a trajetória de Mahommah Gardo Baquaqua, desde a fase de sua escravidão no nordeste brasileiro, até sua libertação e posterior envolvimento com a campanha abolicionista na América do Norte, em território americano e canadense. O acervo deste projeto possui imagens e 8 (oito) vídeos com pesquisadores sobre a história e vida de Baquaqua e de outros escravos, além de 1 (um) livro paradidático ilustrado.

11º) Projeto **MEMÓRIAS DA MUSSUCA: QUILOMBO (EN)CANTOS DE DONA NADIR** – Desenvolvido no Estado de Sergipe, na comunidade do Mussuca e coordenado por Alexandra Gouvêa Dumas. No contexto do projeto, foi realizada a gravação de 1 (um) vídeo documentário sobre Dona Nadir, cantora de Samba de Pareia. A elaboração de 1 (um) livro a ser publicado pela editora da Universidade Federal de Sergipe, além de ter sido montado um pequeno acervo com 1 (um) áudio, 5 (cinco) vídeos (sobre a vida de Nadir, datados de 2009 ao início de 2014), 34 (trinta e quatro) imagens e a transcrição da entrevista com Nadir.

12º) Projeto **MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE ESCRAVOS DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL WALDIR PINTO DE CARVALHO (SÉC. XVIII E XIX)** – Desenvolvido no Estado do Rio de Janeiro e coordenado por Sérgio Rangel Risso. Este projeto possui um acervo que contempla 366 (trezentos e sessenta e seis) documentos referentes a ações de liberdade, devolução de escravo, furto, óbito, nascimento, impostos, escritura, testamento, além de várias informações relacionadas às memórias de escravidão em Campos dos Goyatacazes.

13º) Projeto **MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU) DE PERNAMBUCO: REDES E ESTRATÉGIAS NA LUTA CONTRA O RACISMO (1980-2000)** – Desenvolvido no Estado de Pernambuco e coordenado por Isabel Cristina Martins Guillen. O acervo do MNU de Pernambuco é constituído de documentação diversa dos movimentos negros, tanto da região Nordeste, quanto do Brasil. O acervo é composto por algumas folhas de jornais, 3 (três) boletins informativos do MNU com imagens da digitalização dos jornais e a transcrição das mesmas. Há também as edições 31^a, 34^a, 35^a e 36^a edição do Jornal Afro Reggae e as transcrições das entrevistas.

14º) Projeto **MUSEU AFROBRASILEIRO RIO: ARQUIVOS DE EXPRESSÕES MUSICAIS DE MATRIZ AFRICANA / GRANDE MADUREIRA** – Desenvolvido no Estado do Rio de Janeiro e coordenado por Myrian Sepulveda dos Santos,

acervo composto por cerca de 300 (trezentos) documentos digitalizados, referentes à vida da população afro-brasileira. Existem também vídeos, jornais digitalizados, imagens, bem como as exposições que aconteceram no Museu.

15º) Projeto **O DIREITO AS MEMÓRIAS NEGRAS: PRESERVANDO O PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO NAS COLEÇÕES DO JORNAL O EXEMPLO (1892 – 1930)** – Desenvolvido no Estado do Rio Grande do Sul e coordenado por Maria Angélica Zubarán. O acervo é constituído de 1 (uma) tabela em Excel com a descrição completa das coleções do jornal O Exemplo; um banco de dados com a coleção completa digitalizada do jornal O Exemplo; além de um site para acesso público às coleções digitalizadas do jornal O Exemplo.

16º) Projeto **O NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO EM SERGIPE (1888 - 1900): TRABALHO; FAMÍLIA E LAZER** – desenvolvido no Estado de Sergipe e coordenado por Petrônio José Domingues. O acervo contém 36 (trinta e seis) documentos que totalizam duas mil imagens de documentos digitalizados sobre o pós-abolição. Alguns documentos que fazem parte do acervo são: uma Apelação Criminal, documento com cento e seis imagens; um Recurso de Graça com duas imagens; um Recurso de Graça-Bemvindo com vinte e oito imagens; uma Comutação de pena-Rufino com quarenta imagens.

17º) Projeto **O SEMIÁRIDO PARAIBANO TAMBÉM É AFRO-BRASILEIRO: A PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS DOS TERREIROS DE UMBANDA E CANDOMBLÉ DA REGIÃO** – Desenvolvido no Estado da Paraíba, na cidade de Sumé e coordenado por José Luciano de Queiroz Aires. Este projeto foi produzido no contexto do Acervo Digital Afro-Brasileiro do Semiárido Paraibano, e será abrigado no site do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) – Campus de Sumé-PB. No contexto do projeto, foi realizada a produção de 1 (um) Documentário de curta duração, abrangendo o levantamento dos terreiros de Umbanda e Candomblé do Semiárido paraibano. O acervo conta com 36 (trinta e seis) documentos que vão desde fotografias dos terreiros e da equipe do projeto, até o relatório final do projeto, diplomas, licenças e certificados dos “pais de santo” dos terreiros. Também fazem parte do acervo o áudio e a transcrição das entrevistas.

18º) Projeto **PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO NO NORDESTE ORIENTAL: ACERVOS DIGITAIS E EXPERIÊNCIAS NEGRAS NA PARAÍBA** - Desenvolvido no Estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa e coordenado por Solange Pereira Rocha. O acervo contempla 31.346 (trinta e um mil trezentos e quarenta e seis) imagens e sete vídeos documentários com lideranças e personalidades negras.

19º) Projeto **POPULAÇÕES AFRO-AMAZÔNICAS DE RONDÔNIA: IDENTIDADE ÉTNICA, SOCIAL E CULTURAL** – Desenvolvido no Estado de Rondônia e coordenado por Marco Antônio Domingues Teixeira. O projeto apresentou como produto apenas 1 (um) relatório final. O relatório contém 430 (quatrocentos e trinta) páginas, onde são relatadas, por meio de texto e algumas fotografias, informações como: a identificação dos segmentos da população, comunidades remanescentes, além da história da escravidão, da resistência, da colonização, economia, mineração, extrativismo, comércio, sociedade, família, parentesco, educação, habitação, alimentação e lazer.

20º) Projeto **ARQUIVO E MEMÓRIA QUILOMBOLA: CONSTRUÇÃO DO ACERVO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE SÃO PAULO, PARANÁ E SANTA CATARINA** – Desenvolvido no Estado do Paraná e coordenado por Ana Josefina Ferrari. O acervo é composto por, aproximadamente, 3.000 (três mil) documentos que equivalem a duzentos e cinquenta e cinco textos e duas mil oitocentas e sessenta e três imagens. Além de outros arquivos de vídeo, imagens e textos.

21º) O Projeto **PESQUISA QUILOMBO: ACERVO DIGITAL E GUIA QUALIFICADO ACADÊMICO SOBRE A PRODUÇÃO QUILOMBOLA LOCALIZADA NOS ACERVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, PARANÁ E SANTA CATARINA** propôs a criação de uma plataforma digital que disponibilizasse monografias, dissertações e teses ligadas a temática Quilombola, localizadas nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, por meio de um Guia qualificado de pesquisa Quilombola e um Mapa interativo Brasil Quilombo. No entanto, como resultado, o projeto apresentou apenas 1 (uma) dissertação e uma tese referentes ao tema.

22º) Projeto **SENHORES DE SUAS CASAS: PESQUISA E DIGITALIZAÇÃO DOS LIVROS DE TESTAMENTOS DE LIBERTOS E NEGROS LIVRES DE UMA CIDADE Mina NERADORA (MARIANA-MG, 1732-1888)** – Desenvolvido no Estado de Minas Gerais, na cidade de Mariana e coordenado por Moacir Rodrigo de Castro Maia. O acervo é composto por 25.000 (vinte e cinco mil) imagens dos livros de testamentos dos séculos XVIII e XIX; levantamento e inventário de oitenta e quatro códices e planilha excel com as informações gerais de cada códice: número do livro, identificação da folha, nome do testador, nome do seu testamenteiro, observação e ano do registro do documento dos negros livres.

23º) Projeto **SISTEMATIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU AFRO-BRASILEIRO/UFBA** – Desenvolvido no Estado da Bahia e coordenado

por Maria das Graças de Souza Teixeira. O acervo possui as fichas de descrição de cerca de seiscentos e vinte e um documentos. Sob os cuidados do Liber/UFPE está um *Pen Drive* com os arquivos levantados durante a pesquisa, imagens dos objetos do museu com descrição do que é o objeto e suas dimensões (os objetos são provenientes da África e do Brasil); Planilha em Excel com informações sobre os documentos (Denominação – Função – Localização – Numeração – Outro Número – Peso – Medida - Proveniência – Autor – Data de entrada – Modo de aquisição – Materiais e técnicas – Descrição – Observações); Ficha de descrição de cada objeto; além de 2.336 (dois mil trezentos e trinta e seis) imagens dos objetos digitalizados.

24º) Projeto **ZUL+ZUMBI** – Desenvolvido em São Paulo e coordenado por Sandra Regina do Nascimento Santos. Pretendeu registrar o trabalho e trajetória de vida de Zulmira Gomes Leite, artista plástica de 76 anos, que possui em seu currículo, além de centenas de telas pintadas, a organização de Atividades socioculturais formativas. O acervo do projeto é composto por 1 (um) Catálogo Digital, um Website e Vídeos com fotografias da vida e obra da artista, além de dois artigos referentes à vida da mesma.

Desses projetos, como já mencionado, foram selecionados para a aplicação do modelo de curadoria, apenas dois e, dentro desses projetos, se pegou um subconjunto de objetos culturais para aplicação do modelo de ciclo de curadoria escolhidos, como será descrito na próxima subseção.

6.2 ANÁLISE DO SUBCONJUNTO DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DOS PROJETOS DA AMOSTRA DE PESQUISA

Utilizou-se como critério para pertencer ao subconjunto de objetos culturais a serem utilizados na pesquisa o fato de estarem disponíveis na plataforma Tainacan e que fosse utilizado um quantitativo igual de objetos culturais de tipos diferentes (ex: áudio e imagem).

Assim, no projeto **“Do Buraco ao Mundo”**: **segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena** (projeto de número 08), apesar de na proposta e relatório terem sido indicadas a produção de quarenta e sete documentos sonoros e os vídeos Casa Grande do Marinheiro, Maria de Ginu, Nana no Barro e O que é um Bendito, no Tainacan só se encontravam disponíveis os documentos sonoros. Esses são compostos de 33 (trinta e três) canções e 14 (quatorze) depoimentos de líderes da comunidade, contextualizando as canções. As canções e depoimentos se dividiam em – Benditos com 24 (vinte e quatro) faixas; Linhas de Toré e Gira com 23 (vinte e três) faixas, ficando assim para uso na pesquisa 47 áudios.

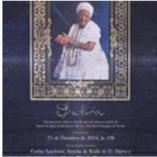
No projeto **Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas** (projeto de número 02), apesar de serem mencionados na proposta e relatório final 543 (quinhentos e quarenta e três) itens documentais, sendo 468 (quatrocentos e sessenta e oito) fotografias, trinta e um vídeos, três filmes e trinta e dois fonogramas, só foram encontrados no Tainacan as 468 imagens, divididas em 4 acervos. Desse total de imagens, foram selecionadas para uso nessa pesquisa 12 imagens de cada acervo, compondo 46 objetos culturais imagéticos.

O subconjunto de objetos culturais dos dois projetos da amostra foram analisados com mais detalhes e foram elaborados, a partir da análise, quadros com a descrição atualmente encontrada deles no sistema Tainacan (Figura 12). Essa descrição englobava os campos: Fonte do objeto cultural; Tipo; Miniatura do mesmo (quando fosse o caso de imagem ou vídeo); Descrição do objeto cultural; Licença de Uso; Tags identificadoras (equivalentes a palavras-chave que caracterizassem o objeto cultural); um campo genérico denominado Metadados, onde o interagente poderia incluir informações; um campo Relacionado onde é possível relacionar objetos culturais diferentes pertencentes ao mesmo acervo; Enviado por; Data do Envio e o nome do acervo ao qual o objeto cultural pertence. Como o Tainacan é integrado a um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web chamado *WordPress*, é possível deixar comentários em cada objeto cultural, avaliar o objeto cultural (em um quantitativo de até 5 estrelas) e acessar as redes sociais do projeto do objeto cultural.

Verificou-se na análise do subconjunto de objetos culturais no Tainacan que os responsáveis pelos projetos disponibilizaram os objetos culturais produzidos sem preocupação em descrevê-los, o que cria uma dificuldade de reutilização dos mesmos, devido a quantidade escassa de informação disponível. Por exemplo, nenhum metadados (campo Metadados) foi acrescentado aos objetos. O campo Tag de todos os objetos culturais foi deixado em branco. Também, em nenhum objeto cultural o campo Relacionado foi preenchido. Por isso, os quadros produzidos com as informações dos objetos só contemplaram os campos que possuíam informação.

Com relação ao **projeto: “Do buraco ao mundo”: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena**”, foram analisados vídeos, documentos sonoros/áudios e documentos textuais. Os Quadros 8, 9 e 10 apresentam uma amostra da descrição existente desses itens no Tainacan. A descrição do subconjunto completo dos objetos culturais desse projeto encontra-se no Apêndice A.

Figura 12 - Campos utilizados para descrição do objeto cultural no sistema Tainacan

Fonte --	Votação Deixe sua avaliação (Votos: 0) ☆☆☆☆☆
Tipo Imagem	Compartilhamento f t G+ <
Miniatura 	
Descrição Eventos	
Licença Nenhuma licença cadastrada para este item	Tags Campo vazio
Metadados	
Relacionado Campo vazio	Data Campo vazio
Acervo Acervo Dalva Damiana de Freitas	

Fonte: TAINACAN, 2016.

Destaca-se que, como no projeto em questão os objetos culturais não foram subdivididos em acervos, omitiu-se o campo Acervo dos quadros. Para cada tipo de documento, gerou-se um quadro diferente. Para os documentos sonoros foi cadastrada uma classificação que foi apresentada no Quadro 9 (Bendito ou Toré Gira). Para os documentos textuais, além de existir uma classificação cadastrada, foi encontrado o registro de tags para um dos objetos culturais, como apresentado no Quadro 10. O campo Tag de todos os objetos culturais foi deixado em branco, com a exceção de um único documento textual (ver Quadro 10) que possui esse campo preenchido. E em apenas trinta e dois dos quarenta e sete objetos culturais digitais o campo Licença continha “Creative Commons CC BY-NC-ND” e nos sete vídeos disponíveis na plataforma o campo Fonte possuía como preenchimento o link para o site onde o vídeo original estava disponibilizado (ex: VIMEO¹⁸).

¹⁸ vimeo.com

Quadro 8 - Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo vídeo

Nome	Descrição	Link de acesso
Teaser Lançamento das Obras "Do Buraco ao Mundo"	Lançamento das Obras do projeto "Do Buraco ao Mundo: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena", na cidade de Recife (Pernambuco). O quê? - Exposição das obras (documento sonoro, vídeos e instalações fotográficas).	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-lancamento-das-obras-do-buraco-ao-mundo_recife-pe
O que é um Bendito?	Você sabe o que é um Bendito? Já escutou um? Dioclécio Manoel do Nascimento, o "Roberto de Mané Miguel", nos explica o que são os Benditos.	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=o-que-e-um-bendito

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016

Quadro 9 - Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo documento sonoro

Nome	Descrição	Classif.	Link de acesso
Faixa 1 - Nossa Senhora do Caenga	Arquivo de áudio não abre.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_nossa-senhora-do-caenga
Faixa 2 - Fala Roberto	Explicando a finalidade do bendito, nos rituais da comunidade.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto
Faixa 1 - Negro Nagô	Canção exaltando a negritude por meio da figura do negro nagô.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_negro-nago
Faixa 2 - Fala Roberto	Explicando a preparação para o ritual do Toré e Gira.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto-2

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016

Quadro 10 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo documento textual

Nome	Descrição	Gêneros documentais	Classif.	Tags	Link de acesso
Encarte CD Tiririca dos Crioulos Benditos Linhas de Toré e Gira	Encarte do documento sonoro, com cinquenta e duas páginas ilustradas explicando o projeto, mostrando a história dos Tiriricas Crioulos.	Textual - PDF (digitalizado)	Encarte	Campo vazio	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-benditos-linhas-de-tore-e-gira_dig
Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	Livro em formato PDF com título: Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	Textual - (digitalizado)	Livro	Livro Quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-ind%C3%ADgena-tiririca-dos-crioulos

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016

Com relação ao projeto: “Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas”, foram analisadas apenas imagens. O Quadro 11 apresenta uma amostra da descrição existente para uma imagem de cada um dos quatro acervos existentes do projeto no Tainacan.

A descrição do subconjunto completo dos objetos culturais desse projeto encontra-se no Apêndice B. Destaca-se que, como no projeto em questão os objetos culturais foram subdivididos em acervos, o nome do acervo é a primeira coluna do Quadro 11.

Quadro 11 – Amostra de descrição dos objetos culturais digitais do tipo Imagem

Nome	Descrição	Classif.	Link de acesso
FI_F009_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f009_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
SSOUND_F030_Projeto-Leaa-Digiarts-Jamille-Silva-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f030_projeto-leaa-digiarts-jamille-silva-leaa
EVEN_013_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_013_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-fotos-caroline-moraes
Batuque na Rua 13 de Maio durante Festa de Nossa Senhora da Boa Morte	Batuque na Rua 13 de Maio durante Festa de Nossa Senhora da Boa Morte.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=batuque-na-rua-13-de-maio-francisca-marques-2

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016

Percebe-se, a partir das informações coletadas dos objetos culturais digitais, que:

- Muitos campos relevantes para facilitar a consulta dos interagentes, a compreensão do teor e contexto do objeto cultural e sua posterior utilização foram deixados em branco;
- Não há uma padronização no nome dos objetos culturais dentro de um mesmo projeto, ao menos;
- Alguns itens não possuem descrição (Quadro 8) e algumas descrições são muito vagas ou abstratas, por exemplo “Eventos”, “Sons e Cenas da Minha Cidade” (Quadro 10);
- Praticamente os objetos só poderão ser recuperados por seu nome ou sua descrição, e esses campos ainda apresentam os problemas acima relacionados.

6.3 APLICAÇÃO DO DCC&U AO SUBCONJUNTO DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DA AMOSTRA

Como já especificado na metodologia, o modelo de ciclo de curadoria selecionado para utilização nesta pesquisa foi o DCC&U (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008). Este modelo é composto por duas etapas: o gerenciamento do contexto e o gerenciamento do ciclo de vida dos recursos digitais.

Assim, iniciou-se a aplicação do modelo pela inserção de cada um dos objetos culturais digitais na etapa de **gerenciamento do contexto**. Para isso, como não havia informações suficientes na plataforma Tainacan sobre os objetos, utilizou-se as informações coletadas na análise documental das propostas e relatórios finais de projeto e, adicionalmente, cada objeto cultural digital foi manuseado (ex: ouvido, visto, lido ou visualizado), de forma a se procurar compreender seu conteúdo e contexto. Também, procurou-se nessa etapa o auxílio dos coordenadores dos projetos da amostra, porém, eles não tiveram a disponibilidade necessária no período, a fim de colaborar tanto quanto necessário.

Seguindo o modelo DCC&U, nas **metas e modelos de uso**, registrou-se o uso que o interagente poderia fazer do objeto cultural e o objetivo que foi possível identificar de cada objeto cultural. No **modelo de domínio**, registrou-se o domínio de abrangência do conteúdo inerente ao objeto cultural. E na **gestão de autoridade**, o objeto recebeu uma descrição que o interrelacionava com conceitos e propriedades (ver Quadros 13, 14, 15 e 16).

Na etapa de **gerenciamento do ciclo de vida dos recursos digitais**, seguiu-se a execução de cada um dos processos da etapa, à luz da literatura e levando em consideração as particularidades dos objetos culturais digitais integrantes do subconjunto da pesquisa.

No processo **avaliação**, utilizou-se como critério de entrada no ciclo de curadoria o fato do objeto cultural digital ser parte integrante dos projetos do edital Afrobrasileiro selecionados como amostra do experimento dessa pesquisa. Dessa forma, todos os objetos do subconjunto farão parte do ciclo de curadoria. Nessa etapa também é registrado o potencial de uso e reuso do objeto cultural. Nesse sentido, é importante considerar nessa etapa que, por se tratar de um acervo de cultura afro-descendente, o conteúdo se torna relevante para pesquisas e estudos, podendo servir também como material de apoio em disciplinas, em especial após a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) que inseriu o estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino e universidades.

No processo de **Captura ou Inserção**, o objeto cultural digital ingressa no ciclo de curadoria. Como os objetos culturais já se encontravam em formato digital, nada precisou ser criado ou digitalizado. O detalhe desta etapa é que, desde a criação ou digitalização do objeto digital, é preciso definir e adotar formatos adequados à preservação (formatos livres) para cada tipo documental. Dessa forma, de acordo com Borba et al. (2015), o ideal seria adotar formatos livres (não-proprietários) diferentes para preservação e acesso, tal como especificado no Quadro 11. Porém, os objetos produzidos no contexto do projeto Afrobrasileiro não levaram em conta a necessidade de se ter formatos para preservação e formatos para acesso, sendo utilizados apenas formatos únicos não adequados para

preservação. As imagens estão em formato JPEG, do qual não foi possível identificar a resolução; os áudios estão em formato MP3; os textos estão todos em formato PDF e os vídeos em formato WEBM, com a ressalva que o Tainacan apenas aponta para o endereço onde os vídeos estão disponibilizados no site de *streaming* VIMEO¹⁹, não podendo ser baixados, apenas assistidos. Dessa forma, não foi possível atender a essa etapa adequadamente, apenas foram indicados para cada objeto o formato em que deveria estar para preservação.

Quadro 12 - Formatos Indicados para Preservação e Acesso de Cada Tipo Documental

POLÍTICA DE FORMATO DE ARQUIVO (PRESERVAÇÃO)			
TIPO	FORMATO	BASE	RECOMENDAÇÃO
Textual (formato preservação)	Portable Document Format Archives (PDF/A) PDF/A-1 PDF/A-2 PDF/A-3	ISO 19005-1:2005 ISO 19005-2:2011 ISO 19005-3:2012	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato textual devem ser preservados no formato PDF/A.
Textual (formato acesso)	Portable Document Format (PDF) ODF (Open Document Format)	Adobe Systems Incorporated ISO/IEC 26300:2006	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato textual devem ser disponibilizados no formato PDF ou ODT/ODS/ODP (extensão específica para texto, planilhas e apresentações, respectivamente).
Imagem (formato preservação)	Tagged Image File Format (TIFF) TIFF, Revision 6.0 and earlier TIFF Uncompressed File with Exif Metadata	Adobe Systems Incorporated	Recomenda-se que todos os objetos culturais nativos digitais ou gerados a partir de escâneres ou máquinas fotográficas devem possuir a resolução mínima de 300dpi e ser preservados na extensão TIFF.
Imagem (formato acesso)	JPEG file with Exif metadata	ISO/IEC 10918 ISO/IEC 14495	Recomenda-se que todos os objetos culturais sejam disponibilizados para fins de disseminação com o formato JPEG com dados EXIF.
Áudio (formato preservação)	Broadcast WAVE file, version 1, with LPCM encoded audio. Broadcast WAVE file, version 2, with LPCM encoded audio.	EBU Tech 3285 - Specification of the Broadcast Wave Format (BWF) - Version 1 - second edition (2001)	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato de áudio sejam gerados para fins de preservação no formato BWF.
Áudio (formato acesso)	MP3 (MPEG Layer III audio encoding)	MPEG-1: 11172-3 MPEG-2: 13818-3	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato de áudio sejam gerados para fins de acesso no formato mp3.
Vídeo (formato preservação)	MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2 Ou	ISO/IEC 14496- 14:2003 ISO/IEC 15444-	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato de vídeo sejam gerados para fins de preservação no formato

¹⁹ vimeo.com

	Motion JPEG 2000	3:2004	MP4 sem compactação ou .mj2 ou .mjp2.
Vídeo (formato acesso)	MPEG-4	ISO/IEC 14496-2:2004	Recomenda-se que todos os objetos culturais em formato de vídeo sejam disseminados para fins de acesso no formato MP4 com compactação.

Fonte: Adaptado de BORBA et al., 2015

No processo de **Classificação, indexação e catalogação** foram inferidos termos descritivos que facilitassem a identificação dos objetos culturais dentro do sistema. Esses termos poderiam ser utilizados para preencher o campo Tag dentro do sistema Tainacan. Também, dentro do contexto do projeto Afrobrasileiro, poderia ser útil criar uma ontologia ou vocabulário controlado que abrangesse os temas explorados nos projetos aprovados. Isso facilitaria o relacionamento entre os objetos e a localização dos mesmos pelos interessados. Os termos escolhidos foram colocados em uma coluna nos quadros gerados (Ex: ver Quadros 12, 13, 14 e 15). Nessa etapa, os objetos culturais também deveriam ser classificados, de forma a organizá-los em subgrupos ou coleções. Essa organização deveria ser refletida no modo como a plataforma/repositório disponibiliza os objetos.

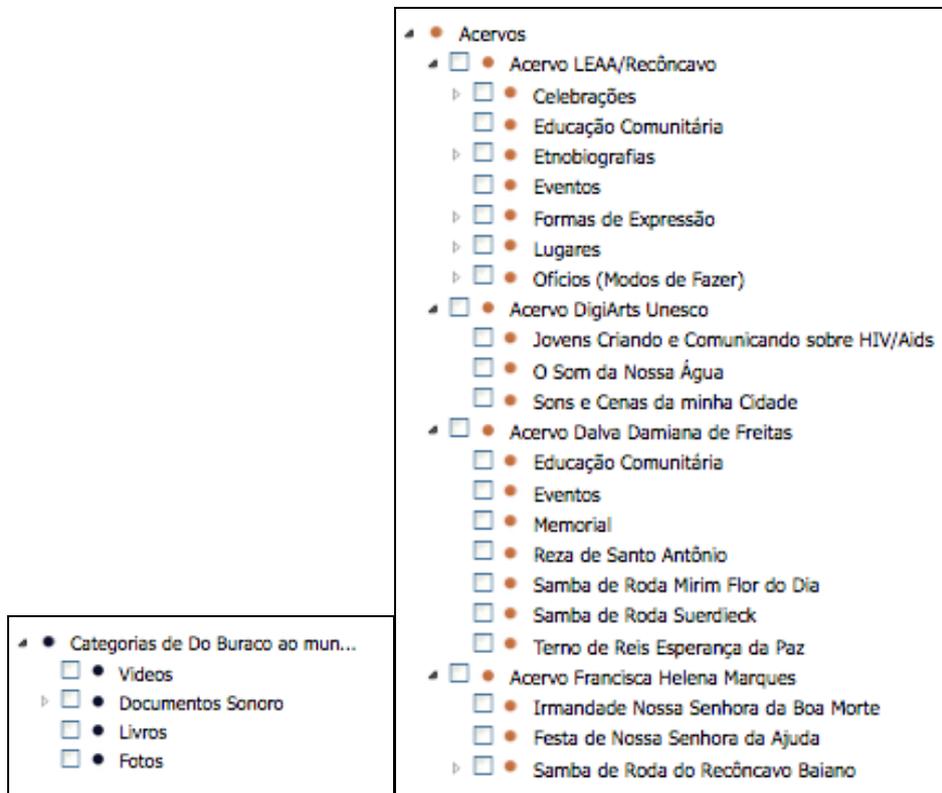
Nesse sentido, a organização especificada no Tainacan para os projetos é a apresentada na Figura 13. É possível observar que a forma de organização dos projetos é bem diferenciada. Sendo a organização do projeto **“Do Buraco ao Mundo”** realizada por tipo documental existente no acervo, e a organização do projeto **“Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas”** é feita por acervos e dentro dos acervos por assunto. Nessa etapa, pretendia-se fazer uma proposta para organização dos conteúdos, a qual não foi possível pois dependeria dos especialistas no conteúdo com os quais não foi possível trabalhar essa etapa ou de tempo hábil para criar uma proposta a partir da opinião dos interagentes, usando, por exemplo, a técnica de *cardsorting*²⁰ (SPENCER; WARFEL, 2004).

O processo de **Aperfeiçoamento do conhecimento ou adição de valor** visa enriquecer o recurso digital com seu contexto e informações sobre o seu domínio. Assim, nessa etapa precisam ser especificados os metadados de cada objeto cultural. Essa etapa não foi cumprida pelos responsáveis pelos projetos, pois nenhum dos objetos possuem explicitamente metadados cadastrados. E das informações existentes, apenas podem ser usadas de todos os projetos o Nome e a Descrição. Recomenda-se que os metadados sejam criados/preenchidos na criação dos objetos culturais, sob risco de se perder informações que

²⁰ *Cardsorting* é um método rápido, barato e confiável, que serve como introdução ao processo de design da informação. Ele gera uma estrutura global para a informação analisada, bem como sugestões de navegação, menus, além de possíveis taxonomias (SPENCER; WARFEL, 2004).

só poderiam ser fornecidas por autores/criadores do objeto. Nessa etapa, é importante adotar algum padrão de metadados como, por exemplo o *Dublin Core*.

Figura 13 - Organização dos Acervos dos Projetos dentro do Tainacan



Fonte: TAINACAN, 2016.

Nesse sentido, baseado no *Dublin Core*, sem ter sido feito um estudo aprofundado, foram sugeridos, a fim de ilustração, os metadados que poderiam ser utilizados considerando os tipos documentais encontrados (Quadro 13). Vale ressaltar que os metadados podem ser replicados na descrição. Por exemplo, se houver mais de um autor, o elemento *dc.creator* pode ser preenchido duas vezes, uma para cada nome de autor.

Quadro 13 - Sugestão de metadados para os tipos de objetos culturais

METADADOS SUGERIDOS			
VÍDEOS	TEXTO	ÁUDIO	IMAGEM
Autor (dc.creator)	Autor (dc.creator)	Autor (dc.creator)	Autor (dc.creator)
Título (dc.title)	Título (dc.title)	Título (dc.title)	Título (dc.title)
Título Alternativo (dc.title.alternative)	Título Alternativo (dc.title.alternative)	Título Alternativo (dc.title.alternative)	Título Alternativo (dc.title.alternative)
Colaborador (dc.contributor)	Colaborador (dc.contributor)	Colaborador (dc.contributor)	Colaborador (dc.contributor)
Descrição (dc.description)	Descrição (dc.description)	Editor de Som (dc.contributor.soundeditor)	Descrição (dc.description)
Assunto (dc.subject)	Assunto (dc.subject)	Descrição (dc.description)	Assunto (dc.subject)

Data Criação(dc.issued)	Data Criação(dc.issued)	Assunto (dc.subject)	Data Criação(dc.issued)
Idioma (dc.language)	Idioma (dc.language)	Data Criação(dc.issued)	Tamanho do item (dc.format.extent)
Editor de Vídeo (dc.contributor.videoeditor)	Tamanho do item (dc.format.extent)	Idioma (dc.language)	Resolução em DPI (dc.format.dpi)
Data Criação(dc.issued)	Tipo (dc.type)	Tamanho do item (dc.format.extent)	Tipo (dc.type)
Tamanho do item (dc.format.extent)	Afiliação (dc.creator.afiliacao)	Tempo de duração (dc.format.duration)	Origem (dc.provenance)
Tempo de duração (dc.format.duration)	Editor (dc.publisher)	Formato da cópia (dc.format.medium)	Fonte da Imagem (dc.source)
Sistema de cor (dc.type.color)	URL (dc.identifier.url)	Tipo (dc.type)	URL (dc.identifier.url)
Formato da cópia (dc.format.medium)	Direitos Autorais (dc.rights)	URL (dc.identifier.url)	Direitos Autorais (dc.rights)
Resolução em DPI (dc.format.dpi)	Relações (dc.relation)	Direitos Autorais (dc.rights)	Relações (dc.relation)
Tipo (dc.type)	Formato (dc. format)	Relações (dc.relation)	Formato (dc. format)
Abrangência (dc.coverage)	Fonte (d.c source)	Fonte (d.c source)	
URL (dc.identifier.url)			
Direitos Autorais (dc.rights)			
Relações (dc.relation)			
Fonte (d.c source)			

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Para ilustrar o uso desses metadados, tomou-se como exemplo um objeto cultural de cada tipo documental e procurou-se preencher os metadados a partir das informações coletadas sobre os projetos (fase de análise documental) e as informações contidas no Tainacan. Ressalta-se que os metadados, para os quais não foi possível encontrar informação de preenchimento, foram omitidos. O resultado pode ser visualizado nos Quadros 13, 14, 15 e 16 na coluna referente a esse processo (Aperfeiçoamento do conhecimento ou adição de valor). Além disso, no processo de Aperfeiçoamento do conhecimento ou adição de valor, cada objeto cultural pode ser relacionado com outros dentro do projeto, que o complementem ou contradigam, mas que, de alguma forma, esteja relacionado. Isso poderia ser feito preenchendo o campo RELACIONADO existente dentro do Tainacan. Mas, para realizar essa etapa a contento, seria necessário além de pessoas especialistas no conteúdo, pessoas que tivessem intimidade com todo o acervo e soubesse das relações existentes entre seus objetos culturais. Logo, essa etapa também não pôde ser cumprida a contento. Ressalta-se que manter o interagente informado do inter-relacionamento entre os objetos pode abrir perspectivas para novas pesquisas e novas formas de uso dos objetos culturais existentes no acervo.

O processo de **gerenciamento do repositório** engloba a definição do repositório onde os objetos culturais serão armazenados, além da definição das formas de acesso aos

objetos, das restrições de acesso aos objetos, das consultas que poderão ser realizadas, além da especificação das rotinas de *backup*. Assim, pode-se registrar que o repositório de armazenamento dos objetos culturais é o sistema Tainacan, que o acesso aos objetos pode ser realizado por meio de dois endereços distintos, o do Tainacan²¹ diretamente ou por meio do blog Cultura Digital²². Todos os objetos culturais dos projetos são de acesso livre, até pelo fato de terem sido produzidos com dinheiro público (edital do Ministério da Cultura). A forma de consulta é a busca simples ou a navegação pelo sistema Tainacan a partir de links para os acervos, a partir dos nomes dos projetos. Sobre a rotina de *backup* não foi possível encontrar informações de como é realizada. Porém, como é um sistema com poucas inclusões diárias, ela poderia ser realizada de duas a três vezes por semana, em dias e horários pré-definidos e dever-se-ia observar que o *backup* precisa ser armazenado em local diferente daquele onde se encontram armazenadas as informações originais.

O processo **Apresentação, publicação e disseminação** engloba o necessário para a disponibilização da informação para interagentes. Nesse contexto, é relevante pensar na função social do repositório de objetos culturais e, por causa disso, questões de arquitetura, acessibilidade e encontrabilidade (*findability*) da informação, voltadas para o público-alvo precisam ser consideradas. Nesse sentido, Ribeiro e Vidotti (2009) afirmam que é necessário atentar à construção e customização de repositórios, visto que esses ambientes possuem um público-alvo e precisam atingi-lo, aumentando as possibilidades de acesso e uso das informações disponibilizadas. De fato, “O uso dos recursos de acessibilidade aliados com uma arquitetura da informação focada nos interagentes, em suas necessidades informacionais e nos propósitos para qual o ambiente informacional é criado, otimizam seu uso e tornam democrático o acesso às informações digitais” (SIEBRA et al., 2013, p. 15). Além disso, é preciso considerar a noção de encontrabilidade que, de acordo com Miranda (2012) e Morville (2005), integra a localização, uso e credibilidade dos objetos armazenados. A encontrabilidade se refere ao grau em que um objeto cultural pode ser localizado e que o sistema que o abriga suporta a navegação e recuperação. A encontrabilidade está relacionada com a organização da informação, por isso, é responsabilidade daqueles que organizam a informação “disponibilizá-la de forma que o pesquisador ou usuário encontrem a informação precisa, em pouco espaço de tempo, uma vez que não se pode usar, o que não se pode encontrar” (SIEBRA et al., 2013, p. 15). Adicionalmente, para aprimorar esse processo, é preciso avaliá-lo e reavaliá-lo a partir da análise dos registros feitos no processo de

²¹ <http://afro.culturadigital.br/>

²² <http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/>

Experiência de Uso. Nesse contexto, foi possível analisar que a disponibilização no Tainacan foi feita sem considerar características de encontrabilidade, arquitetura da informação ou acessibilidade, trazendo assim, dificuldade para o interagente convencional, desconhecedor do acervo, chegar até a informação que necessita.

No processo **Experiências de Uso** deve ser registrado o *feedback* das interações entre os interagentes e os objetos culturais e os efeitos dessa interação. Nesse sentido, como o Tainacan é integrado ao *Wordpress*, como já mencionado, é possível aos interagentes dar um *feedback* sobre o objeto cultural em si (Figura 12). Porém, na plataforma Tainacan não há opção para os interagentes opinarem sobre a forma de interação com os objetos culturais. Seria interessante existir alguma ouvidoria, email ou página de contato para os interagentes, que desejassem, opinarem sobre a interação. Ou que testes com interagentes fossem realizados para que o *feedback* da interação pudesse ser registrado e a interação com o repositório aprimorada.

Finalmente, no processo de **Preservação** são tratadas questões relacionadas a salvaguardar os recursos a longo prazo. Para isso, é fundamental que seja feito um plano de preservação digital documentando todos os procedimentos necessários para manter o acesso a longo prazo e a definição de quais estratégias de preservação devem ser aplicadas aos acervos.

Para ilustrar a aplicação de alguns dos processos do modelo onde informações precisam ser definidas, foram elaborados os Quadros 14, 15, 16 e 17, a partir de uma amostra aleatória contendo um vídeo, um documento textual digitalizado, um áudio e uma imagem.

Quadro 14 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Vídeo

Objeto Cultural: Vídeo “O que é um Bendito?” (Vídeo)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo explicar o significado e finalidade do bendito que é entoado nas novenas, na reza do terço, nos rituais da comunidade. Por se tratar de um acervo de cultura afro-descendente, o conteúdo se torna relevante para pesquisas e estudos, podendo servir também como material de apoio em disciplinas, em especial após a Lei 10.639/2003 que inseriu o estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino de escolas e universidades.	Visa registrar por meio de vídeos a história, cultura e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		

Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento ²³	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Vídeo está no formato WEBM com duração de 03min e 32seg. Deve ser migrado do formato atual para o formato Motion JPEG 2000, que são formatos de preservação.</p>	<p>BrMu 003Vi</p> <p>Bendito</p> <p>Cântico</p> <p>Roberto de Mané Miguel</p> <p>Quilombo indígena</p> <p>Tiririca dos crioulos</p> <p>Carnaubeira da Penha</p> <p>Sertão de Pernambuco</p>	<p>Autor: Larissa Isidoro Serradela; Nivaldo A. Léo Neto</p> <p>Título: O que é um bendito?</p> <p>Colaborador: Aleckssandra Ana dos Santos Sá (coordenação local); Carmelo Fioraso (operador de câmera); Nivaldo A. Léo Neto "Caju" (filmagem dos créditos); Nivaldo A. Léo Neto, "Caju" (edição); Dioclécio Manoel do Nascimento, "Roberto de Mané Miguel" (entrevistado); Lara E. Andrade (entrevistadora); Lara E. Andrade Larissa I. Serradela (fotografias); Sandra Daiane dos Santos Sá (desenho); Associação Remanescente do Quilombo Tiririca; moradores da Tiririca dos Crioulos</p> <p>Fonte: Tainacan</p> <p>Descrição: Dioclécio Manoel do Nascimento, o "Roberto de Mané Miguel", explica o que são os Benditos. Objetivou-se com este vídeo explicar o significado e finalidade do bendito que é entoado nas novenas, na reza do terço, nos rituais da comunidade.</p> <p>Assunto: Canções de rituais, Bendito, Cântico, Roberto de Mané Miguel, Quilombo Indígena, Tiririca dos Crioulos, Sertão de Pernambuco.</p> <p>Data: Fevereiro/2015</p> <p>Idioma: Português (brasileiro)</p> <p>Editor: Nivaldo A. Léo Neto ("Caju")</p> <p>Tempo: 03min e 32seg</p> <p>Formato: WEBM</p> <p>Tipo: vídeo</p> <p>Abrangência: Nacional.</p> <p>URL: http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=o-que-e-um-bendito</p> <p>Direitos autorais: Creative Commons - Atribuição-</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan, mas visualizado no site VIMEO;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=o-que-e-um-bendito</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

²³ Houve metadados que não puderam ser identificados pela análise do objeto cultural ou pela documentação analisada durante a fase de Análise Documental.

		NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Relações: integrante do acervo “Do buraco ao mundo segredos, rituais e patrimônio de um quilombo indígena”.		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Quadro 15 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Texto

Objeto Cultural: Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena (Textual)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este livro cujo título é Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos, divulgar a cultura, memória, história e religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco. Por se tratar de um acervo de cultura afro-descendente, o conteúdo se torna relevante para pesquisas e estudos, podendo servir também como material de apoio em disciplinas, em especial após a Lei 10.639/2003 que inseriu o estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino de escolas e universidades.		O projeto visou registrar por meio de um livro a história, memória, cultura e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Texto com 60 páginas, foi criado no formato PDF, devendo para atender ao formato de preservação estar em PDF-A.	BrMu 002Tx Quilombo indígena Tiririca dos crioulos Carnaubeira da Penha Sertão de Pernambuco Cultura indígena História indígena Religiosidade Livro	Título: Tiririca dos Crioulos: um quilombo indígena Colaborador: Aleckssandra Ana dos Santos Sá; Larissa Isidoro Serradela; Nivaldo Aureliano Léo Neto; Associação dos Remanescentes do Quilombo Tiririca, Comunidade Tiririca dos Crioulos. Fonte: Tainacan Descrição: O livro descreve a cultura, memória, história e religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco. Assunto: História Indígena, Cultura Indígena, Religiosidade, Quilombo Indígena, Tiririca dos Crioulos, Sertão de Pernambuco, , Carnaubeira da Penha.	Apresenta-se sob a forma de textual digitalizado, que gerou uma imagem do documento, mudando a configuração do formato; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-ind%C3%ADgena-tiririca-dos-crioulos http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/

		<p>Formato: PDF Data: Janeiro/2015 Idioma: Português (brasileiro) Tamanho: 60 páginas (49,6 MB) 1CD-ROM; 4 ³/₄ pol. (52mb)</p> <p>Tipo: Textual Afiliação: UFPB, Associação dos Remanescentes do Quilombo Tiririca. URL: http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-ind%C3%ADgena-tiririca-dos-crioulos Direitos autorais: Creative Commons CC BY-NC-ND Relações: integrante do acervo “Do buraco ao mundo segredos, rituais e patrimônio de um quilombo indígena”.</p>		<p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Quadro 16 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Áudio

Objeto Cultural: Faixa 2 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
<p>Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito de Nossa Senhora da Caenga, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco. Por se tratar de um acervo de cultura afro-descendente, o conteúdo se torna relevante para pesquisas e estudos, podendo servir também como material de apoio em disciplinas, em especial após a Lei 10.639/2003 que inseriu o estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino de escolas e universidades.</p>		<p>O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.</p>		<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Áudio com formato MP3, possui duração de 01min e 15 seg.</p> <p>Deveria estar no formato Broadcast</p>	<p>BrMu002Au</p> <p>Fala Robero</p> <p>Canções de Rituais</p>	<p>Autor: Nivaldo A. Léo Neto, "Caju"</p> <p>Título: Faixa 2 Fala Roberto</p> <p>Título alternativo: Fala Roberto</p> <p>Colaborador: Comunidade Tiririca dos Crioulos.</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de áudio;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-</p>

<p>WAVE file, version 1 ou 2, com LPCM encoded áudio, que são formatos de preservação.</p>	<p>Quilombo indígena Tiririca dos Crioulos Carnaubeira da Penha Sertão de Pernambuco</p>	<p>Editor: Nivaldo A. Léo Neto, "Caju" Fonte: Tainacan Descrição: Explica a finalidade do bendito, nos rituais da comunidade. Faz parte da categoria "Benditos" que visa divulgar o bendito de Nossa Senhora da Caenga, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco. Assunto: Canções de rituais, Fala Roberto, Tiririca dos Crioulos, Quilombo Indígena, Carnaubeira da Penha, Sertão de Pernambuco. Data: Fevereiro/2015 Idioma: Português (brasileiro) Tamanho: 1,2 MB. Tempo: 1 min e 15 seg Formato de cópia: MP3 Tipo: áudio URL: http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto Direitos autorais: Creative Commons CC BY-NC-ND. Relções: integrante da categoria Benditos; integrante do acervo "Do buraco ao mundo segredos, rituais e patrimônio de um quilombo indígena"..</p>	<p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>2/?item=faixa-2_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
--	--	--	-------------------------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Quadro 17 – Aplicação do modelo DCC&U aos documentos em formato de Imagem

<p>Objeto Cultural: SUERD_F005_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)</p>		
<p>Gerenciamento do contexto</p>		
<p>Metas e modelos de uso</p> <p>Objetivou-se com esta imagem representar o samba de roda Suerdieck, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas</p>	<p>Modelos de domínio</p> <p>O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto</p>	<p>Gestão de autoridade</p> <p>Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras</p>

<p>manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares. Por se tratar de um acervo de cultura afro-descendente, o conteúdo se torna relevante para pesquisas e estudos, podendo servir também como material de apoio em disciplinas, em especial após a Lei 10.639/2003 que inseriu o estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino de escolas e universidades.</p>	<p>Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.</p>	<p>da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado pela Unesco em 2005, uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade.</p>		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Não foi possível identificar na imagem a resolução e o formato é JPEG. A imagem deveria estar no formato TIFF, que é um formato de preservação.</p>	<p>DDF06Im</p> <p>Samba D. Dalva São João</p> <p>Samba de roda Suerdieck</p> <p>Dança Negra</p>	<p>Autor: Caroline-Moraes</p> <p>Título: SUERD_F005_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA</p> <p>Título alternativo: Samba de Dalva Damiana</p> <p>Colaborador: Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual LEAA/Recôncavo.</p> <p>Fonte: Tainacan</p> <p>Descrição: Negras em roupas brancas rendadas, com colares, dançando o samba de roda Suerdieck.</p> <p>Assunto: Samba de Roda, Samba D. Dalva São João, Dança, Negra.</p> <p>Data: Julho/2015</p> <p>Idioma: Português (brasileiro)</p> <p>Tamanho: 141, 8 KB (903 x 600 pixels)</p> <p>Coleção: Dalva Damiana de Freitas</p> <p>Formato: JPEG</p> <p>Tipo: Imagem</p> <p>URL: http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f005_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa</p> <p>Relações: pertencente ao Acervo Dalva Damiana de Freitas; integrante do projeto “Arquivo de Som e imagem Dalva Damiana de Freitas”.</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de imagem;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f005_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre.</p> <p>Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

6.4 LIÇÕES APRENDIDAS: RECOMENDAÇÕES PARA USO DO MODELO DE CICLO DE CURADORIA DIGITAL

Além dos comentários realizados durante a aplicação do modelo, a partir da experiência de aplicação do modelo DCC&U em um acervo já existente, com o qual se teve contato depois de criado e que o contato com a equipe de criação foi escasso, algumas lições aprendidas puderam ser registradas.

1. Para a implementação de um modelo de ciclo de curadoria digital é importante haver um planejamento de todos os processos que serão executados. E eles devem estar em consonância com as políticas institucionais, a infraestrutura existente e os recursos humanos e financeiros disponíveis. Além disso, padrões, formatos e modelos que forem ser utilizados devem ser amplamente conhecidos por toda a equipe e estarem devidamente documentados.
2. Ao contrário do que muitas instituições pensam, apenas digitalizar ou produzir objetos culturais digitais e armazenar em repositórios, não garante que o processo de Curadoria (ou sequer o de preservação digital) esteja sendo realizado. Pois as atividades do ciclo da curadoria vão além do uso de tecnologia, dependem muito fortemente de planejamento e políticas de informação bem estabelecidas e que os processos delineados em um modelo de ciclo adotado sejam seguidos.
3. É importante que todo dado a ser armazenado em um repositório, logo que ingresse em um ciclo de curadoria, seja ele nascido digital ou digitalizado, seja devidamente descrito. Essa descrição se refere a definição dos metadados que sejam pertinentes, seguindo algum padrão internacional, tal como o *Dublin Core*. Para que isso seja feito e também para que o contexto do objeto cultural seja apreendido, é fundamental a participação dos criadores do objeto cultural. Além disso, é importante que a ferramenta do repositório digital onde os objetos vão ser armazenados e disponibilizados trabalhe com o tipo de padrão de metadados escolhido e possa ser personalizada, de acordo com os definidos para cada tipologia documental.
4. É fundamental o planejamento da preservação dos objetos culturais, criando um plano de preservação digital envolvendo como essa preservação será realizada, os formatos de preservação e acesso a serem adotados, todas as estratégias que serão empregadas (ex: migração, encapsulamento etc.), além da definição das responsabilidades de execução deste planejamento. Também é importante que o planejamento seja reavaliado

periodicamente e que ajustes sejam realizados e documentados, sempre que necessário (SIEBRA et al., 2013).

5. É necessário que todos que forem ter seus objetos culturais ingressando em um processo de curadoria digital sejam orientados e que exista para isso uma equipe de apoio. Algumas decisões tomadas pelos produtores dos objetos culturais sem a devida orientação, podem ocasionar problemas para o processo de curadoria. Por exemplo, se uma imagem é criada em formato de JPEG com baixa resolução, não será possível a partir dela ter uma imagem com boa qualidade de preservação, limitando os usos futuros do objeto cultural.
6. No tocante ao armazenamento das informações, é necessário buscar uma ferramenta de repositório que promova interoperabilidade como outros repositórios.
7. É recomendável realizar testes com interagentes nos repositórios onde os objetos culturais forem disponibilizados, de forma a detectar problemas tanto na localização, quanto no acesso a eles. O *feedback* dos interagentes é relevante para que os objetos possam ser utilizados por quem deles necessite.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação digital surgiu com o intuito de proteger os objetos digitais de danos que impossibilitassem o uso dos mesmos no futuro, elaborando estratégias de preservação, descobrindo quais os melhores formatos e suportes para abrigar a informação digital. Porém, mesmo com todo aporte teórico e prático trazido pela preservação digital, foi necessário pensar em ações que fossem além das estratégias de preservação, pois, o compartilhamento, as trocas e as interligações entre os objetos, passaram a exigir procedimentos de gestão e que colocassem o objeto digital no centro de uma cadeia de inter-relacionamentos, onde as estratégias de preservação seriam apenas umas das etapas que garantissem a manutenção desses objetos e o acesso a longo prazo, passando esse a ser o papel da curadoria digital.

Desta forma, a presente dissertação teve como foco da pesquisa a curadoria digital com recorte para os ciclos e modelos curatoriais preocupados com a preservação, tomando como *corpus* do estudo uma amostra de projetos do edital Afrobrasileiro, com objetos culturais digitais que contemplavam tipos e formatos diversificados.

Note-se que tanto o objetivo geral, quanto os específicos dessa pesquisa responderam a questão de pesquisa que dizia respeito aos desafios e contribuições que a aplicação do ciclo da curadoria traria ao projeto Afrobrasileiro. Foi possível, por meio da análise conceitual, elencar os procedimentos que correspondiam à necessidade do objeto cultural digital e assim detalhar a sequência de processos que deveriam ser executados em cada objeto.

Houve algumas dificuldades no desenvolvimento deste trabalho: a produção acadêmica e científica sobre curadoria digital é predominantemente estrangeira, havendo pouco material sobre a temática em língua portuguesa, assim, a abundância de textos estrangeiros tornou a leitura mais lenta, devido à falta de fluência no idioma por parte da autora; mesmo em língua estrangeira há escassos materiais que abordem aplicações práticas de Curadoria Digital; muitos dos materiais recuperados nas buscas tinham uma abordagem de divulgação de empresas e iniciativas, não ajudando na montagem do referencial teórico. Adicionalmente, a polissemia do uso do termo curadoria digital dificultava a pesquisa, pois diversos materiais recuperados não atendiam a abordagem da pesquisa. Some-se a isso que cultura digital e a curadoria de objetos culturais digitais são temáticas recentes e possuem, ainda, poucos materiais formais (artigos, livros, publicações em geral) sobre a temática, mesmo em língua estrangeira.

A coleta de dados foi dificultada pela falta dos objetos digitais na plataforma Tainacan, isto porque o prazo do projeto já havia encerrado e os objetos culturais digitais não haviam sido inseridos na plataforma, ou mesmo com o que aconteceu no projeto Dalva Damiana, que o processo de inserção foi executado paulatinamente, mantendo no momento na plataforma apenas as imagens, faltando inserir os vídeos e áudios produzidos no projeto. No entanto, ressalta-se a riqueza de informação contida nas imagens desse projeto sobre as vivências, manifestações e samba de roda do Recôncavo Baiano.

Para o desenvolvimento desse trabalho em tempo hábil, algumas decisões precisaram ser tomadas que se colocam como limitações da pesquisa: utilizou-se uma amostra de dois projetos do edital Afrobrasileiro e, dentro dos projetos, um subconjunto de objetos culturais digitais, podendo as conclusões serem diferentes se outros objetos culturais e outros projetos fossem utilizados. Uma limitação que impactou no resultado da aplicação do modelo DCC&U foi que os coordenadores dos projetos não tiveram a disponibilidade necessária para ajudar no preenchimento de informações que seriam relevantes para o projeto e para a aplicação do modelo DCC&U. Pois, uma vez que a pesquisadora não fez parte das equipes do Afrobrasileiro, ela não possuía informação/conhecimento suficiente para preencher toda informação descritiva e contextual necessária.

Ademais, observou-se que a aplicação do ciclo de vida estendido nos objetos culturais digitais, corrobora a necessidade de salvaguardar esses objetos para futuro acesso, possibilitando, assim, aprofundamento e novas pesquisas, o que explicita a função social da pesquisa científica. Isto porque muito ainda deve ser investigado no que tange a objetos culturais e curadoria digital, principalmente estudos de caso onde possam ser analisadas implementações dos ciclos curatoriais em objetos digitais.

Desta forma, ao se percorrer todos os assuntos elencados neste trabalho, percebe-se a interdisciplinaridade da Ciência da Informação contemporânea, voltada aos estudos pragmáticos da área, preocupada com a satisfação do interagente no seu processo de busca, recuperação e acesso a informação. Fica evidente com a realização desta pesquisa as dificuldades que o interagente possuirá ao buscar informação na plataforma Tainacan, isto porque os descritores não são suficientes para representar os objetos culturais digitais disponibilizados na plataforma, uma vez que alguns objetos não possuem classificação, indexadores adequados, nomenclatura apropriada e/ou informações que possam descrever o objeto adequadamente. Isto leva a reflexão acerca da efetiva mudança de paradigma vivido pela Ciência da Informação para o paradigma pós-custodial e tecnológico. Pois, no caso da plataforma Tainacan essa mudança não se concretiza, visto que o acesso a informação não é

garantido apenas pela disponibilização dos objetos, mas sim, seria garantido por meio de recursos que de fato garantam o acesso e compreensão dos objetos disponibilizados, a fim de que a informação se concretize em conhecimento.

Como trabalho futuro pode ser indicado a aplicação do ciclo de curadoria a todo o projeto Afrobrasileiro, com a colaboração das universidades participantes UFPE e UFG (responsável pelo Tainacan) e dos coordenadores e desenvolvedores dos projetos aprovados, de forma que o acervo possa ser ajustado (assim como a plataforma), a fim de que a curadoria digital possa efetivamente ser desenvolvida e os interagentes possam se beneficiar dos objetos culturais disponibilizados agora e no futuro.

Também pode ser indicado como trabalho futuro o estudo mais aprofundado dos modelos de ciclo de curadoria, de forma que possa-se chegar a um detalhamento maior das responsabilidades, dos documentos a serem produzidos, de forma a facilitar a utilização desses modelos por parte dos curadores.

Por fim, pode-se também indicar como trabalho futuro o estudo de ferramentas e repositórios que sejam mais adequados para o contexto do armazenamento, preservação e acesso de objetos culturais digitais, com a definição dos requisitos mínimos necessários e recomendações de utilização.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, D. **What is digital curation?** Edinburgh, UK: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/1/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20_%20Digital%20Curation%20Centre%234291.html>. Acesso em: 17 abr. 2015.
- ABRAMS, S.; CRUSE, P.; KUNZE, J. Preservation Is Not a Place. **The International Journal of Digital Curation**, n.1, v. 4, 2008.
- ALVES, E. P. M.; SOUZA C. A. As políticas econômico-culturais no (do) governo Dilma: o Vale-Cultura e a expansão do mercado editorial brasileiro. **Políticas Culturais no governo Dilma**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 147 – 172 (Coleção Cult)
- ARELLANO, M. A. M. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 17 mai 2015
- ATKINS, D. E.; FELDMAN, S. I.; KLEIN, M. L. et al. **Revolutionizing science and engineering through cyberinfrastructure: Report of the National Science Foundation Blue-Ribbon Advisory Panel on Cyberinfrastructure**. 2003 Disponível em: <<http://www.nsf.gov/cise/aci/reports.jsp>>. Acesso em: 11 nov. 2015
- BALL, A. **A review of data management lifecycle models**. Bath, UK: University of Bath, 2012. Disponível em: <<http://opus.bath.ac.uk/28587/1/redm1rep120110ab10.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- BARATEIRO, J. ANTUNES, G.; BORBINHA, J. **Adressing Digital Preservation: Proposals for New Perspectives**. 2009. Disponível em: <<http://cs.harding.edu/indp/papers/barateiro7.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016
- BARCELLOS, J. **CPC da UNE: Uma história de paixão e consciência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BEAGRIE, N. The continuing access and digital preservation strategy for the UK Joint information systems committee (JISC). **D-Lib Magazine**, v. 10, n. 7/8. 2004. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/july04/beagrie/07beagrie.html>>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- _____. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **International Journal of Digital Curation**, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/6/0>>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- BORBA, V. R.; SIEBRA, S. A.; GALINDO, M. et al. Políticas de Formatos de Arquivos para Objetos de Aprendizagem: Preservação Digital no Saber Tecnologias Educacionais e Sociais. **Informação & Tecnologia**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/21537>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- BORBA, V. R. **Modelo orientador para construção de estratégias de Preservação digital: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE**. Dissertação (Mestrado) –

Universidade Federal da Paraíba – PPGCI. 2009. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9053>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 mai. 2016.

BRASIL. Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1991. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 18 jun. 2012.

BRASIL. Lei 12.343 de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 02 dez. 2010. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm>. Acesso em: 17 mai. 2016.

CALABRE, L. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: el espacio comunicacional como problema interdisciplinario**. Telos, n.19, 1989.

_____. Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. In: **Culturas híbridas, poderes oblíquos**. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CANEVACCI, M. **Um novo pensamento científico para o contexto da cultura digital**. [S.l.: s.n]; [São Paulo: s.n], 2013. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/massimo-canevacci>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

CANNON, S. Content Curation for Research: A Framework for Building a “Data Museum”. **International journal of digital curation**. v. 10, nº 2. 2015. Disponível em:

<<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/10.2.58/408>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CARVALHO JÚNIOR, J. M. Por uma cultura digital participativa. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. p. 9-11.

CASTILHO, C. A. V. **O Papel da Curadoria na Promoção do Fluxo de Notícias em Espaços**

Informativos Voltados para a Produção e Conhecimento. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CATTANI, Antônio David. **A outra economia.** São Paulo: Veraz, 2003.

CATENACCI, Vivian. Cultura popular entre a tradição e a transformação. **São Paulo Perspec.** v. 15 n. 2. São Paulo Apr./June 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200005>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital Brasileiro: preservar para garantir o acesso.** 2005. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/publicacoes-ctde/18-carta.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes.** 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitizacao_completa.pdf> Acesso em: 10 mar. 2016.

CONSTANTOPOULOS, P.; DALLAS C. **Aspectos de uma agenda de curadoria digital para herança cultural.** IEEE International Conference on Distributed Human-Systems de Máquinas. Atenas, Grécia: IEEE, 2008.

CONSTANTOPOULOS, P. et al. DCC&U: An Extended Digital Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation.** n. 1, vol. 4. 2009. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/100>>. Acesso em: 02 set. 2016.

CONWAY, P. Preservação no Universo Digital. Tradução de Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

CONWAY, E. et al. Curating scientific research data for the long term: a preservation analysis method in context. **The International Journal of Digital Curation.** v. 6 n. 2, , 2011. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/182>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CONZÁLEZ de GOMÉZ, M. N.. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagrama zero.** Rev. Ciência da Informação. v.1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/127>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CORRÊA, E. N. S.; BERTOCHI, D. **O algoritmo curador:** o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: Curadoria digital e o campo da comunicação / Elizabeth Nicolau Saad Corrêa, organizadora -- São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 23-39

CORRÊA, Elisa.C.D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. Not user! Interactant: proposing a new term for a new time. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CULTURAL, ARTISTIC AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE FOR PRESERVATION, ACCESS AND RETRIEVAL - CASPAR. 2014. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/technology-watch-papers/caspar>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

CULTURAL, ARTISTIC AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE FOR PRESERVATION, ACCESS AND RETRIEVAL. **The CASPAR Project**. 2006. Disponível em: <<http://www.casparpreserves.eu/caspar-project.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CURATA. Disponível em: <<http://www.curata.com/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

DATA OBSERVATION NETWORK FOR EARTH – DATAONE. 2012. Disponível em: <<https://www.dataone.org/about>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

DIGITAL CURATION CENTRE. **What is digital curation?** 2008. Disponível em: <[http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott What is digital curation_ Digital Curation Centre.doc](http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_Digital%20Curation%20Centre.doc)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

DIGITAL CURATION CENTRE. **DCC Curation Lifecycle Model**, 2004. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/resources/curation-lifecycle-model>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

DOWBOR, L. (entrevista). In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. p. 57-65.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ELIOT, T. S. **Notas para uma definição de cultura**. Ed. Perspectiva. 1988.

FEENEY, M. **Digital culture: Maximizing the nation's investment. A synthesis of JISC/NPO studies on the preservation of electronic materials**. London: National Preservation Office, 1999.

FERREIRA, J. (entrevista). In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. p. 19-23

FERREIRA, M. **Introdução à Preservação digital: Conceitos, estratégias e atuais consensos**. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85p. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FONSECA, A. R. Educação Patrimonial: o objeto cultural como fonte primária para o conhecimento crítico. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas [Recurso eletrônico]** / Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/alice_registro_fonseca.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

FRIGO, D. **Preservação digital: um subsídio para o centro de artes e letras da UFSM**. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4780>. Acesso em: 30 jul. 2016.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p.111-129, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1612/1196>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

GRUNBERG, E. **Educação Patrimonial**: trajetórias. In: BARRETO, Euder Arrais et. al. Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.37- 41.

GROFF, F. de C. **Contribuição ao estudo da curadoria de bens na execução**: o curator bonorum da bonorum venditio. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Universidade de São Paulo, 2010.

GUERCIO, M.; MICHETTI, G. **Modeling Authenticity, Part 1**. January, 2009a. Disponível em: <<http://www.alliancepermanentaccess.org/index.php/training/training-materials/lecture-3-modelling-authenticity-in-caspar/>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

GUERCIO, M.; MICHETTI, G. **Modeling Authenticity-Part 2**. September, 2009b. Disponível em: <<http://www.alliancepermanentaccess.org/index.php/training/training-materials/lecture-3-modelling-authenticity-incaspar/>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

HEDSTROM, M. Digital preservation; a time bomb for digital libraries. **Computer and the Humanities**, v.31, n.3, 1997/1998, p.189-202. Disponível em: <<http://www.uky.edu/~kiernan/DL/hedstrom.html>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

HIGGINS, Sarah. Digital curation: the emergence of a new discipline. **The International Journal of Digital Curation**. v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/184>>. Acesso: 10 mai. 2015.

_____. The DCC Curation LifeCycle Model. **The International Journal of Digital Curation**. v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/69>>. Acesso: 10 mai. 2015.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

IBICT. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>> Acesso em: 02 jul. 2016.

JISC COMMITTEE FOR THE SUPPORT OF RESEARCH. **E-Science Curation Report**: Data curation for e-Science in the UK: an audit to establish requirements for future curation and provision. Londres: JISC, 2003. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/e_ScienceReportFinal.pdf>. Acesso: 20 mai. 2015.

JISC. JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE MODEL. Disponível em: <<https://www.jisc.ac.uk/>>. Acesso: 20 mai. 2015.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas** / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

LAVOIE, B.; DEMPSEY, L. Thirteen ways of looking at.Digital Preservation. **D-Lib**, v. 10, n. 7/8, Jul./Ago. 2004. Disponível em:
<<http://www.dlib.org/dlib/july04/lavoie/07lavoie.html>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

LEMOS, André. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma “Cultura Copyleft”? **Contemporanea**. v. 2, n. 2 p 9-22, dez 2004. Disponível em:
<<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/%0BviewFile/3416/248>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

LEMOS, C. A. C. **O que é Patrimônio**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEMOS, J. F.; JORENTE, M. J. V.; NAKANO, N. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 674-690, novembro 2014. Disponível em:
<<http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/view/736>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 2003.

LEE, K. **The busy person’s guide to content curation: A 3-step process for your blog, newsletter, or timeline**. 2014 Disponível em: <<https://blog.bufferapp.com/guide-to-content-curation>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

LIBRARY OF CONGRESS. 2012. Disponível em:

<<http://blogs.loc.gov/thesignal/2012/02/life-cycle-models-for-digital-stewardship/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

LIEVESLEY, D.; JONES, S. **An investigation into the digital preservation needs of universities and research funders: a JISC/NPO Study within the Electronic Libraries (eLib) Programme on the Preservation of Electronic Materials**. London: LITC South Bank University, 1998.

LIMA, F. C. R.; LIMA, M. G. Preservação digital da informação científica: uma análise de risco em repositórios institucionais brasileiros. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2012, Rio de Janeiro. **Anais Digitais do ENANCIB**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. v. 13. p. 1-20. Disponível em:
<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2052/PR_ESERVA%C3%87%C3%83O%20DIGITAL.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 ago. 2016.

LOCKSS. About LOCKSS. In: _____. Stanford, CA: 2008a. Disponível em:
<http://www.lockss.org/lockss/About_LOCKSS>. Acesso: 18 jul. 2016.

_____. Home. In: _____. Stanford, CA: 2008b. Disponível em:
<<http://www.lockss.org/lockss/Home>>. Acesso: 18 jul. 2016.

_____. How it works. In: _____. Stanford, CA: 2008c. Disponível em:
<http://www.lockss.org/lockss/How_It_Works>. Acesso: 18 jul. 2016.

_____. For librarians. In: _____. Stanford, CA: 2008d. Disponível em: <http://www.lockss.org/lockss/For_Librarians>. Acesso: 18 jul. 2016.

LORD, P.; MACDONALD, A.; LYON, L. et.al. **From Data Deluge to Data Curation: The Digital Archiving Consultancy Limited and the Digital Curation Centre**. 2004. Disponível em: <<http://www.allhands.org.uk/2004/proceedings/papers/150.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. In: III ENECULT - **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador. 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.

MANEVY, A. (entrevista). In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue Editorial Ltda, 2009. p. 35-43

MEIRA, A. L. **O Passado no futuro da cidade**: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MINC. MINISTÉRIO DA CULTURA. 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MIRANDA, M. K. F. O.; BORBA, V. R.; GALINDO, M. et al. O fluxo informacional do Acervo do Conselheiro João Alfredo. In: **Cultura, Tecnologia e Mamória**. Recife: Ed. Néctar. 2012.

MORVILLE, P. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

MULLAN, E. What is content curation? **EContent**. 2011. Disponível em: <<http://www.econtentmag.com/Articles/Resources/Defining-Econtent/What-is-Content-Curation-79167.html>>. Access: 10 abr. 2015.

NASCIMENTO, Cristiane. **Pontos e pontões de cultura de A a Z**. In: Site do Ministério da Cultura. 2016. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/pontos-e-pontoes-de-cultura-de-a-a-z/10883>. Acesso em: 18 de abr. 2016.

NASCIMENTO, M. Folkcomunicação e hibridização cultural: interação de aportes para pensar as culturas populares. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 34, p. 215-229, 2º sem. 2000.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>> Acesso em: 04 abr. 2015.

OECD. OECD Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding. OECD, 2007. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38500813.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

OLIVIERI, C. G. **O incentivo Fiscal Federal à Cultura e o Fundo Nacional de Cultura como política cultural do Estado. Usos da Lei Rouanet (1996 – 2000)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

ORTIZ, R.. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PAOLI, M. C. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.

PALACIOS, M. (entrevista). In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. p. 253-261

PENNOCK, Maureen. Digital curation: a life-cycle approach to managing and preserving usable digital information. **Biblioteca e Arquivos**, n. 1, Jan. 2007. Disponível em: <<http://50.17.193.184/omeka/files/original/ebd414fba6af3dc0a864e82506150c44.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2015.

PERROTTI, E. Mediação Cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 252p.

PIRES, L. B. **Teorias da Cultura**. Lisboa: Ed. Universidade Católica, 2004.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília: v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./jul. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10,1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

PNC. **Plano Nacional de Cultura: Diretrizes Gerais**. 1ª ed. p. 12. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pnc>>. Acesso em: 10 jun 2016.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do Curador de Informação Digital. In: SAAD, Elizabeth (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 11-21.

RIBEIRO, F. do C. **Análise de Risco: uma metodologia a serviço da preservação digital**. 2011. 285 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

RIBEIRO, F. **Gestão da informação/Preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?** In: CONSERVAR PARA QUÊ? *Atas 8ª Mesa Redonda de Primavera*. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2005. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/39365>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

_____. **O papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede**. João Pessoa: Ideia. 2009. Disponível em : <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26612>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

RIBEIRO, O. B.; VODOTTI S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos de arquitetura de informação. **Biblos**. Rio Grande, v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1309/593>> . Acesso em: 25 abr. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBINSON, B. Curation: A Global Collaborative Challenge. **The International Journal of Digital Curation**. n 1, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/33/22>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

RODRIGUES, G. G.; MACHADO, N. T. G. A importância da memória para uma cidade. **Revista destaques acadêmicos**. Ano 2, n. 2, 2010 - Cchj/UNIVATES

ROSA, J. A. **Práticas de preservação digital em unidades de informação no Distrito Federal**. 2014. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014. 122 f. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10430/6/2014_JulianeAlvesRosa.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

RUBIM, A. A. C. **As políticas culturais e o governo Lula**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Politicasculturais_governo_Lula.pdf> Acesso em: 02 mar. 2016.

_____. **Políticas culturais no primeiro governo Dilma**: patamar rebaixado. In: 2015. Salvador: EDUFBA. p.11 – 31, 2015. (Coleção Cult)

SCARP. The SCARP Project. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/projects/scarp>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SALES, L.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.118-135, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p118>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

SALZA, S. et al. **Report on Authenticity and Plan for Interoperable Authenticity Evaluation System** (S.I.), 2012. Disponível em: <http://www.alliancepermanentaccess.org/wp-content/uploads/downloads/2012/04/APARSEN-REP-D24_1-01-2_3.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SANTOS, L. G. dos. (entrevista). In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue Editorial Ltda, 2009. p. 285-293

SANTOS, T. N. C. **Curadoria Digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação – PPGCI. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17324/1/2014_ThayseNataliaCantanhedeSantos.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SAVAZONI, R.; COHN, S. (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2009/09/cultura-digital-br.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. 90p. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/images/CIN/PDFs/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA.pdf> Acesso em: 10 jul. 2016.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Trad. Nilza Teixeira Soares. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SCHMIDT, C. M.S. 2012 **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. São Paulo, 2012. Tese - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).

SIEBRA, S. de A.; BORBA, V. da R.; GALINDO, M. et al. Curadoria digital: além da questão da preservação digital. In: **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**. 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/317/320>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: Um termo interdisciplinar. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**. 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4107>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SILVA, R. M. da C. (Org.). **Cultura Popular e Educação – Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2008.

SILVA, R. M. D. da. As políticas culturais brasileiras na contemporaneidade: mudanças institucionais e modelos de agenciamentos. **Revista Sociedade e Estado**. V. 29, N. 1. Janeiro/Abril 2014.

SILVA, A. M. **A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.com, 2006.

_____. O Método Quadripolar e a Pesquisa em Literacia Informacional. In SANTOS, E. C.; SOUSA, F. F. **Seminários de saberes arquivísticos: reflexões e diálogos para a formação do arquivista**. Curitiba: Appris, 2013. ISBN 978-85-8192-225-6. p. 23-46

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento. 2002.

SILVA, L. F. C. P. **Gestão de riscos em tecnologia da informação como fator crítico de sucesso na gestão da segurança da informação dos órgãos da administração pública federal: estudo de caso da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.** 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/7473>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SILVEIRA, S. A. Comunicação digital, redes virais e espectro aberto. **Libero**. v. 10, n 19, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/3193>>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. **Cidadania e redes digitais = Citizenship and digital networks.** / Sergio Amadeu da Silveira, org. – 1a ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil : Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. Disponível em: <http://www.cidadaniaeredesdigitais.com.br/_files/livro.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M. da. O paradigma pós-custodial na Arquivística. **Páginas a&b**. s. 3, 4, p. 22-39, 2015. Disponível em: <file:///E:/armando_malheiro_paginas_a_b.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SOUZA, A. H. L. R. de.; OLIVEIRA, A. F. de.; D'AVILA, R. T.; CHAVES, E. da S. S. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.65-73, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1352/1531>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. **History and foundations of Information Science.** ARIST, Washington, v. 12, p. 249-275, 1977.

SPENCER, D.; WARFEL, T. Card sorting: a definitive guide. Publicado em 7 de abril de 2004. Disponível em: <<http://boxesandarrows.com/card-sorting-a-definitive-guide>>. Acesso em 18 jan. 2017.

TAVARES, M. F. D. Preservação digital: entre a memória e a história. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.9-21, jan./abr., 2012 Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2119>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

TAVARES, A. L. de L. Gestão de risco: um novo olhar para a preservação digital. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB.** 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4400/3523>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TAINACAN. Disponível em: <<http://afro.culturadigital.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

TAYLOR, J. **The UK E-Science Programme.** Powerpoint presentation to e-science London meeting 27th July 2001. Disponível em: <<http://www.rcuk.ac.uk/cmsweb/downloads/rcuk/research/esci/jtaylor.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

THIBODEAU, K. Overview of technological approaches to digital preservation and challenges in coming years. In: **The state of digital preservation: an international perspective**, 2002. Proceedings... Washington: CLIR and Library of Congress, 2002.

Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub107/pub107.pdf#page=10>>. Acesso: 10 jul. 2016.

THOMAZ, K. P.; SOARES, A. J. A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS) Digital preservation and the Open Archival Information System (OAIS). **DataGramZero**. v.5 n.1, fev/04, 2004.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

UK DATA ARCHIVE. **Crreate & Manage Data: formatting your data**. 2010. Disponível em: <<http://www.data-archive.ac.uk/create-manage/format>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

VICARIO, F.; DÍAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC**. n. 9, jan. abr. 2010. São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001727.pdf> Acesso em: 05 set. 2016.

VIMEO. Disponível em: <<https://vimeo.com/doburacoaomundo>> Acesso em: 10 jun. 2016.

YAKEL, E. Digital Curation. **OCLC Systems & Services**, v. 23, n.4, 2007, p. 335-340.

YALE UNIVERSITY LIBRARY. Disponível em: <<http://web.library.yale.edu/funding-source/joint-information-systems-committee-jisc>> Acesso em: 21 mai. 2015

YAMAOKA, E. J. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. **AtoZ**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 6578, jan./dez. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/atoz/article/view/41313>> Acesso em: 05 jun. 2015.

APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DO SUBCONJUNTO DOS OBJETOS CULTURAIS DO PROJETO “DO BURACO AO MUNDO”: SEGREDOS, RITUAIS E PATRIMÔNIO DE UM QUILOMBO-INDÍGENA

Projeto: “Do buraco ao mundo”: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena

Coordenação: Nivaldo Aureliano Léo Neto **Cidade/Estado:** Recife/PE

Descrição: Este projeto visava construir um documento sonoro composto de entrevistas e músicas utilizadas em rituais com o objetivo de salvaguardar a memória e cultura dos Tiriricas Crioulos.

Gêneros Documentais: Documentos fotográficos, textuais e audiovisuais.

Quantidade de Objetos Digitais: 47 documentos sonoros (33 canções e 14 depoimentos de líderes da comunidade contextualizando as canções).

Quadro 18 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Vídeo

Nome	Descrição	Link de acesso
Teaser Lançamento das Obras "Do Buraco ao Mundo"	Lançamento das Obras do projeto "Do Buraco ao Mundo: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena", na cidade de Recife (Pernambuco). O quê? - Exposição das obras (documento sonoro, vídeos e instalações fotográficas).	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-lancamento-das-obras-do-buraco-ao-mundo_recife-pe
Teaser II Lançamento das Obras "Do Buraco ao Mundo" Recife	Lançamento das Obras do projeto "Do Buraco ao Mundo: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena", na cidade de Recife (Pernambuco).	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-ii-lancamento-das-obras-do-buraco-ao-mundo_recife
O que é um Bendito?	Você sabe o que é um Bendito? Já escutou um? Dioclécio Manoel do Nascimento, o "Roberto de Mané Miguel", nos explica o que são os Benditos.	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=o-que-e-um-bendito
Casa-Grande do Marinheiro	A Tiririca dos Crioulos pode não ter um Mar, mas tem a Casa-Grande de um Marinheiro! Ficou curioso? "Verinha de Mané Miguel" nos fala um pouco desse espaço tão importante para a comunidade. As imagens foram filmadas por Leonaldo (o "Cheirinho"), após oficinas de formação em audiovisual mediadas por Carmelo Fioraso.	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=casa-grande-do-marinheiro
Teaser Lançamento Virtual do Livro "Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena"	Lançado no dia nacional do Livro Didático A partir de co-autorias, envolvendo textos, desenhos e fotografias, o livro apresenta os resultados sistematizados da pesquisa feita pelas pesquisadoras e pesquisadores da Tiririca dos Crioulos e externos à comunidade. Belo como uma Flor de Mandacaru! Para que as forças Encantadas guiem a Tiririca de um buraco para um mundo de possibilidades e direitos inerentes, lançaremos o livro simultaneamente ao horário inicial do ritual do Toré e Gira da comunidade. Toda última sexta-feira de cada mês, a partir da meia-noite, na Casa-Grande do Marinheiro, pessoas se reúnem para pisar o pé e balançar o maracá.	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-lancamento-virtual-do-livro-tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-indigena
Olha o Livro!	O livro não terá finalidades comerciais e as versões impressas serão distribuídas, majoritariamente, para as	http://afro.culturadigital.br/colleccion/do-buraco-ao-mundo-

	escolas da região e associações quilombolas. O livro pode ser acessado através do blog: http://culturadigital.br/tiriricadoscrioulos/livro/ onde é possível também fazer o download do mesmo.	2/?item=olha-o-livro
Maria de Ginu aprendeu com....	Aprendeu com quem Dona Maria? Maria de Ginu, uma das anciãs da comunidade, reconhecida como "patrimônio vivo", nos fala um pouco de sua ciência. Parteira, rezadeira, benzedeira, condutora da novena de São João.....eita Ciência! Esse vídeo fez parte de aula prática a partir da oficina de formação em audiovisual, mediada por Carmelo Fioraso.	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=maria-de-ginu-aprendeu-com

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Quadro 19 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Documento Sonoro

Nome	Descrição	Classif.	Link de acesso
Faixa 1 Nossa Senhora do Caenga	O arquivo do áudio não está funcionando.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_nossa-senhora-do-caenga
Faixa 2 Fala Roberto	Explicando a finalidade do bendito, nos rituais da comunidade.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto
Faixa 3 Ladainha de Nossa Senhora (em latim)	Arquivo com mais de seis minutos com a ladainha de Nossa Senhora cantado em Latim.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-3_ladainha-de-nossa-senhora-em-latim
Faixa 4 Fala Roberto	O arquivo depositado na plataforma Tainacan não está funcionando.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-4_fala-roberto
Faixa 5 Benditos do Mes de Maio	Traz um bendito que reflete os rituais praticados pela comunidade no mês de maio. Esse bendito fala sobre as santas flores de maio.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-5_benditos-do-mes-de-maio
Faixa 6 Bendito de São Joao Batista “cantemos e louvemos” (Novena)	Canção contando a estória de vida de São João Batista.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-6_bendito-de-sao-joao-batista-cantemos-e-louvemos-novena
Faixa 7 Bendito de Sao Joao Batista “bendito louvado seja” (terço)	Cântico celebrando à glória de São João Batista.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-7_bendito-de-sao-joao-batista-bendito-louvado-seja-terco
Faixa 8 Bendito Nossa Senhora Santana	Canção clamando graças de Nossa Senhora Santana	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-8_bendito-nossa-senhora-santana
Faixa 9 Santa Terezinha	Cântico relatando a estória de fé de Santa Terezinha do menino Jesus	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-9_santa-terezinha
Faixa 10 Santa Luzia	Canção traz o episódio onde Santa Luzia perde a visão	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-10_santa-luzia-3
Faixa 11 Fala Roberto	Explicando que depois dos benditos dedicado aos Santos, inicia-se o cântico Senhor Deus clamando misericórdia	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-11_fala-roberto-1
Faixa 12 Maria	Cântico dedicado à Nossa	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/do-

Mãe de Graça	Senhora da Graça pedindo proteção e a Deus misericórdia		buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-12_maria-mae-de-graca
Faixa 13 Fala Roberto	Ritual de encerramento	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-13_fala-roberto
Faixa 14 Vamos Beijar	O bendito fala que só Jesus pode com o peso da cruz que são nossos pecados.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-14_vamos-beijar
Faixa 15 Fala Roberto	Explicando sobre o ritual do Ramo e o encerramento do ritual da Novena que duram cerca de nove dias mais um de encerramento totalizando dez dias.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-15_fala-roberto
Faixa 16 Piririm + O Cachorro	Instrumental de flauta e instrumentos de percussão com duração de 3:44.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-16_piririm-o-cachorro
Faixa 17 Canarinho	Instrumental de flauta e instrumentos de percussão com duração de 3:08	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-17_canarinho
Faixa 18 Arrastando as Alpargatas	Instrumental de sanfona, triângulo e zabumba com duração de 2:29.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-18_arrastando-as-alpargatas
Faixa 19 Nossa Senhora do Caenga	Cântico em homenagem a Nossa Senhora do Caenga em ritmo de forró.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-19_nossa-senhora-do-caenga
Faixa 20 Fala Roberto	Fala sobre a reza de penitente que se assemelha ao terço, no entanto é composta por doze homens e mais um, representando os doze apóstolos e Jesus Cristo, o ritual inicia em frente a uma cruz na estrada ou numa encruzilhada.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-20_fala-roberto
Faixa 21 Meu Divino Espírito Santo	Cântico direcionado ao Divino Espírito Santo.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-21_meu-divino-espírito-santo
Faixa 22 Fala Roberto	Após a peregrinação com a cruz, ela é colocada em um altar para ser reverenciada, e inicia-se o bendito.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-22_fala-roberto
Faixa 23 Deus Nos Salve Cruz	Bendito saudando a cruz onde Jesus Cristo foi crucificado.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-23_deus-nos-salve-cruz
Faixa 24 Fala Roberto	Encerrado o ritual dos penitentes no velório eles se dirigem ao local inicial para realizar o fechamento do ritual entoam mais um bendito.	Bendito	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-24_fala-roberto
Faixa 1 Negro Nagô	Canção exaltando a negritude por meio da figura do negro nagô.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_negro-nago
Faixa 2 Fala Roberto	Explicando a preparação para o ritual do Toré e Gira.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto-2
Faixa 3 Ofício para encontros pastorais (Ofício Divino das Comunidades)	Hino em celebração as comunidades negras e indígenas.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-3_oficio-para-encontros-pastorais-oficio-divino-das-comunidades

Faixa 4 Fala Roberto	Explicando o ritual do Toré e o ritual da Gira. E a distribuição da jurema.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-4_falaroberto-2
Faixa 5 Senhor mestre	A canção pede licença a senhor mestre para iniciar o ritual.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-5_senhor-mestre
Faixa 6 Fala Roberto	Fala sobre o cântico da abertura inicial.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-6_falaroberto
Faixa 7 Abre essa mesa	A canção fala de abrir a mesa e as correntes para o caboclo trabalhar.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-7_abre-essa-mesa
Faixa 8 Fala Roberto	Fala sobre a distribuição da cura.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-8_falaroberto
Faixa 9 Cura da mesinha	Hino invoca a cura da mesinha.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-9_cura-da-mesinha
Faixa 10 Fala Roberto	Explicando a sequencia do ritual.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-10_falaroberto
Faixa 11 Vamo alevantar	Hino celebrando a presença do Jucá.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-11_vamo-alevantar
Faixa 12 No pé do cruzeiro Jurema	Hino em celebração ao pé da Jurema	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-12_no-pe-do-cruzeiro-jurema
Faixa 13 Fala Roberto	Inicia-se o Ritual do Toré onde devem ser cantadas no mínimo sete linhas do Toré.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-13_falaroberto-2
Faixa 14 Ogum Estava na Beira do Mar	A canção diz respeito a Ogum na beira do mar a mando da mãe Iemanjá.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-14_ogum-estava-na-beira-do-mar
Faixa 15 Meus caboclos todos vamos pra Jurema	Convidando os caboclos para a Jurema.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-15_meus-caboclos-todos-vamos-para-jurema
1 Faixa 16 Na Jurema tem, na Jurema dá	Canção direcionada a Jurema.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-16_na-jurema-tem-na-jurema-da
Faixa 17 Apanha, apanha a folha Jurema	Fala sobre as folhas da Jurema.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-17_apanha-apanha-a-folha-jurema
Faixa 18 O viva Xangô	Viva Xangô!	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-18_o-viva-xango
Faixa 19 Nossa Senhora do Caenga é uma santa de valor	Hino em homenagem à Nossa Senhora do Caenga	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-19_nossa-senhora-do-caenga-e-uma-santa-de-valor
Faixa 20 Preto vei e mãe Joana da Bahia	Exaltando a soberania do rei Preto vei e mãe Joana da Bahia	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-20_preto-vei-e-mae-joana-da-bahia
Faixa 21 É hora Marinheiro	Encorajando o marinheiro a viajar.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/doburaco-ao-mundo-2/?item=faixa-21_e-hora-marinheiro

2 Faixa 22 Na Cachoeira de Mata Virgem	Morada de pai Xangô.	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-22_na-cachoeira-de-mata-virgem
Faixa 23 Fecha essa mesa	Fechando a mesa e as correntes para o caboclo trabalhar	Toré e Gira	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-23_fecha-essa-mesa

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Quadro 20 - Descrição dos objetos culturais digitais do tipo Documento Textual

Nome	Descrição	Gêneros documentais	Classif.	Tags	Link de acesso
Encarte CD Tiririca dos Crioulos Benditos Linhas de Toré e Gira	Encarte do documento sonoro, com cinquenta duas páginas ilustradas explicando o projeto, mostrando a história dos Tiriricas Crioulos.	Textual - PDF (digitalizado)	Encarte	Campo vazio	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-benditos-linhas-de-tore-e-gira_dig
Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	Livro em formato PDF com título: Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	Textual - (digitalizado)	Livro	Livro Quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-indigena-tiririca-dos-crioulos

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

APÊNDICE B - DESCRIÇÃO DO SUBCONJUNTO DOS OBJETOS CULTURAIS DO PROJETO “ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DALVA DAMIANA DE FREITAS”

Projeto: “Arquivo de som e imagem Dalva Damiana de Freitas”

Coordenação: Francisca Helena Marques

Cidade/Estado: Bahia - Salvador

Descrição: O objetivo do Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é preservar através da documentação, organização e disponibilização de acervos, a música e a cultura afrobrasileira do Recôncavo baiano. Esse Arquivo compreende acervos audiovisuais de documentação e de pesquisas importantes relacionados ao patrimônio imaterial do Recôncavo baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares, etnobiografias.

Gêneros Documentais: Documentos imagéticos, audiovisuais e fonográficos.

Quantidade de Objetos Digitais: 468 imagens (fotografias do cotidiano da comunidade) 31 vídeos (sobre a vida de Dalva Damiana e do cotidiano da comunidade). 3 filmes (curta metragem - Ceramistas de Coqueiros; Histórias e Memórias: Pedra da Baleia; Percorrendo águas e tempos: a mulher lavadeira do Rio Caquende) e 32 áudios.

Quadro 21 – Descrição dos documentos em formato de Imagem

Nome	Descrição	Classif.	Link de acesso
EDUC_F002_Educação Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f002_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F009_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f009_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F012_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f012_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F008_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f008_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
NEGO_F004_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f004_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FEX_F004_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f004_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa

FNSD_F044_Terno-das-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f044_terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
PCD_F003_Sao-Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f003_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
ETN_F014_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f014_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F066_terno-da-meia-noite-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f066_terno-da-meia-noite-leaa
FNSD_F033_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f033_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F003_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f003_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa
FI_F019_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f019_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F021_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f021_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
ETN_F024_Sr.-Antonio-2014-H.-Franca-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f024_sr-antonio-2014-h-franca-leaa
FNSD_F001_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F1023-Terno-das-Cozinheiras-Cachoeira-20-de-novembro-Caue-Rocha-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f001_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f1023-terno-das-cozinheiras-cachoeira-20-de-novembro-caue-rocha-leaa
ETN_F003_Flor-do-Barro-Cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f003_flor-do-barro-cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-debora-melo-leaa
FNSD_F053_Terno-	Celebrações Festa de	Acervo:	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f053_terno-leaa

da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Nossa Senhora D'Ajuda	LEAA Recôncavo	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f053_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F005_Festado-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f005_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F003_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f003_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FI_F008_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f008_ianja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F010_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f010_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F007_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f007_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
NEGO_F003_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f003_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F032Lavage m-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f032lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F043_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f043_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
COSME E DAMIÃO	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=cosme-e-damiao
ETN_F012_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f012_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F065_Terno-das-criancascachoeira-Ba-23-11-2015-Raiza-LEAA-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f065_terno-das-criancascachoeira-ba-23-11-2015-raiza-leaa-leaa
FD_F006_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f006_festa-do

LEAA-			divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
LAV_F004_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f004_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa
FI_F018_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f018_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F022_-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f022_-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
ETN_F022_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0623-Sr.-Antonio-e-Antonia-30-09-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f022_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0623-sr-antonio-e-antonia-30-09-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F005_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f005_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
ETN_F001_Sr.-Agodo-01-09-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Agodô	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f001_sr-agodo-01-09-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F054_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f054_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F004_Festa-do-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f004_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F001_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f001_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F042_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f042_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F011_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f011_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa

ETN_F010_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f010_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F063_Ternoda-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f063_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FD_F005_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f005_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
ETN_F002_Sr.-Agodo-01-09-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Agodô	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f002_sr-agodo-01-09-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F006_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f006_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
NEGO_F002_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f002_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F031_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f031_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F001_Dona-Alexandrina-Cachoeira-09-de-dezembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f001_dona-alexandrina-cachoeira-09-de-dezembro-de-2014-debora-melo-leaa
FI_F017_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f017_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F052-Ternoda-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f052-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F003_Festado-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f003_festa-domandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F015_Tocata-dos-Mortos-Francisca-Marques-LEAA	Formas de Expressão	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f015_tocata-dos-mortos-francisca-marques-leaa
FNSD_F040_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f040_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa

CECO_F005_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f005_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F019_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f019_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
ETN_F020_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0623-Sr.-Antonio-e-Antonia-30-09-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f020_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0623-sr-antonio-e-antonia-30-09-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F007_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f007_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F008_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F1047-Terno-do-Acaraje-Cachoeira-19-de-novembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f008_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f1047-terno-do-acaraje-cachoeira-19-de-novembro-de-2014-debora-melo-leaa
ETN_F011_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f011_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
NEGO_F001_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f001_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F030_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f030_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F002_Rio-do-Caquende-Cachoeira-20-de-marco-2015-Debora-Melo-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f002_rio-do-caquende-cachoeira-20-de-marco-2015-debora-melo-leaa
FI_F016_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f016_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F020_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f020_arquivo-de

Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA			som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F062_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f062_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FD_F004_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f004_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
FEX_F010_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f010_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F050_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f050_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F002_Festa-do-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f002_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
Festa da Purificação	Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=festa-da-purificacao
FEX_F014_Tocados-Mortos-Francisca-Marques-LEAA	Formas de Expressão	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f014_tocata-dos-mortos-francisca-marques-leaa
FNSD_F041_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f041_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F003_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f003_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
FP_F006_Purificacao-25-01-15-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fp_f006_purificacao-25-01-15-caroline-moraes-leaa
ETN_F021_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0623-Sr.-Antonio-e-Antonia-30-09-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f021_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0623-sr-antonio-e-antonia-30-09-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F006_Iemanja-2015-Caroline-	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-	Acervo: LEAA	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-

Moraes-LEAA	Ba)	Recôncavo	de-freitas/?item=fi_f006_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F009_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f009_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
ETN_V008_frame-de-video-Etnobiografias-Flor do Barro-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_v008_frame-de-video-etnobiografias-flor-do-barro-leaa
FNSD_F061_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f061_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F029_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f029_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUC_F007_Educação Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f007_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F015_-Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f015_-festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F018_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f018_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F013_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Debora-Melo-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f013_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-debora-melo-leaa
FD_F002_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f002_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
FEX_F009_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f009_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F051-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f051-terno-da-

Caroline-Moraes-LEAA			alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F001_Festado-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f001_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
ETN_F019_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0623-Sr.-Antonio-e-Antonia-30-09-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f019_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0623-sr-antonio-e-antonia-30-09-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FEX_F012_Tocados-Mortos-Francisca-Marques-LEAA	Formas de Expressão	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f012_tocata-dos-mortos-francisca-marques-leaa
FNSD_F039_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f039_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F004_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f004_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
FP_F003_Festa da purificação-detalhes baianas no cortejo-Coletivo de artes BICULT 2015-LEAA	Celebrações Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fp_f003_festa-da-purificacao-detalhes-baianas-no-cortejo-coletivo-de-artes-bicult-2015-leaa
FNSD_F027_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f027_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F003_Iemanjá-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f003_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F007_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F1032-Terno-das-Cozinheiras-Cachoeira-20-de-novembro-Caue-Rocha-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f007_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f1032-terno-das-cozinheiras-cachoeira-20-de-novembro-caue-rocha-leaa
ETN_F009_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f009_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F060_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f060_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa

FD_F003_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f003_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
EDUC_F006_Educao Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f006_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F014_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f014_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F017_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Ternodo-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f017_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F014_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Debora-Melo-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f014_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-debora-melo-leaa
FEX_F013_Tocatos-Mortos-Francisca-Marques-LEAA	Formas de Expressão	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f013_tocata-dos-mortos-francisca-marques-leaa
FEX_F007_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f007_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F049_Ternodas-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f049_terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-mora-leaa
PCD_F007_Sao-Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f007_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
ETN_F018_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0623-Sr.-Antonio-e-Antonia-30-09-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Sra. Antônia e Sr. Antônio	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f018_arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0623-sr-antonio-e-antonia-30-09-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F004_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f004_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F038_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f038_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa

CECO_F002_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba-09-10-14-Julia-Marta-Correia-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f002_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba-09-10-14-julia-marta-correia-leaa
FP_F005_Festa da Lavagem-da-Purificacao-25-01-15-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fp_f005_festa-da-lavagem-da-purificacao-25-01-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F028_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f028_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUC_F005_Educação Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f005_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FNSD_F006_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F1018-Alvorada-Cachoeira-23-de-novembro-de-2014-Caue-Rocha-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f006_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f1018-alvorada-cachoeira-23-de-novembro-de-2014-caue-rocha-leaa
ETN_F007_familia-flor- Etnobiografias-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f007_familia-flor-etnobiografias-leaa
FNSD_F059_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f059_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FD_F001_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA-	Celebrações Festa do Divino	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fd_f001_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
FEX_F008_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f008_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FI_F013_Iemanjá-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f013_ianjanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F015_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f015_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F012_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14.-Caue-Rocha-	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f012_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caue-rocha

LEAA			rocha-leaa
FEX_F011_Tocados-Mortos-Francisca-Marques-LEAA	Formas de Expressão	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f011_tocata-dos-mortos-francisca-marques-leaa
FNSD_F037_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f037_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F048_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f048_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
PCD_F006_Sao-Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f006_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
ETN_F017_Luiz-Magno-2-09-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Luis Magno	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f017_luiz-magno-2-09-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FI_F002-Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f002-iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F005_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F1028-Terno-das-Cozinheiras-Cachoeira-20-de-novembro-Caue-Rocha-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f005_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f1028-terno-das-cozinheiras-cachoeira-20-de-novembro-caue-rocha-leaa
CECO_F001_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba-09-10-14-Julia-Marta-Correia-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f001_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba-09-10-14-julia-marta-correia-leaa
FP_F002_Festa da purificação- igreja-Coletivo de artes BICULT 2015-LEAA	Celebrações Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fp_f002_festa-da-purificacao-igreja-coletivo-de-artes-bicult-2015-leaa
FNSD_F025_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f025_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUC_F004_Educação Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f004_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F011_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f011_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa

ETN_F009_Flor do Barro-Etnobiografias-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f009_flor-do-barro-etnobiografias-leaa
FNSD_F057_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f057_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F009_Festa-do-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f009_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F006_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f006_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F046_-Terno-das-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f046_-terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F016_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f016_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F016_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f016_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F010_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14.-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f010_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
NEGO_F006_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f006_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F036_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f036_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F006_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f006_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa
PCD_F005_Sao-	Procissão de Cosme e	Acervo:	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f005_sao

Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA	Damião	LEAA Recôncavo	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f005_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
ETN_F016_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f016_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FI_F001_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f001_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F004_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0918-Lavagem-Cachoeira-16-de-novembro-de-2014Caue-Rocha-LEAA Download	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f004_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0918-lavagem-cachoeira-16-de-novembro-de-2014caue-rocha-leaa
ETN_F005_Flor-do-Barro-Cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f005_flor-do-barro-cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-debora-melo-leaa
FP_F001_Festa da purificação- cortejo-Coletivo de artes BICULT 2015-LEAA	Celebrações Festa da Purificação	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fp_f001_festa-da-purificacao-cortejo-coletivo-de-artes-bicult-2015-leaa
FNSD_F026-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f026-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUC_F003_Educação Comunitária-Debora-Melo-LEAA	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f003_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F012_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f012_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F013_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0894-Terno-das-Criancas-Cachoeira-15-de-novembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f013_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0894-terno-das-criancas-cachoeira-15-de-novembro-de-2014-debora-melo-leaa
FNSD_F058_Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f058_terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MDU_F008_Festa-	Celebrações Mandu	Acervo:	http://afro.culturadigital.br/collection/arq

do-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	2015	LEAA Recôncavo	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f008_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F005_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f005_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F047_-Terno-das-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f047_-terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
PCD_F004_Sao-Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline Moraes-LEAA	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f004_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
CECO_F011_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caue-Rocha-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f011_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caue-rocha-leaa
NEGO_F007_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f007_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F035_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f035_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F007_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f007_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa
FI_F020_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f020_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
ETN_F015_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f015_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
FNSD_F064_Terno-das-criancascachoeira-Ba-23-11-2015-Raiza-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f064_terno-das-criancascachoeira-ba-23-11-2015-raiza-leaa
FNSD_F002_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0906-Lavagem-Cachoeira-16-de-novembro-de-	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f002_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0906-lavagem-cachoeira-16-de-novembro-de-2014debora-melo-leaa

2014Debora-Melo-LEAA			
ETN_F006_Flor-do-Barro-e-D.-Aleticia-Cachoeira-14-de-dezembro-2014-Debora-Melo-LEAA-	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f006_flor-do-barro-e-d-aleticia-cachoeira-14-de-dezembro-2014-debora-melo-leaa
FNSD_F056_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f056_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F024-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f024-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUC_F001_Educao Comunitária-Debora-Melo-LEAA Download	Educação Comunitária	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f001_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa
FI_F010_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f010_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F014_Arquivo-de-Som-e-Iamgem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f014_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
CECO_F009_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA	Ofício Ceramistas de Coqueiros	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f009_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa
MDU_F007_Festado-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f007_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FEX_F002_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressão Carnaval de Mascarados (Maragogipe-Bahia)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f002_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa
FNSD_F045_-Terno-das-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Mora-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f045_-terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-mora-leaa
PCD_F002_Sao-Cosme-e-Damiao-	Procissão de Cosme e Damião	Acervo: LEAA	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-

Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA		Recôncavo	de-freitas/?item=pcd_f002_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa
ETN_F013_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA	Etnobiografia Dona Cadu	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f013_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa
NEGO_F005_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA	Formas de Expressões Nego Fugido	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f005_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa
FNSD_F034_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f034_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa
LAV_F005_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA	Ofícios Atividades de ganho (Lavadeiras)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f005_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa
FI_F021_Festa-de-Yemanja-Cachoeira-BA-8-fevereiro-2015-Caroline-Moraes.-LEAA	Celebrações Festa de Iemanjá (Cachoeira-Ba)	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f021_festa-de-yemanja-cachoeira-ba-8-fevereiro-2015-caroline-moraes-leaa
FNSD_F023-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f023-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSD_F067_terno-do-silencio-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f067_terno-do-silencio-leaa
FNSD_F003_Aquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-Freitas-F0909-avagem-Cachoeira-16-de-novembro-de-2014Debora-Melo-LEAA	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f003_aquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas-f0909-avagem-cachoeira-16-de-novembro-de-2014debora-melo-leaa
ETN_F004_Flor-do-Barro-Cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-Debora-Melo-LEAA	Etnobiografia Aleticia e Flor do Barro	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f004_flor-do-barro-cachoeira-14-de-dezembro-de-2014-debora-melo-leaa
FNSD_F055_-Terno-da-Alvorada-23-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-24	Celebrações Festa de Nossa Senhora D'Ajuda	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f055_-terno-da-alvorada-23-11-14-cachoeira-caroline-moraes-24
MDU_F006_Festa-do-Mandu-Terreiro-de-Dona-Baratinha-Marcos-Vinicius-Oliveira-LEAA	Celebrações Mandu 2015	Acervo: LEAA Recôncavo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=mdu_f006_festa-do-mandu-terreiro-de-dona-baratinha-marcos-vinicius-oliveira-leaa
FNSD_F046_-Terno-das-	Celebrações Festa de Nossa Senhora	Acervo: LEAA	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-

Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	D'Ajuda	Recôncavo	de-freitas/?item=fnsd_f046_-terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
YOUTH_F017_Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-Foto-de-Sabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2002-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f017_digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-foto-de-sabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2002-leaa
SSOUND_F030_Projeto-Leaa-Digiarts-Jamille-Silva-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f030_projeto-leaa-digiarts-jamille-silva-leaa
YOUTH_F006_Entrevista-DST-AIDS-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f006_entrevista-dst-aids-any-freitas-leaa
SSOUND_F018_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f018_leaa
WATER_F003_candomble-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f003_candomble-leaa
SSOUND_F067_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f067_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa
YOUTH_F039_Projeto-LEAA-Digiarts-Aula-de-Corel-Draw-Fotos-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f039_projeto-leaa-digiarts-aula-de-corel-draw-fotos-any-freitas-leaa
SSOUND_F056_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-77	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f056_scenes-and-sounds-leaa-brasil-77
YOUTH_F028_Leaa-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-WET-Fotos-Webert-Costa-Leaa-Reconcavo-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f028_leaa-digiarts-dinamica-de-grupo-com-wet-fotos-webert-costa-leaa-reconcavo-leaa
SSOUND_F044_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f044_scenes-and-sounds-leaa-brasil-leaa
SSOUND_F007_Feira_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f007_feira_leaa
SSOUND_F066_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f066_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa
YOUTH_F036_Projeto-LEAA-Digiarts-Aula-de-Corel-	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f036_projeto-

Draw-Fotos-Any-Freitas-LEAA			leaa-digiarts-aula-de-corel-draw-fotos-any-freitas-leaa
SSOUND_F055_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f055_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F026_Leaa-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-Adolescentes-Webert-Costa-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f026_leaa-digiarts-dinamica-de-grupo-com-adolescentes-webert-costa-leaa
YOUTH_F016_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f016_leaa
SSOUND_F029_organizar-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f029_organizar-leaa
YOUTH_F005_Digiarts_Jayne_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f005_digiarts_jayne_leaa
SSOUND_F017_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f017_leaa
WATER_F004_candomble-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f004_candomble-leaa
SSOUND_F043_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f043_scenes-and-sounds-leaa-brasil-leaa
YOUTH_F015_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f015_leaa
SSOUND_F028_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f028_leaa
YOUTH_F004_Arte_kaell_railan_Jayne_Caio_Igor_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f004_arte_kaell_railan_jayne_caio_igor_leaa
SSOUND_F016_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f016_leaa
SSOUND_F006_Desfile-civico-25-de-junho.-Foto.-Any-Freitas-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f006_desfile-civico-25-de-junho-foto-any-freitas-leaa
SSOUND_F065_Trabalho-de-Campo-LEAA-Reconcavo-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f065_trabalho-de-campo-leaa-reconcavo-leaa
YOUTH_F037_Vive	Juventude criando e	Acervo:	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f037_vive

ncia-entre-adolescentes-HIVAIDS-Mariana-da-Veiga-LEAA	comunicando sobre o HIV Aids	DigiArts Unesco	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f037_vivencia-entre-adolescentes-hivaid-mariana-da-veiga-leaa
SSOUND_F054_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f054_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F024_Leaa-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-Adolescentes-Webert-Costa-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f024_leaa-digiarts-dinamica-de-grupo-com-adolescentes-webert-costa-leaa
WATER_F002_Aula-de-Musica.-18-01-07.-Foto-Any-Freitas-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f002_aula-de-musica-18-01-07-foto-any-freitas-leaa
SSOUND_F005_Desfile-civico-25-de-junho.-Foto.-Any-Freitas-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f005_desfile-civico-25-de-junho-foto-any-freitas-leaa
SSOUND_F064_trabalho-de-campo-cucui-17.06.2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f064_trabalho-de-campo-cucui-17-06-2006-leaa
YOUTH_F035_Projeto-Digiarts-Aula-de-Corel-Draw-Fotos-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f035_projeto-digiarts-aula-de-corel-draw-fotos-any-freitas-leaa
SSOUND_F053_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f053_scenes-and-sounds-leaa-brasil
SSOUND_F041_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f041_scenes-and-sounds-leaa-brasil-leaa
YOUTH_F014_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f014_leaa
SSOUND_F026_Acaraje-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f026_acaraje-leaa
YOUTH_F003_Arte_Jayne_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f003_arte_jayne_leaa
SSOUND_F015_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f015_leaa
YOUTH_F025_Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-Adolescentes-Webert-Costa-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f025_digiarts-dinamica-de-grupo-com-adolescentes-webert-costa-leaa

LEAA			
SSOUND_F040_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f040_scenes-and-sounds-leaa-brasil-leaa
YOUTH_F012_Francisca_Obaluae_logo_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f012_francisca_obaluae_logo_leaa
SSOUND_F025_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f025_leaa
YOUTH_F001_Aids_Marcosvinicius-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f001_aids_marcosvinicius-leaa
WATER_F001_Atividade-de-Campo-Pocoda-MaeDagua-20-01-2007-Foto-Francisca-Marques-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f001_atividade-de-campo-pocoda-maedagua-20-01-2007-foto-francisca-marques-leaa
SSOUND_F004_Aula-de-Fotografia-19-01-2007-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f004_aula-de-fotografia-19-01-2007-leaa
SSOUND_F063_Trabalho-de-campo-cucui-17.06.2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f063_trabalho-de-campo-cucui-17-06-2006-leaa
YOUTH_F034_Marcos-vestido-de-Obaluae-Francisca-Marques-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f034_marcos-vestido-de-obaluae-francisca-marques-leaa
SSOUND_F052_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f052_scenes-and-sounds-leaa-brasil
SSOUND_F014_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f014_leaa
SSOUND_F003_Aula-de-Fotografia-19-01-2007-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f003_aula-de-fotografia-19-01-2007-leaa
SSOUND_F001_Aula-de-Fotografia-19-01-2007-LEAA-	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f001_aula-de-fotografia-19-01-2007-leaa
SSOUND_F062_Trabalho-de-campo-10.06.2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f062_trabalho-de-campo-10-06-2006-leaa
YOUTH_F032_Digiarts-Roupa-do-Obaluae-Foto-de-Marcos-Vinicius-e-	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f032_digiarts-roupa-do-obaluae-foto-de-marcos-

Webert-Costa-03-02-2007-LEAA			vinicius-e-webert-costa-03-02-2007-leaa
YOUTH_F022_Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-FotodeSabrina-BaldineWebert-Costa03-02-2007-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f022_digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-fotodesabrina-baldinewebert-costa03-02-2007-leaa
SSOUND_F039_Scenes-and-Sounds-Fazendo-o-Machete-Dinailton-Ribeiro-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f039_scenes-and-sounds-fazendo-o-machete-dinailton-ribeiro-leaa
YOUTH_F013_hiv_arte_marcos_jamile_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f013_hiv_arte_marcos_jamile_leaa
SSOUND_F024_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f024_leaa
WATER_F009_Gravacao-de-Paz-entre-as-Nacoes-Dinailton-Ribeiro-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f009_gravacao-de-paz-entre-as-nacoes-dinailton-ribeiro-leaa
SSOUND_F051_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f051_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F023_Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-Adolescentes-Webert-Costa-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f023_digiarts-dinamica-de-grupo-com-adolescentes-webert-costa-leaa
SSOUND_F038_Scenes-and-Sounds-2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f038_scenes-and-sounds-2006-leaa
YOUTH_F011_Feitura-da-Roupa-de-Obaluae-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f011_feitura-da-roupa-de-obaluae-any-freitas-leaa
SSOUND_F023_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f023_leaa
SSOUND_F013_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f013_leaa
SSOUND_F031_Projeto-Leaa-Digiarts-Jamille-Silva-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f031_projeto-leaa-digiarts-jamille-silva-leaa
SSOUND_F002_Aula-de-Fotografia-19-01-2007-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f002_aula-de-fotografia-19-01-2007-leaa
SSOUND_F061_tra	Sons e Cenas da	Acervo:	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f061_tra

balho-de-campo-10.06.2006-LEAA	minha cidade	DigiArts Unesco	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f061_trabalho-de-campo-10-06-2006-leaa
YOUTH_F033_Marcos_LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f033_marcos_leaa
WATER_F010_Trabalho-de-Campo-Francisca-Marques-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f010_trabalho-de-campo-francisca-marques-leaa
SSOUND_F012_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f012_leaa
SSOUND_F027_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f027_leaa
YOUTH_F009_Feitura-da-Roupa-de-Obaluae-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f009_feitura-da-roupa-de-obaluae-any-freitas-leaa
SSOUND_F022_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f022_leaa
SSOUND_F050_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f050_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F020_Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-Foto-de-Sabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2018-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f020_digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-foto-de-sabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2018-leaa
SSOUND_F037_Scenes-and-Sounds-2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f037_scenes-and-sounds-2006-leaa
SSOUND_F060_Trabalho-de-campo-10.06.2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f060_trabalho-de-campo-10-06-2006-leaa
YOUTH_F031_Digiarts-Roupa-do-Obaluae-Foto-de-Any-Freitas-02-02-2007-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f031_digiarts-roupa-do-obaluae-foto-de-any-freitas-02-02-2007-leaa
WATER_F008_ProjetoLEAA-Digiarts-Descida-doRioParaguacu-FranciscaMarques-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f008_projetoLEAA-digiarts-descida-dorioparaguacu-franciscamarques-leaa
3MegaCam	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=3megacam
SSOUND_F070_Tunel-e-Linha-do-Trem-Fabricio-	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f070_tunel-e-

Jabar-LEAA			linha-do-trem-fabricio-jabar-leaa
SSOUND_F049_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f049_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F021-Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-FotodeSabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2007-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f021-digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-fotodesabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2007-leaa
YOUTH_F040_Vivencia-entre-adolescentes-HIVAIDS-Mariana-da-Veiga-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f040_vivencia-entre-adolescentes-hivaids-mariana-da-veiga-leaa
SSOUND_F059_Trabalho-de-campo-10.06.2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f059_trabalho-de-campo-10-06-2006-leaa
SSOUND_F049_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasi	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f049_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F021-Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-FotodeSabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2007-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f021-digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-fotodesabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2007-leaa
SSOUND_F036_Scenes-and-Sounds-2006-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f036_scenes-and-sounds-2006-leaa
YOUTH_F009_Entrevista-no-Posto-de-Saude-Marcos-Oliveira-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f009_entrevista-no-posto-de-saude-marcos-oliveira-leaa
SSOUND_F021_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f021_leaa
YOUTH_F030-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-WET-Fotos-Webert-Costa-Leaa-Reconcavo-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f030-digiarts-dinamica-de-grupo-com-wet-fotos-webert-costa-leaa-reconcavo-leaa
SSOUND_F048_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f048_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F019-Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-Foto-de-Sabrina-Baldin-e-	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f019-digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-foto-de-sabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-

Webert-Costa-03-02-2007-LEAA			2007-leaa
SSOUND_F035_Projeto-Leaa-Digiarts-Railan-Leite-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f035_projeto-leaa-digiarts-railan-leite-leaa
YOUTH_F008_Entrevista-no-Posto-de-Saude-Kaell-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f008_entrevista-no-posto-de-saude-kaell-leaa
WATER_F007_Entrevista-com-Orlando-Pinho-Any-Freitas-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f007_entrevista-com-orlando-pinho-any-freitas-leaa
3MegaCam	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=3megacam-2
SSOUND_F069_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f069_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa
YOUTH_F041_Vivencia-entre-adolescentes-HIVAIDS-Mariana-da-Veiga-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f041_vivencia-entre-adolescentes-hivaid-mariana-da-veiga-leaa
SSOUND_F058_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f058_scenes-and-sounds-leaa-brasil
SSOUND_F020_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f020_leaa
WATER_F006_Damario-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f006_damario-leaa
SSOUND_F009_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f009_leaa
SSOUND_F068_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f068_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa
YOUTH_F038_Vivencia-entre-adolescentes-HIVAIDS-Mariana-da-Veiga-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f038_vivencia-entre-adolescentes-hivaid-mariana-da-veiga-leaa
YOUTH_F029_Digiarts-Roupa-do-Obaluae-Foto-de-Any-Freitas-02-2007-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f029_digiarts-roupa-do-obaluae-foto-de-any-freitas-02-2007-leaa
SSOUND_F047_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f047_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F018_Digiarts-Atividade-com-	Juventude criando e comunicando sobre o	Acervo: DigiArts	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-

adultos-HIV-AIDS-Foto-de-Sabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2006-LEAA	HIV Aids	Unesco	de-freitas/?item=youth_f018_digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-foto-de-sabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2006-leaa
SSOUND_F032_Projeto-Leaa-Digiarts-Marcos-Oliveira-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f032_projeto-leaa-digiarts-marcos-oliveira-leaa
YOUTH_F007_Entrevista-DST-AIDS-Any-Freitas-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f007_entrevista-dst-aids-any-freitas-leaa
SSOUND_F057_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f057_scenes-and-sounds-leaa-brasil
YOUTH_F027_Leaa-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-Adolescentes-Webert-Costa-LEAA	Juventude criando e comunicando sobre o HIV Aids	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f027_leaa-digiarts-dinamica-de-grupo-com-adolescentes-webert-costa-leaa
SSOUND_F045_Scenes-and-Sounds-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f045_scenes-and-sounds-leaa
SSOUND_F019_LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f019_leaa
WATER_F005_Da mario-LEAA	O som da Nossa água	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f005_damario-leaa
SSOUND_F008_Festa-do-Divino-04-06-06-Any-Freitas-APCM-LEAA	Sons e Cenas da minha cidade	Acervo: DigiArts Unesco	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f008_festa-do-divino-04-06-06-any-freitas-apcm-leaa
EVEN_002_Dalva-doc	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_002_dalva-doc
TRE_F009-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f009-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
IEMA_F002_Presente-para-Iemanjá-Igreja-Matriz	Presente da Festa de Iemanjá	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=iema_f002_presente-para-iemanja-igreja-matriz
EVEN_012_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_012_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-caroline-moraes
TRE_F020-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f020-reis-06-01-15

			cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F005_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f005_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F006_Aula-de-cavaquinho-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f006_aula-de-cavaquinho-caroline-moraes
TBA_F005_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f005_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F002_Samba-de-Roda-Mirim-em-frente-a-Igreja-do-Rosarinho-decada-de-80-Foto-Acervo-Pessoal-de-Dona-Dalva	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f002_samba-de-roda-mirim-em-frente-a-igreja-do-rosarinho-decada-de-80-foto-acervo-pessoal-de-dona-dalva
MEMO_F006_Missa-de-Acao-de-Gracas-pelo-Titulo-de-Doutora-Honoris-Causa	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f006_missa-de-acao-de-gracas-pelo-titulo-de-doutora-honoris-causa
SUERD_F003_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f003_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F004_Aula-de-informatica-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f004_aula-de-informatica-caroline-moraes
TBA_F004_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f004_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F001_Samba-de-Roda-Mirim-durante-Festa-das-Crianças-em-frente-a-Capela-da-Ajuda-Francisca-Marques	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f001_samba-de-roda-mirim-durante-festa-das-criancas-em-frente-a-capela-da-ajuda-francisca-marques
MEMO_F008_Titulo-de-Dona-Dalva-como-Doutora-Honoris-Causa-Acervo-Pessoal-de-Dalva-Damiana-de-Freitas	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f008_titulacao-de-dona-dalva-como-doutora-honoris-causa-acervo-pessoal-de-dalva-damiana-de-freitas
TRE_F008-Reis-06-01-15-Cachoeira-	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-

Caroline-Moraes-LEAA		Freitas	de-freitas/?item=tre_f008-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SANT_F001_Triduo-de-Santo-Antonio-LEAA	Reza de Santo Antonio	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=sant_f001_triduo-de-santo-antonio-leaa
EVEN_011Itinerario-Sambador-em-Santo-Amaro-Fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_011itinerario-sambador-em-santo-amaro-fotos-caroline-moraes
TRE_F018-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f018-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F004_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f004_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EVEN_010 Itinerario-Sambador-em-Santo-Amaro-Fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_010_itinerario-sambador-em-santo-amaro-fotos-caroline-moraes
TRE_F007-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f007-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SANT_F003 Reza-de-Snt-Antonio-D.-Dalva-13-06-15-Carol-Moraes-LEAA	Reza de Santo Antonio	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=sant_f003_reza-de-snt-antonio-d-dalva-13-06-15-carol-moraes-leaa
EVEN_010 Itinerario-Sambador-em-Santo-Amaro-Fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_010_itinerario-sambador-em-santo-amaro-fotos-caroline-moraes
TRE_F017-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f017-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F002_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f002_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-caroline-moraes-leaa
EDUP_F002_Encontro-sobre-Educacao-Patrimonial	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f002_encontro-sobre-educacao-patrimonial
TBA_F003_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f003_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F013_Tocadores-do-Samba-de-Roda-Suerdieck	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f013_tocadores

Apresentacao-na-Costa-do-Sauipe-LEAA			do-samba-de-roda-suerdieck-apresentacao-na-costa-do-sauipe-leaa
MEMO_F007_Pintura-de-Dona-Dalva-Autor-Desconhecido-Acervo-Dalva-Damiana-de-Freitas	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f007_pintura-de-dona-dalva-autor-desconhecido-acervo-dalva-damiana-de-freitas
TRE_F005_Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f005_reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUP_F003-Joias de Axe-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f003-joias-de-axe-caroline-moraes
TBA_F002_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f002_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F012_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f012_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-caroline-moraes-leaa
MEMO_F005_Dona-Dalva-no-alto-da-igreja-do-Monte-decada-de-80-acervo-pessoal-de-Dona-Dalva	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f005_dona-dalva-no-alto-da-igreja-do-monte-decada-de-80-acervo-pessoal-de-dona-dalva
TRE_F006_Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f006_reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SANT_F002_Reza-de-Snt-Antonio-D-Dalva-13-06-15-Carol-Moraes-LEAA	Reza de Santo Antonio	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=sant_f002_reza-de-snt-antonio-d-dalva-13-06-15-carol-moraes-leaa
EVEN_009_Itinerario-Sambador-com-Geracao-do-Iguape-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_009_itinerario-sambador-com-geracao-do-iguape-caroline-moraes
TRE_F016-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f016-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F001_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f001_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-caroline-moraes-leaa
EDUP_F001_Oficina-Joias-de-Axe	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f001_oficina-joias-de-axe

SANT_F005_Santo-Antonio-LEAA	Reza de Santo Antonio	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=sant_f005_santo-antonio-leaa
EVEN_008_Itinerario-Sambador-com-Geracao-do-Iguape-fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_008_itinerario-sambador-com-geracao-do-iguape-fotos-caroline-moraes
TRE_F014-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f014-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
TBA_F010-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f010-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUP_010_Oficina-de-Joias-de-Axe-Casa-do-Samba-de-D-Dalva-por-Caroline-Moraes-18	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_010_oficina-de-joias-de-axe-casa-do-samba-de-d-dalva-por-caroline-moraes-18
TBA_F001-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f001-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F011_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f011_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
MEMO_F001_Cartao-Postal-do-Samba-de-Roda-Suerdieck-Acervo-Dalva-Damiana-de-Freitas	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f001_cartao-postal-do-samba-de-roda-suerdieck-acervo-dalva-damiana-de-freitas
TRE_F004-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f004-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SANT_F004_Reza-de-Snt-Antonio-D-Dalva-13-06-15-Carol-Moraes-LEAA	Reza de Santo Antonio	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=sant_f004_reza-de-snt-antonio-d-dalva-13-06-15-carol-moraes-leaa
TRE_F025-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f025-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F010_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f010_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-caroline-moraes-leaa
EDUP_F011_Oficina-de-Joias-de-Axe-Casa-do-Samba-de-	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f011_oficina-de-

D.-Dalva-por-Caroline-Moraes			joias-de-axe-casa-do-samba-de-d-dalva-por-caroline-moraes
TBA_F011_Terno-do-Acaraje-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f011_terno-do-acaraje-leaa
EVEN_001_D_Dalva_Convida	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_001_d_dalva_convinda
EVEN_007_Itinerario-geracao-iguape	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_007_itinerario-geracao-iguape
TRE_F015-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f015-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
Samba de Roda Suerdieck	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=samba-de-roda-suerdieck
TRE_F003_Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f003_reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F007_Samba-de-Roda-Mirim-Flor-do-Dia-2014-2015-Caroline-Moraes	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f007_samba-de-roda-mirim-flor-do-dia-2014-2015-caroline-moraes
TRE_F023-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA Download	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f023-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F009_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f009_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F009_Oficina-de-Joias-de-Axe-Casa-do-Samba-de-D.-Dalva-por-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f009_oficina-de-joias-de-axe-casa-do-samba-de-d-dalva-por-caroline-moraes
TBA_F009-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f009-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EVEN_016_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_016_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-caroline-moraes
EVEN_006_Documentario-Dalva	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-

			freitas/?item=even_006_documentario-dalva
TRE_F013-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f013-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
MEMO_F002_Dona-Dalva-Damiana-de-Freitas-Francisca-Marques-reduzida	Memorial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f002_dona-dalva-damiana-de-freitas-francisca-marques-reduzida
TRE_F002-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f002-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F006_Samba-de-Roda-Mirim-Flor-do-Dia-2014-2015-Caroline-Moraes	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f006_samba-de-roda-mirim-flor-do-dia-2014-2015-caroline-moraes
TRE_F024-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f024-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F008_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f008_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EVEN_005_D.-Dalva-Convida-com-Zeca-Bahia-07-de-setembro-de-2014-por-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_005_d-dalva-convida-com-zeca-bahia-07-de-setembro-de-2014-por-caroline-moraes
TRE_F012-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f012-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EDUP_F008_Oficina-de-Canto-e-Coreografia-com-Ana-Olga	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f008_oficina-de-canto-e-coreografia-com-ana-olga
TBA_F008-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f008-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
EVEN_015_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_015_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-caroline-moraes
TRE_F022-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f022-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
IEMA_F004_Presente-para-Iemanjá-Dalva	Presente da Festa de Iemanjá	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=iema_f004_presente-

			para-iemanja-dalva
TRE_F001_Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f001_reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F005_Samba-de-Roda-Mirim-Flor-do-Dia-2014-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f005_samba-de-roda-mirim-flor-do-dia-2014-2015-caroline-moraes-leaa
EVEN_003_D.-Dalva-Convida-com-Zeca-Bahia-07-de-setembro-de-2014-por-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_003_d-dalva-convida-com-zeca-bahia-07-de-setembro-de-2014-por-caroline-moraes
SUERD_F005_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f005_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F006_Aula-de-cavaquinho-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f006_aula-de-cavaquinho-caroline-moraes
EVEN_004_D.-Dalva-Convida-com-Zeca-Bahia-07-de-setembro-de-2014-por-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_004_d-dalva-convida-com-zeca-bahia-07-de-setembro-de-2014-por-caroline-moraes
TRE_F011-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f011-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
IEMA_F003_Presente-para-Iemanja-Baianas	Presente da Festa de Iemanjá	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=iema_f003_presente-para-iemanja-baianas
EVEN_014_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Caroline-Moraes-141	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_014_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-caroline-moraes-141
TRE_F019-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f019-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
SUERD_F006_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f006_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F005_Aula de Violao-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f005_aula-de-violao-caroline-moraes
TBA_F007-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f007-terno-do

Caroline-Moraes-LEAA			acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F004_Samba-de-Roda-Mirim-Flor-do-Dia-2014-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f004_samba-de-roda-mirim-flor-do-dia-2014-2015-caroline-moraes-leaa
EVEN_003_D.-Dalva-Convida-com-Zeca-Bahia-07-de-setembro-de-2014-por-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_003_d-dalva-convida-com-zeca-bahia-07-de-setembro-de-2014-por-caroline-moraes
SUERD_F007_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de roda Suerdieck	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f007_samba-de-d-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa
EDUP_F007_Aula-de-Cavaquinho-Caroline-Moraes	Educação Patrimonial	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f007_aula-de-cavaquinho-caroline-moraes
TBA_F006-Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno das baianas do Acarajé	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f006-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FLOR_F003_Samba-de-Roda-Mirim-Flor-do-Dia-201-2015-Caroline-Moraes-LEAA	Samba de Roda mirim Flor do dia	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f003_samba-de-roda-mirim-flor-do-dia-201-2015-caroline-moraes-leaa
TRE_F010-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f010-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
IEMA_F001_Presente-para-Iemanjá	Presente da Festa de Iemanjá	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=iema_f001_presente-para-iemanja
EVEN_013_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Fotos-Caroline-Moraes	Eventos	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_013_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-fotos-caroline-moraes
TRE_F021-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA	Terno de reis esperança da Paz	Acervo Dalva Damiana de Freitas	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f021-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa
FNSA_F003_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f003_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
Batuque na Rua 13 de Maio durante Festa de Nossa Senhora da Boa Morte	Batuque na Rua 13 de Maio durante Festa de Nossa Senhora da Boa Morte.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=batuque-na-rua-13-de-maio-francisca-marques-2
FNSA_F016_Terno-	Terno da Alvorada	Acervo	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f016-terno-da-alvorada

da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	2015	Francisca Helena Marques	uivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f016_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F017_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f017_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F015_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f015_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F018_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f018_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F004_da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f004_da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F001_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f001_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F002_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f002_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F008_Festa-d'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f008_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F014_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f014_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F013_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f013_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
Velório de Nossa Senhora	Imagem de Nossa Senhora Morta. Imagem de roca feita em Macau, China no século XIX.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=velorio-de-nossa-senhora-francisca-marques
Cera de Nossa Senhora	Cera de Nossa Senhora. Irmãs em frente à Casa Estrela. Dona Dadi, Dona Filinha, Dona Anália.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=irmandade-da-boa-morte-cera-de-nossa-senhora-francisca-marques
Detalhe do bordado da bolsa da Cera de	Detalhe do bordado da bolsa da Cera de	Acervo Francisca	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana

Nossa Senhora (Esmola Geral)	Nossa Senhora (Esmola Geral).	Helena Marques	de-freitas/?item=detalhe-da-bolsa-da-esmola-geral-cera-de-nossa-senhora-francisca-marques-2
FNSA_F012_Festad'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f012_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F006_Festada-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f006_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
Chegada de Nossa Senhora à Sede da Boa Morte	Chegada de Nossa Senhora Morta (imagem em marfim) à Sede. Na foto a Procuradora Geral Dona Mariá, ao lado a Juíza Perpétua, Dona Estelita.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=buscando-a-santa_2007-148-2
FNSA_F019Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Terno da Alvorada 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f019terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F007_Festad'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f007_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F005_Festada-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Lavagem das Baianas	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f005_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc
Beca fúnebre da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte	Detalhe de Dona Dalva Damiana de Freitas usando Beca Fúnebre (Bioco) durante missa das irmãs falecidas.	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=beca-funebre-da-irmandade-da-boa-morte-francisca-marques-2
FNSA_F011_Festad'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f011_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F010_Festad'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f010_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc
FNSA_F009_Festad'Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC	Pregão 2015	Acervo Francisca Helena Marques	http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f009_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc

Fonte: Elaborada pela autora, 2017

APÊNDICE C - APLICAÇÃO DO MODELO DCC&U NO SUBCONJUNTO DE OBJETOS CULTURAIS DIGITAIS DOS ACERVOS DOS PROJETOS SELECIONADOS

Objeto Cultural: Teaser Lançamento das Obras "Do Buraco ao Mundo" (Vídeo)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo divulgar o lançamento do documento sonoro criado com a história oral, cânticos e benditos que retratam a cultura e religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de vídeos a história e cultura do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Vídeo com duração de 01min e 11seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu 001Vi Teaser Buraco Mundo Cântico Bendito	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo/ http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Teaser II Lançamento das Obras "Do Buraco ao Mundo" (Vídeo)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo divulgar o lançamento do documento sonoro criado com a história oral, cânticos e benditos que retratam a cultura e religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de vídeos a história e cultura do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		

<p>Captura</p> <p>Vídeo com duração de 01min e 06seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu 002Vi</p> <p>Teaser</p> <p>Buraco Mundo</p> <p>Cântico</p> <p>Bendito</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-ii-lancamento-das-obras-do-buraco-ao-mundo_recife</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	---	--	---	---

Objeto Cultural: Casa Grande do Marinheiro (Vídeo)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
<p>Objetivou-se com este vídeo divulgar a Casa Grande Marinheiro, lugar de grande importância pra comunidade, pois foi onde foi fundada a primeira escola do quilombo. Hoje funciona um pequeno museu, a sede da associação e a cozinha da escola atual.</p>		<p>O projeto visou registrar por meio de vídeos a história e cultura do quilombo-indígena.</p>		<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
<p>Captura</p> <p>Vídeo com duração de 07 min e 52 seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu 004Vi</p> <p>Casa Marinheiro Verinha de Mané Miguel</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=casa-grande-do-marinheiro</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Teaser Lançamento Virtual do Livro "Tiririca dos Crioulos: um quilombo-indígena (Vídeo)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo divulgar o lançamento do documento sonoro criado com a história oral, cânticos e benditos que retratam a cultura e religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de vídeos a história e cultura do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Vídeo com duração de 01 min e 25 seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu 005Vi Teaser Livro Buraco Mundo Quilombo Indígena Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=teaser-lancamento-virtual-do-livro-tiririca-dos-crioulos-um-quilombo-indigena http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Olha o Livro! (Vídeo)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo divulgar o lançamento do livro didático TIRIRICA DOS CRIoulos: UM QUILOMBO-INDÍGENA. Criado. O livro não terá finalidades comerciais e as versões impressas serão distribuídas, majoritariamente, para as escolas da região e associações quilombolas. Para fazer o download do conteúdo basta acessar o blog: http://culturadigital.br/tiriricadoscrioulos/livro/ Edição: Larissa I. Serradela e Nivaldo A. Léo Neto "Caju"		O projeto visou registrar por meio de um livro impresso e digital a história, cultura e religiosidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Vídeo com duração de				

02 min e 56 seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu 006Vi Tiririca dos Crioulos Quilombo Indígena Livro Didático	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=olha-o-livro http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	--	---	---	---

Objeto Cultural: Maria de Ginu aprendeu com... (Vídeo)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este vídeo divulgar a história de Maria de Ginu, uma das anciãs da comunidade, reconhecida como "patrimônio vivo", fala um pouco de sua ciência, parteira, rezadeira, benzedeira, condutora da novena de São João.		O projeto visou registrar por meio de vídeo a história e cultura de Maria de Ginu, anciã do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Vídeo com duração de 02 min e 56 seg, no formato WEBM. Deve ser migrado do formato atual para o formato MP4 File Format MPEG-4 file format, version 2, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu 007Vi Maria de Ginu Anciã Rezadeira Parteira Benzedeira Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=maria-de-ginu-aprendeu-com http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Encarte CD Tiririca dos Crioulos Benditos Linhas de Toré e Gira (Textual)
Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este encarte divulgar o documento sonoro, com cinquenta duas páginas ilustradas explicando o projeto, mostrando a história, cultura, memória e religiosidade dos Tiriricas Crioulos.		O projeto visou registrar por meio do texto do encarte do CD a história, memória, religiosidade e cultura do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Texto com 52 páginas, foi criado no formato para preservação PDF, podendo sofrer migrações apenas para atualização do formato escolhido, de PDF A para PDF-A 1	BrMu 001Tx Encarte Benditos Linhas de Toré e Gira Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=tiririca-dos-crioulos-benditos-linhas-de-tore-e-gira_dig http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 1 Nossa Senhora do Caenga (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito de Nossa Senhora da Caenga, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 01min e 05seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu001Au Nossa Senhora Caenga Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_nossa-senhora-do-caenga http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-

	Quilomba Índigena		web.	índigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	----------------------	--	------	--

Objeto Cultural: Faixa 3 Ladainha de Nossa Senhora (em latim) (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio disseminar a ladainha de Nossa Senhora cantada em Latim. Mostrando por meio dos benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-índigena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-índigena.		O quilombo-índigena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 01min e 05seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu003Au Ladainha Latim Ladainha de Nossa Senhora Cântico Tiririca dos Crioulos Quilombo Índigena	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-3_ladainha-de-nossa-senhora-em-latim http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 4 Fala Roberto (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio falar sobre os cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-índigena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-índigena.	O quilombo-índigena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Áudio com duração de 06min e 32seg em fomato MP3.</p> <p>Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>BrMu004Au</p> <p>Roberto</p> <p>Cântico</p> <p>Bendito</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p> <p>Quilombo Indígena</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-4_fala-roberto</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 5 Benditos do Mês de Maio (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
<p>Objetivou-se com este áudio registrar o bendito entoado no mês de maio. Assim, mostra-se por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.</p>	<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Áudio com duração de 05min e 39seg em fomato MP3.</p> <p>Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>BrMu005Au</p> <p>Bendito</p> <p>Religiosidade</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p> <p>Quilombo Indígena</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-5_benditos-domes-de-maio</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 6 Bendito de São Joao Batista “cantemos e louvemos” (Novena) (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a história de vida de São João Batista, assim mostra por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 05min e 57seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu006Au Bendito São João Batista Novena	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-6_bendito-de-sao-joao-batista-cantemos-e-louvemos-novena http://culturadigital.br/memoriadsdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 7 Bendito de Sao Joao Batista “bendito louvado seja” (terço) (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a cântico celebrando a glória de São João Batista, assim mostra por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				

<p>Captura</p> <p>Áudio com duração de 07min e 36seg em fomato MP3.</p> <p>Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu007Au</p> <p>Bendito</p> <p>São João Batista Terço</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-7_bendito-de-sao-joao-batista-bendito-louvido-seja-terco</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	---	--	---	---

Objeto Cultural: Faixa 8 Bendito Nossa Senhora Santana (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
<p>Objetivou-se com este áudio divulgar a Canção clamando graças a Nossa Senhora Santana. Mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.</p>		<p>O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.</p>		<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
<p>Captura</p> <p>Áudio com duração de 07min e 07seg em fomato MP3.</p> <p>Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu008Au</p> <p>Nossa Senhora Santana</p> <p>Cântico</p> <p>Religiosidade</p> <p>Quilombo Indígena</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-8_bendito-nossa-senhora-santana</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 9 Santa Terezinha (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio relatar o cântico com a história de fé de Santa Terezinha. Mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 08min e 56seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu009Au Santa Terezinha Cântico Religiosidade Tiririca dos Crioulos Quilombo Indígena	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-9_santa-terezinha http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 10 Santa Luzia (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito com o episódio onde Santa Luzia perde a visão, por meio deste bendito, podemos observar a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 06min e 07seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE	BrMu0010Au Santa Luzia	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-10_santa-luzia-3

file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.			plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	--	--	--	--

Objeto Cultural: Faixa 11 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio explicar que depois dos benditos dedicados aos Santos, inicia-se o cântico Senhor Deus, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 00min e 11seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0011Au Roberto	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-11_fala-roberto-1 http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 12 Maria Mãe de Graça (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito Cântico dedicado à Nossa Senhora da Graça pedindo proteção e a Deus misericórdia, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Áudio com duração de 04min e 05seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu0012Au Nossa Senhora da Graça Bendito Cântico Religiosidade Tiririca dos Crioulos Quilombo Indígena	Aperfeiçoamento do conhecimento Contribuições para o entendimento e sensibilização do valor e manutenção da cultura.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-12_maria-mae-de-graca http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 13 Fala Roberto (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio explicar o ritual de encerramento da novena, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		
Captura Áudio com duração de 00min e 39seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu0013Au Roberto Novena Cântico Bendito	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados
		Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.
		Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-13_fala-roberto http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 14 Vamos Beijar (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito onde fala que só Jesus pode com o peso da cruz que são nossos pecados. Dessa forma, mostra-se por meio dos benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 05min e 58seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0014Au Bendito Jesus Religiosidade	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-14_vamos-beijar http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 15 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio explicar sobre o ritual do Ramo e o encerramento do ritual da Novena que duram cerca de nove dias mais um de encerramento totalizando dez dias, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 00min e 20seg em fomato MP3. Deve ser migrado do	BrMu0015Au	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo;	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.

formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Roberto Ritual do Ramo Novena Religiosidade Bendito		Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-15_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	---	--	---	---

Objeto Cultural: Faixa 16 Piririm + O Cachorro (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio apresentar o instrumental de flauta e percussão, mostrando por meio dessa a cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 03min e 44seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0016Au Piririm Cachorro	Contribuições para o entendimento e sensibilização do valor e manutenção da cultura.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-16_piririm-o-cachorro http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 17 Canarinho (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio
Objetivou-se com este áudio apresentar o instrumental de flauta e percussão, mostrando por meio dessa a cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.
		Gestão de autoridade
		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Áudio com duração de 03min e 08seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>BrMu0017Au</p> <p>Flauta</p> <p>Percussão</p> <p>Quilombo Indígena</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-17_canarinho</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 18 Arrastando as Alpargatas (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
<p>Objetivou-se com este áudio apresentar o instrumental de sanfona, triângulo e zabumba com, mostrando por meio dessa a cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.</p>	<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Áudio com duração de 02min e 29seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>BrMu0018Au</p> <p>Instrumental</p> <p>Sanfona</p> <p>Triângulo</p> <p>Zabumba</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p> <p>Quilombo Indígena</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-18_arrastando-as-alpargatas</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 19 Nossa Senhora do Caenga (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o cântico em homenagem a Nossa Senhora do Caenga em ritmo de forró, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 34seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0019Au Nossa Senhora Caenga Forró	Contribuições para o entendimento e sensibilização do valor e manutenção da cultura.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-19_nossa-senhora-do-caenga http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 20 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio falar sobre a reza de penitente que se assemelha ao terço, no entanto é composta por doze homens e mais um, representando os doze apóstolos e Jesus Cristo, o ritual inicia em frente a uma cruz na estrada ou numa encruzilhada, mostrando assim, a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 01min e 34seg em fomato MP3.	BrMu0020Au	Contribuições para o entendimento e	Apresenta-se sob	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.

Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Reza de Penitente Religiosidade Roberto Tiririca dos Crioulos Quilombo Indígena	sensibilização do valor e manutenção da cultura.	a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-20_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	---	--	--	---

Objeto Cultural: Faixa 21 Meu Divino Espírito Santo (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar Cântico direcionado ao Divino Espírito Santo, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 12min e 24seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0021Au Espírito Santo	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-21_meu-divino-espírito-santo http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 22 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				

Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar que Após a peregrinação com a cruz, ela é colocada em um altar para ser reverenciada, e inicia-se o bendito. E assim mostra-se a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 00min e 20seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0022Au Roberto	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-22_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 23 Deus Nos Salve Cruz (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o bendito Bendito saudando a cruz onde Jesus Cristo foi crucificado, mostrando por meio dos cânticos e benditos a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 07min e 23seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou	BrMu0023Au Bendito Cântico	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-23_deus-nos-salve-cruz

MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Jesus Cristo Crucificado		Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	--------------------------	--	---	--

Objeto Cultural: Faixa 24 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio para falar do encerramento do ritual dos penitentes no velório eles se dirigem ao local inicial para realizar o fechamento do ritual, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 01min e 01seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0024Au Ritual Penitente Velório Religiosidade Roberto Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-24_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 1 Negro Nagô (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a canção exaltando a negritude por meio da figura do negro nagô, mostrando por a cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				

Captura Áudio com duração de 02min e 07seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu001Au Canção Negro Nagô Tiririca dos Crioulos	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-1_negro-nago http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	--	---	--	---

Objeto Cultural: Faixa 2 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com este áudio explicar a preparação para o ritual do Toré e Gira, mostrando a religiosidade e cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Áudio com duração de 01min e 07seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu002Au Ritual Toré e Gira Religiosidade Roberto Tiririca dos Crioulos	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecion/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-2_fala-roberto-2 http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 3 Ofício para encontros pastorais (Ofício Divino das Comunidades) (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o Hino em celebração as comunidades negras e indígenas, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 19seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu003Au Hino de Celebração Ofício Comunidade Negra Comunidade Indígena Pastoris Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-3_oficio-para-encontros-pastorais-oficio-divino-das-comunidades http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 4 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio explicando o ritual do Toré e o ritual da Gira. E a distribuição da jurema, a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 02min e 39seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file,	BrMu004Au Ritual do Toré	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-4_fala-roberto-2

version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Ritual da Gira Distribuição da Jurema Religiosidade Roberto Tiririca dos Crioulos		plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	---	--	--	--

Objeto Cultural: Faixa 5 Senhor mestre (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o pedido de licença a senhor mestre para iniciar o ritual, mostrando a religiosidade e o respeito da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 00seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu005Au Senhor Mestre	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-5_senhor-mestre http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 6 Fala Roberto (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a fala sobre o cântico da abertura inicial. E mostrar por meio do cântico a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Áudio com duração de 00min e 05seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu006Au Cântico Religiosidade Roberto	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-6_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 7 Abre essa mesa (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio falar sobre a canção de abrir a mesa e as correntes para o caboclo trabalhar, mostrando por meio da canção a religiosidade e o respeito da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		
Captura Áudio com duração de 03min e 04seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu007Au Religiosidade Canção Tiririca dos Crioulos	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados
	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-7_abre-essa-mesa http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 8 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a fala sobre a distribuição da cura. Assim mostra-se a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 00min e 09seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu008Au Distribuição da Cura Religiosidade Roberto Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-8_fala-roberto http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 9 Cura da mesinha (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o Hino invoca a cura da mesinha, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 03min e 20seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e	BrMu009Au Cura da Mesinha Hino Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-9_cura-da-mesinha http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/

acesso.				Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---------	--	--	--	---

Objeto Cultural: Faixa 10 Fala Roberto (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio é explicar a sequência do ritual, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 00min e 05seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0010Au Roberto Ritual Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-10_fala-roberto</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: Faixa 11 Vamo alevantar (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o Hino celebrando a presença do Jucá, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 35seg em fomato MP3. Deve ser migrado do	BrMu0011Au Hino	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-</p>

formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Jucá Religiosidade Tiririca dos Crioulos		plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	2/?item=faixa-11_vamo-alevantar http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	--	--	--	---

Objeto Cultural: Faixa 12 No pé do cruzeiro Jurema (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar o Hino em celebração ao pé da Jurema mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 05min e 56seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0012Au Pé Cruzeiro Jurema	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-12_no-pe-do-cruzeiro-jurema http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 13 Fala Roberto (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio dar inicio ao Ritual do Toré onde devem ser cantadas no mínimo sete linhas do Toré, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Áudio com duração de 00min e 55seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu0013Au Ritual do Toré Religiosidade Roberto	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-13_fala-roberto-2 http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 14 Ogum Estava na Beira do Mar (Áudio)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a canção, que diz respeito a Ogum na beira do mar a mando da mãe Iemanjá. mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.	O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.	O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		
Captura Áudio com duração de 04min e 46seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação BrMu0014Au Ogum Iemanjá Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados
		Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.
		Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-14_ogum-estava-na-beira-do-mar http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 15 Meus caboclos todos vamos pra Jurema (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio convidar os caboclos para a Jurema, mostrando a religiosidade e respeito da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 05min e 53seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0015Au Caboclo Jurema Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-15_meus-caboclos-todos-vamos-pra-jurema http://culturadigital.br/memorias-digitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 16 Na Jurema tem, na Jurema dá (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio, mostrar uma canção direcionada a Jurema, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 32seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou	BrMu0016Au Jurema Religiosidade	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan;	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-16_na-jurema-tem-na-jurema-da

MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Tiririca dos Crioulos		Disseminado por meio da web.	http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	-----------------------	--	------------------------------	--

Objeto Cultural: Faixa 17 Apanha, apanha a folha Jurema (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar as folhas da Jurema. Mostrando a religiosidade e cultura da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 01min e 34seg em formato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0017Au Folha Jurema	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-17_apanha-apanha-a-folha-jurema http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 18 O viva Xangô (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio traz saudações a Xangô. Mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				

<p>Captura</p> <p>Áudio com duração de 01min e 17seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu0018Au</p> <p>Xangô</p> <p>Saudação</p> <p>Religiosidade</p> <p>Tiririca do Crioulos</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-18_o-viva-xango</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
--	---	---	---	---

<p>Objeto Cultural: Faixa 19 Nossa Senhora do Caenga é uma santa de valor (Áudio)</p>				
<p>Gerenciamento do contexto</p>				
<p>Metas e modelos de uso</p>		<p>Modelos de domínio</p>	<p>Gestão de autoridade</p>	
<p>Objetivou-se com este áudio disponibilizar o Hino em homenagem a Nossa Senhora do Caenga, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.</p>		<p>O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.</p>	<p>O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.</p>	
<p>Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida</p>				
<p>Captura</p> <p>Áudio com duração de 04min e 26seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>BrMu0019Au</p> <p>Nossa Senhora da Caengá</p> <p>Hino</p> <p>Religiosidade</p> <p>Tiririca dos Crioulos</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-19_nossa-senhora-do-caenga-e-uma-santa-de-valor</p> <p>http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

<p>Objeto Cultural: Faixa 20 Preto vei e mãe Joana da Bahia (Áudio)</p>				
<p>Gerenciamento do contexto</p>				

Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a exaltação a soberania do rei Preto vei e mãe Joana da Bahia, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 04min e 04seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0020Au Rei Preto Mãe Joana da Bahia Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-20_preto-vei-e-mae-joana-da-bahia http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 21 É hora Marinheiro (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a canção que encoraja o marinheiro a viajar, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 05min e 42seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding,	BrMu0021Au Marinheiro Religiosidade Canção	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-21_e-hora-marinheiro http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre.

que são formatos de preservação e acesso.				Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	--	--	--	--

Objeto Cultural: Faixa 22 Na Cachoeira de Mata Virgem (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio divulgar a morada de pai Xangô, mostrando a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 06min e 04seg em fomato MP3. Deve ser migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	BrMu0022Au Pai Xangô Religiosidade Tiririca dos Crioulos	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-22_na-cachoeira-de-mata-virgem http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Faixa 23 Fecha essa mesa (Áudio)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com este áudio mostrar o ritual de fechamento da mesa e as correntes para o caboclo trabalhar a canção, mostra a religiosidade da comunidade do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco.		O projeto visou registrar por meio de áudios a história, cultura, memória e religiosidade do quilombo-indígena.		O quilombo-indígena Tiririca dos crioulos situa-se na Carnaubeira da Penha no Estado de Pernambuco.
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Áudio com duração de 02min e 28seg em fomato MP3. Deve ser	BrMu0023Au Ritual de	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo;	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.

migrado do formato atual para o formato Broadcast WAVE file, version 1 ou MPEG Layer III audio encoding, que são formatos de preservação e acesso.	Fechamento da Mesa Canção Religiosidade		Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	http://afro.culturadigital.br/collecton/do-buraco-ao-mundo-2/?item=faixa-23_fecha-essa-mesa http://culturadigital.br/memoriasdigitais/do-buraco-ao-mundo-patrimonio-cultural-afro-indigena-na-web/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	---	--	---	---

Objeto Cultural: EDUC_F002_Educação Comunitária- Debora-Melo-LEAA (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a educação na comunidade, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida

Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA001Im Educação comunitária Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collecton/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=educ_f002_educacao-comunitaria-debora-melo-leaa Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FI_F009_Iemanja-2015-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
Objetivou-se com esta imagem representar a celebração da festa de Iemanjá, isto porque esta festividade faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida					
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório	
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA002Im Festa de Iemanjá Festividade Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	<p>Podem ser acessados por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fi_f009_iemanja-2015-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>	

Objeto Cultural: FNSD_F012_Arquivo-de-Som-e-Imagem-Dalva-Damiana-de-F-F0684-Terno-do-Acaraje 19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		

<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>LEAA003Im</p> <p>Dalva Damiana</p> <p>Terno do Acarajé</p> <p>Festa de Nossa Senhora D'Ajuda</p> <p>Recôncavo Baiano</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecton/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f012_arquivo-de-som-e-iamgem-dalva-damiana-de-f-f0684-terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	---	--	---	---

<p>Objeto Cultural: CECO_F008_Ceramista-Coqueiros-Coqueiros-Ba09-12-14-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)</p>				
<p>Gerenciamento do contexto</p>				
<p>Metas e modelos de uso</p>	<p>Modelos de domínio</p>	<p>Gestão de autoridade</p>		
<p>Objetivou-se com esta imagem representar o ofício dos ceramistas coqueiros, isto porque este ofício faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.</p>	<p>Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).</p>		
<p>Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida</p>				
<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>LEAA005Im</p> <p>Ceramistas Coqueiros</p> <p>Patrimônio Imaterial</p> <p>Recôncavo Baiano</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collecton/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ceco_f008_ceramista-coqueiros-coqueiros-ba09-12-14-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p>

				Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	--	--	--	--

Objeto Cultural: NEGO_F004_Nego-Fugido-Acupe-27-07-14-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar as formas de expressão do Nego fugido, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA006Im Nego Fugido Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=nego_f004_nego-fugido-acupe-27-07-14-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FEX_F004_Carnaval-de-Maragogipe-Bahia-Mascarados-11-02-13-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar as formas de expressão dos mascarados de Maragogipe, isto porque esta fantasia faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o	

Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	Imagem Dalva Damiana de Freitas.	momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).			
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida					
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação LEAA007Im Carnaval Maragogipe Mascarados de Maragogipe Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fex_f004_carnaval-de-maragogipe-bahia-mascarados-11-02-13-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.	

Objeto Cultural: FNSD_F044_Terno-das-Cozinheiras-20-11-14-Cachoeira-Caroline-Mora-LEAA (Imagem)					
Gerenciamento do contexto					
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade			
Objetivou-se com esta imagem representar as festas de Nossa Senhora D'Ajuda educação na comunidade, isto porque esta celebração faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).			
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida					
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou	Classificação Indexação Catalogação LEAA008Im Cozinheiras Cachoeira Nossa	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f044_terno-das-cozinheiras-20-11-14-cachoeira-	

TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Senhora D'Ajuda Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano		Tainacan; Disseminado por meio da web.	caroline-mora-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	---	--	---	--

Objeto Cultural: PCD_F003_Sao-Cosme-e-Damiao-Cachoeira-28-09-14-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
Objetivou-se com esta imagem representa a procissão de São Cosme e Damião, isto porque esta faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA009Im São Cosme e Damião Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=pcd_f003_sao-cosme-e-damiao-cachoeira-28-09-14-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: ETN_F014_Entrevista-D.-Cadu-28-04-15-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
Objetivou-se com esta imagem representar a etnobiografia de Dona Cadu, isto porque a história de vida dela faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA0010Im Etnobiografia Dona Cadu Entrevista Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Contribuições para o entendimento e sensibilização do valor e manutenção da cultura.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	<p>Podem ser acessados por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=etn_f014_entrevista-d-cadu-28-04-15-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: FNSD_F066_terno-da-meia-noite- LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representa a celebração da festa de Nossa Senhora d'Ajuda, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação LEAA0011Im Nossa Senhora D'Ajuda Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f066_terno-da-meia-noite-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSD_F033_Lavagem-16-11-2014-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representa a lavagem na festa de Nossa Senhora d'Ajuda, isto porque esta celebração faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida

Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação LEAA0012Im Nossa Senhora D'Ajuda Celebração Lavagem Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsd_f033_lavagem-16-11-2014-cachoeira-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
---	---	--	--	---

Objeto Cultural: LAV_F003_Pesquisa-Lavadeiras-Debora-Melo-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar o ofício das lavadeiras, isto porque é uma atividade que gera renda e faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	LEAA0013I m Ofício das Lavadeiras Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=lav_f003_pesquisa-lavadeiras-debora-melo-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: YOUTH_F017_Digiarts-Atividade-com-adultos-HIV-AIDS-Foto-de-Sabrina-Baldin-e-Webert-Costa-03-02-2002- LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a juventude criando e comunicando sobre o HIV-AIDS.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DigiArts001Im Juventude HIV-AIDS	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f017_digiarts-atividade-com-adultos-hiv-aids-foto-de-sabrina-baldin-e-webert-costa-03-02-2002-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: S SOUND_F030_Projeto-Leaa-Digiarts-Jamille-Silva-LEAA (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida

Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DigiArts002Im Sons e Cenas Projeto LEAA	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f030_projeto-leaa-digiarts-jamille-silva-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--	---	--	--	---

Objeto Cultural: YOUTH_F006_Entrevista-DST-AIDS-Any-Freitas-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar a juventude criando e comunicando sobre o HIV-AIDS.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.	DigiArts003Im Juventude Entrevista DST HIV-AIDS	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f006_entrevista-dst-aids-any-freitas-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: SSOUND_F018_LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		

<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>DigiArts004Im</p> <p>Sons e Cenas</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f018_leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	--	---	---	---

Objeto Cultural: WATER_F003_candomble-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
Objetivou-se com esta imagem representação do som da nossa água.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>DigiArts005Im</p> <p>Sons de Água</p> <p>Candomblé</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=water_f003_candomble-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: SSOUND_F067_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.	DigiArts006Im Sons e Cenas Campo Rosarinho	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f067_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: YOUTH_F039_Projeto-LEAA-Digiarts-Aula-de-Corel-Draw-Fotos-Any-Freitas-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar a juventude criando e comunicando sobre o HIV-AIDS.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação	Aperfeiçoamento	Apresentação	Gerenciamento de repositório

<p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Indexação Catalogação</p> <p>DigiArts007Im</p> <p>Sons e Cenas</p> <p>Educativo</p> <p>HIV-AIDS</p>	<p>do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f039_projeto-leaa-digiarts-aula-de-corel-draw-fotos-any-freitas-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	---	---	--	--

Objeto Cultural: SSOUND_F056_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-77 (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
<p>Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.</p>	<p>Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).</p>

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida

<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>DigiArts008Im</p> <p>Sons e Cenas</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://cult</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f056_scenes-and-sounds-leaa-brasil-77</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	--	---	---	--

Objeto Cultural: YOUTH_F028_Leaa-Digiarts-Dinamica-de-Grupo-com-WET-Fotos-Webert-Costa-Leaa-Reconcavo-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a juventude criando e comunicando sobre o HIV-AIDS.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.	DigiArts009Im Juventude Dinâmica de Grupo HIV-AIDS	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=youth_f028_leaa-digiarts-dinamica-de-grupo-com-wet-fotos-webert-costa-leaa-reconcavo-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: S SOUND_F044_Scenes-and-Sounds-LEAA-Brasil-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DigiArts0010Im Sons e Cenas Sons	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f044_scenes-and-sounds-leaa-brasil-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: SSOUND_F007_Feira_LEAA (Imagem)

Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida

Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	DigiArts0012Im Sons e Cenas	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f007_feira_leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: SSOUND_F066_Trabalho-de-Campo-Rosarinho-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os sons e cenas da cidade.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.	DigiArts0012Im Sons e Cenas Trabalho de Campo Rosarinho	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=ssound_f066_trabalho-de-campo-rosarinho-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: EVEN_002_Dalva-doc (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os eventos frequentados por Dalva Damiana de Freitas, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF01Im Dalva Damiana de Freitas Eventos Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_002_dalva-doc http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: TRE_F009-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o terno de reis esperança da paz, isto porque esta celebração faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF02Im Terno de Reis Celebração Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f009-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: IEMA_F002_Presente-para-Iemanja_Igreja-Matriz (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o presente da festa de Iemanjá, esta celebração faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	DDF03Im Festa de Iemanjá Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=iema_f002_presente-para-iemanja_igreja-matriz http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: EVEN_012_Itinerario-Sambador-em-Sao-Feix-15-dez-2013-Caroline-Moraes (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar os eventos organizados pela comunidade.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação	Aperfeiçoamento	Apresentação	Gerenciamento de repositório

<p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Indexação Catalogação</p> <p>DDF04Im</p> <p>Sambador</p> <p>Eventos da Comunidade</p>	<p>do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=even_012_itinerario-sambador-em-sao-feix-15-dez-2013-caroline-moraes</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
---	---	---	--	--

<p>Objeto Cultural: TRE_F020-Reis-06-01-15-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)</p>				
<p>Gerenciamento do contexto</p>				
<p>Metas e modelos de uso</p>	<p>Modelos de domínio</p>	<p>Gestão de autoridade</p>		
<p>Objetivou-se com esta imagem representar a festa terno de reis esperança da paz, isto porque esta celebração faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.</p>	<p>Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).</p>		
<p>Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida</p>				
<p>Captura</p> <p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>Classificação Indexação Catalogação</p> <p>DDF05Im</p> <p>Festa de Terno de Reis</p> <p>Patrimônio Imaterial</p> <p>Recôncavo Baiano</p>	<p>Aperfeiçoamento do conhecimento</p> <p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresentação Publicação Disseminação</p> <p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Gerenciamento de repositório</p> <p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tre_f020-reis-06-01-15-cachoeira-caroline-moraes-leaa</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: EDUP_F006_Aula-de-cavaquinho-Caroline-Moraes (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a aula de patrimônio educação patrimonial.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	DDF07Im Aula Cavaquinho Educação Patrimonial	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=edup_f006_aula-de-cavaquinho-caroline-moraes http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: TBA_F005_Terno-do-Acaraje-19-11-14-Cachoeira-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar celebração dos ternos de baianas do acarajé, isto porque faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF08Im Baianas do Acarajé Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=tba_f005_terno-do-acaraje-19-11-14-cachoeira-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FLOR_F002_Samba-de-Roda-Mirim-em-frente-a-Igreja-do-Rosarinho-decada-de-80-Foto-Acervo-Pessoal-de-Dona-Dalva (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o samba de roda mirim flor do dia, isto porque este evento faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF09Im Samba de roda Mirim Flor Igreja Rosarinho Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=flor_f002_samba-de-roda-mirim-em-frente-a-igreja-do-rosarinho-decada-de-80-foto-acervo-pessoal-de-dona-dalva http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou

				navegação.
--	--	--	--	------------

Objeto Cultural: MEMO_F006_Missa-de-Acao-de-Gracas-pelo-Titulo-de-Doutora-Honoris-Causa (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o título de Doutora Honoris Causa de Dalva Damiana de Freitas, isto porque ela faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF010Im Título de Doutora Honoris Causa Dalva Damiana de Freitas Título	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=memo_f006_missa-de-acao-de-gracas-pelo-titulo-de-doutora-honoris-causa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: SUERD_F003_Samba-de-D-Dalva-Sao-Joao-2014-por-Caroline-Moraes-LEAA (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o samba de roda Suerdieck, faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do

		Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação DDF011Im Samba de Roda Suerdieck Dalva Damiana São João Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=suerd_f003_samba-de-dalva-sao-joao-2014-por-caroline-moraes-leaa http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: EDUP_F004-Aula-de-informatica-Caroline-Moraes (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
Objetivou-se com esta imagem representar a educação patrimonial na comunidade.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos	Classificação Indexação Catalogação DDF012Im Aula de Informática Educação	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://cultura http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-

de preservação e acesso.	Patrimonial		Tainacan; Disseminado por meio da web.	freitas/?item=edup_f004-aula-de-informatica-caroline-moraes digital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.
--------------------------	-------------	--	---	--

Objeto Cultural: FNSA_F003_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a lavagem das baianas, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação FHM01Im Festa de Lavagem das Baianas Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f003_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: Batuque na Rua 13 de Maio durante Festa de Nossa Senhora da Boa Morte (Imagem)
Gerenciamento do contexto

Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar o batuque na rua 13 de maio, durante festa de Nossa Senhora da boa morte, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida					
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório	
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	FHM02Im Festa de Nossa Senhora da Boa Morte Rua 13 de maio Batuque Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=batuque-na-rua-13-de-maio-francisca-marques-2 http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.	

Objeto Cultural: FNSA_F016_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)					
Gerenciamento do contexto					
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida					
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório	
Imagem e				Pode ser acessado por meio das	

<p>formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>FHM03Im</p> <p>Terno da Alvorada 2015</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f016_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>
--	--	---	--	---

Objeto Cultural: FNSA_F017_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade		
<p>Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.</p>	<p>O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.</p>	<p>Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).</p>		
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
<p>Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF, que são formatos de preservação e acesso.</p>	<p>FHM04Im</p> <p>Terno da Alvorada 2015</p>	<p>Aqui deverão ser preenchidos os metadados.</p>	<p>Apresenta-se sob a forma de vídeo;</p> <p>Publicado na plataforma Tainacan;</p> <p>Disseminado por meio da web.</p>	<p>Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital.</p> <p>http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f017_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc</p> <p>http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/</p> <p>Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.</p>

Objeto Cultural: FNSA_F015_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	FHM05Im Terno da Alvorada 2015	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f015_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F018_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação FHM06Im Terno da Alvorada 2015	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-defreitas/?item=fnsa_f018_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamiadanadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F004_da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a lavagem das baianas, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida		
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação FHM07Im Lavagem das Baianas Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.
		Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.
		Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-defreitas/?item=fnsa_f004_da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamiadanadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F001_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a festa das lavagens das baianas, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	FHM08Im Festa das Lavagens das Baianas Celebração Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f001_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F002_Festa-da-Ajuda-Lav-Baianas-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio		Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar a lavagem das baianas, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.		Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação FHM09Im Lavagem das Baianas	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-defreitas/?item=fnsa_f002_festa-da-ajuda-lav-baianas-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivalvadamiadanadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F008_Festa-d´Ajuda-Pregao-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o pregão, isto porque esta atitude faz parte do patrimônio imaterial do Recôncavo Baiano nas mais diversas manifestações: formas de expressão, celebrações, saberes e lugares.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	Classificação Indexação Catalogação FHM010Im Festa Pregão Patrimônio Imaterial Recôncavo Baiano	Aperfeiçoamento do conhecimento Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresentação Publicação Disseminação Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Gerenciamento de repositório Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-defreitas/?item=fnsa_f008_festa-dajuda-pregao-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivalvadamiadanadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F014_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)				
Gerenciamento do contexto				
Metas e modelos de uso		Modelos de domínio	Gestão de autoridade	
Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.		O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).	
Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	FHM011Im Alvorada 2015	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalva-damiana-de-freitas/?item=fnsa_f014_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaa-copedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadamianadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.

Objeto Cultural: FNSA_F013_Terno-da-Alvorada-Francisca-Marques-LEAA-COPEDOC (Imagem)		
Gerenciamento do contexto		
Metas e modelos de uso	Modelos de domínio	Gestão de autoridade
Objetivou-se com esta imagem representar o terno da alvorada 2015.	O projeto visou registrar por meio de imagens a história, cultura, memória e religiosidade do Recôncavo Baiano, por meio do projeto Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas.	Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2003 pelo Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA Recôncavo - em parceria com sambadores e sambadeiras da Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas e pessoas ligadas à Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo Baiano. Até o momento, o Arquivo de Som e Imagem Dalva Damiana de Freitas é o único arquivo comunitário a preservar acervos e pesquisas sobre o Samba de Roda do Recôncavo, considerado uma Obra Prima e Patrimônio Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2005).

Gerenciamento dos recursos digitais do Ciclo de Vida				
Captura	Classificação Indexação Catalogação	Aperfeiçoamento do conhecimento	Apresentação Publicação Disseminação	Gerenciamento de repositório
Imagem e formato JPEG. A imagem deve ser migrado do formato atual para o formato JPEG ou TIFF , que são formatos de preservação e acesso.	FHM012Im Alvorada 2015	Aqui deverão ser preenchidos os metadados.	Apresenta-se sob a forma de vídeo; Publicado na plataforma Tainacan; Disseminado por meio da web.	Pode ser acessado por meio das plataformas Tainacan e culturadigital. http://afro.culturadigital.br/collection/arquivo-de-som-e-imagem-dalvadamiana-de-freitas/?item=fnsa_f013_terno-da-alvorada-francisca-marques-leaacopedoc http://culturadigital.br/arquivodalvadami/anadefreitas/ Objeto de Acesso Livre. Formas de consulta busca simples ou navegação.